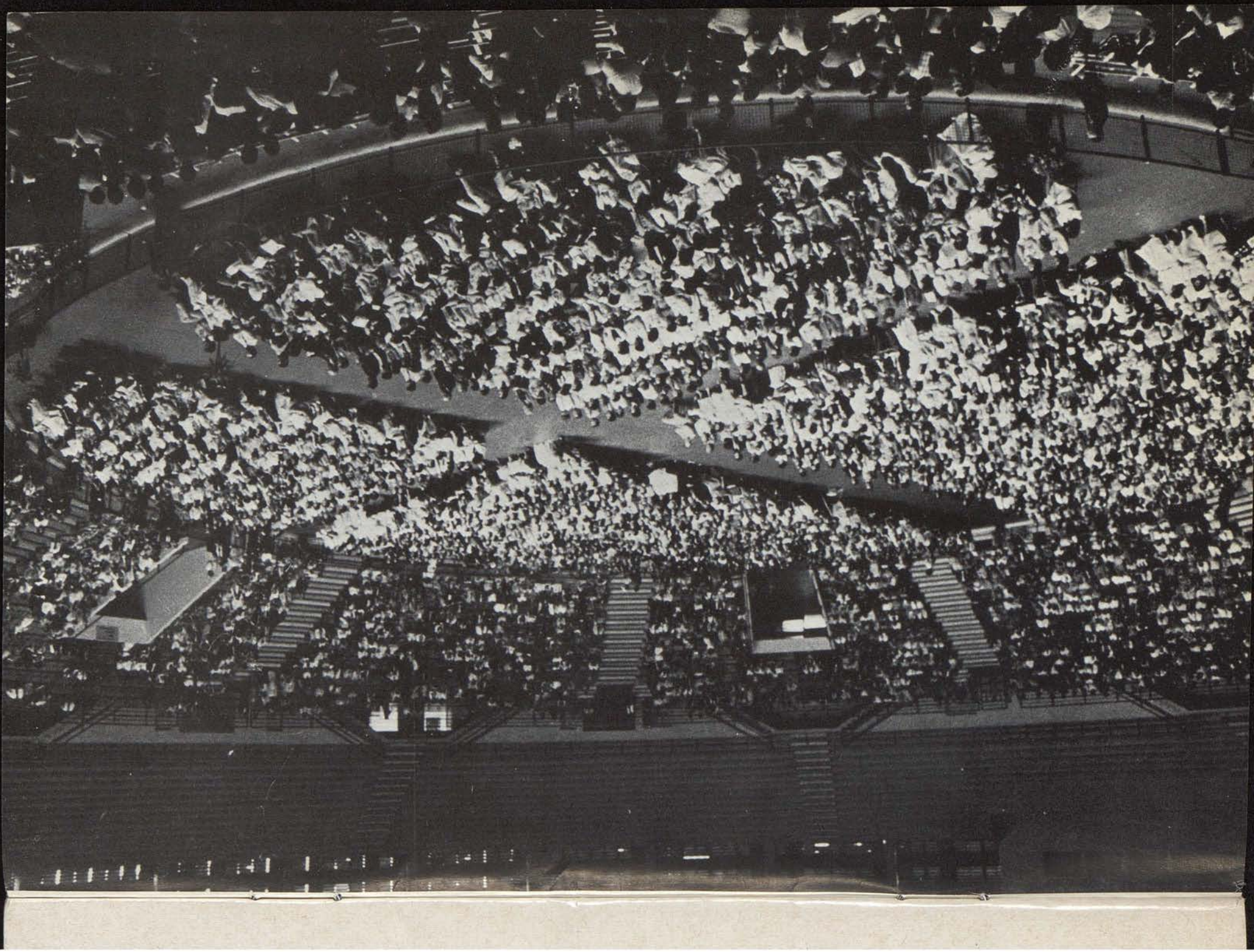
A Liahona 32/3 março 1979

2ª Conferência de Área do Brasil.



Relatório da 2.ª Conferência de Área e da Dedicação do Primeiro Templo da América do Sul d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões, exortações e demais procedimentos dos dias 31 de Outubro a 5 de Novembro de 1978

No dia 1.º de Março de 1975, na Primeira Conferência de Área, realizada no Brasil, foram estas as palavras inspiradas do Presidente Spencer W. Kimball:

"Hoje, meus irmãos e irmãs, é um dia glorioso para a América do Sul. De todas as Conferências de Área que realizamos, esta é a primeira em que anunciamos um novo templo para uma área. Agrada-nos sobremaneira dar-lhes as esperanças desta grandiosa oportunidade."

Eis que decorridos três anos desta promessa, nosso estimado Presidente aqui voltou para a Segunda Conferência de Área e a Dedicação do Primeiro Templo construído nesta dispensação na América do Sul.

Sempre presente (presidindo ou dirigindo) em todas as Sessões, demonstrando sua vitalidade impressionante, cumpriu toda a programação prevista:

Dez sessões dedicatórias, 4 Sessões Gerais da Conferência, além de sessões especiais para o sacerdócio, mães e filhas, entrevista coletiva à imprensa, reuniões com as lideranças locais, programa cultural.

Acompanhando o Presidente Kimball, estiveram também no Brasil o Presidente Tanner, seu primeiro conselheiro, e os apóstolos: Gordon B. Hinckley, Boyd K. Packer, James E. Faust e ainda os élderes Leslie O. Stone, James A. Cullimore, Gene R. Cook, Robert E. Wells, além é claro do Élder W. Grant Bangerter, que aqui já estava como supervisor da Área. Todos eles Autoridades Gerais da Igreja.

Na oportunidade todos os líderes eclesiásticos do Brasil também estavam presentes em São Paulo. Assim tivemos a oportunidade rara de ter juntos todos os 4 presidentes de Missão, presidentes de estacas, de distritos além da maioria dos bispos e presidentes dos ramos brasileiros, patriarcas e sumos conselheiros, presidentes de quoruns do sacerdócio etc.

Na ocasião, estes eventos foram devidamente divulgados por toda a imprensa, tanto escrita, como falada e televisada.

Cerca de cento e oito jornais em todo o país noticiaram os eventos; foram mais de 3.000 cm de colunas de jornais publicados em cerca de dois milhões de exemplares. Redes de televisão como a Globo, Tupi, Bandeirantes, Cultura, mostraram em seus noticiários filmes sobre o Templo de São Paulo.

Não poderíamos deixar de citar os esforços feitos pela população mórmon para se deslocar, alguns até mais de 3.000 km de distância, e estarem presentes às sessões. A boa vontade e carinho da população local em receber e alojar a quase totalidade dos que vieram de fora. Tudo foi preparado para a oportunidade de se ouvir a palavra do Senhor, através de seu profeta atual.

É pois da mais relevante necessidade, termos agora publicadas n'A LIAHONA as mensagens proferidas naquela oportunidade. Elas têm o objetivo primordial de nos ajudar no desejo que temos de crescer espiritualmente, e nos aperfeiçoar a cada dia.

Ao lermos estes discursos inspirados de nossos líderes, que transmitem o desejo e a esperança de nosso Criador em nosso aperfeiçoamento, devemos meditar e renovar aquele mesmo espírito que sentimos na ocasião da Conferência.

Que todos possamos absorver cada mensagem, cada palavra, cada idéia, e aplicá-las em nossa vida, são os desejos sinceros da Editoria desta revista.

A Liahona 32/3 março 1979

Capa:

GINÁSIO DO IBIRAPUERA S. PAULO. Local da Segunda Conferência de Área do Brasil

(Colaboração da Secretaria de Estado dos Negócios de Esporte e Turismo do Estado de São Paulo)

Foto de Victor Hugo da Costa Pires

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney
CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust
COMITÊ DE SUPERVISÃO
M. Russell Ballard, Jr.
Rex D. Pinegar
Hugh W. Pinnock
EDITOR
M. Russell Ballard, Jr.
EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente;
Verl F. Scott, Gerente de Negócios;
Carol Larsen, Editor Associado;
Roger Gylling, Desenhista
EXECUTIVO DA «A LIAHONA»
Danilo Talanskas, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo C. Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção.

Índice de Oradores

Ademar Leal 94
Antonio Carlos de Camargo 8
Boyd K. Packer 21, 61
Bruno Schmeil 74
Camila E. Kimball 40
Darcy C. D. Corrêa 77
David M. Kennedy 88
Demar Staniscia 80
Ernest Wilkinson 53
Fernando A. de Magalhães 29
Finn B. Paulsen 87
Flavia Garcia Erbolato 11
Gene R. Cook 35
Gordon B. Hinckley 18, 38
Hélio da Rocha Camargo 6
James E. Faust 47, 98
Jason Garcia de Souza 96
João E. Kemeny 13
Jorge Flavio de Morais 79
José Gonzalez Lopes 75
N. Eldon Tanner,50, 68, 70
Nair Belmiro da Rocha Camargo 45
Nelson de Genaro 27
O. Leslie Stone 32
Osiris Grobel Cabral 92
Robert E. Wells 82
Sara S. Tanner 43
Saul Messias de Oliveira 25
Spencer W. Kimball 12, 64, 100
Valdemar Cury 30
Valerio Kikuchi 10
Walter Spät 58
W. Grant Bangerter 14, 55

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.* Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 40,00;* para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 4,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 35-2605. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí, 331, tel. 276 8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração, R. São Tomé, 73, Vila Olímpia, SP.

Índice das Sessões

4 **Oração Dedicatória**
1.ª Sessão geral — Sábado pela manhã — 4 de novembro de 1978
6 **Há Profetas Sobre a Terra**, Hélio da Rocha Camargo
8 **A Perspectiva Divina**, Antônio Carlos de Camargo
10 **O Crescimento Individual é Imprescindível**, Valério Kikuchi
11 **Meu Testemunho**, Flávia Garcia Erbolato
12 **O Melhor Presente de Aniversário**, Presidente Spencer W. Kimball
13 **Ouvir e Obedecer à Voz do Pai**, João E. Kemeny
14 **Sião na América**, Élder W. Grant Bangerter
18 **Jesus Cristo, o Filho de Deus**, Élder Gordon B. Hinckley
2.ª Sessão geral — Sábado à tarde
21 **Um Claro Sinal para Seguir**, Élder Boyd K. Packer
25 **A Busca da Verdade**, Saul Messias de Oliveira
27 **A Preciosidade do Tempo**, Nelson de Genaro
29 **Ouvir e Seguir os Ensinamentos do Profeta**, Fernando Alvaro de Magalhães
30 **Precisamos Estar Preparados**, Valdemar Cury
32 **A Responsabilidade dos Pais**, Élder O. Leslie Stone
35 **Sugestões para Um Lar Feliz**, Élder Gene R. Cook
Sessão de Mães e Filhas — Sábado às 17 horas
38 **O Valor do Exemplo**, Élder Gordon B. Hinckley
40 **O Que é a Felicidade**, Irmã Camila E. Kimball
43 **A Oração nos Aproxima de Deus**, Irmã Sara I. Tanner
45 **Nossa Mordomia como Mães**, Nair Belmiro da Rocha Camargo
47 **A Importância das Mulheres em Nossa Vida**, Élder James E. Faust
50 **A Responsabilidade das Mulheres**, Presidente N. Eldon Tanner
Sessão do Sacerdócio — Sábado às 19 horas
53 **Escrituras Atuais**, Dr. Ernest Wilkinson
55 **Para Que Serve o Sacerdócio**, Élder W. Grant Bangerter
58 **O Templo de São Paulo**, Walter Spät
61 **O Sacerdócio Preparatório**, Élder Boyd K. Packer
64 **A Responsabilidade de Um Pai**, Presidente Spencer W. Kimball
3.ª Sessão geral — Domingo pela manhã — 5 de novembro de 1978
68 **O Apoio dos Oficiais da Igreja**, Presidente N. Eldon Tanner
70 **Viver de Acordo com os Ensinamentos do Evangelho**, Presidente N. Eldon Tanner
74 **Ajuda Divina na Propagação do Evangelho**, Bruno Schmeil
75 **E Não Voltaram...**, José Gonzales Lopes
77 **As Professoras da Primária**, Darcy C. D. Corrêa
79 **O Homem Criado à Imagem de Deus**, Jorge Flavio de Morais
80 **Buscai Primeiro o Reino de Deus e a Sua Justiça**, Demar Staniscia
82 **Os Caminhos Que Conduzem ao Mormonismo**, Élder Robert E. Wells
87 **A Influência do Evangelho**, Finn B. Paulsen
4.ª Sessão geral — Domingo à tarde — 5 de novembro de 1978
88 **A Outra Dimensão da Vida**, David M. Kennedy
92 **Imortalidade e Vida Eterna**, Osiris Grobel Cabral
94 **Vivendo o Evangelho**, Ademar Leal
96 **Santidade**, Jason Garcia de Souza
98 **Sob o Santo Espírito do Senhor**, Élder James E. Faust
100 **"Por Que me Chamais, Senhor, Senhor...?"**, Presidente Spencer W. Kimball
104 A Música na 2.ª Conferência de Área do Brasil
105 Entrevista do Novo Supervisor de Área do Brasil
108 Notícias da Igreja — Destaques da 2.ª Conferência
109 O Programa Cultural

PARTICIPAÇÃO ADICIONAL — As orações nas sessões de conferência foram oferecidas pelos seguintes irmãos:

Sessão de sábado pela manhã: Wilmar G. P. Caldas, conselheiro da estaca Porto Alegre e Manoel R. Diez, conselheiro da estaca São Paulo.

Sessão de sábado à tarde: Antônio J. Mendonça, conselheiro da estaca Rio de Janeiro e Rodamés Sceppa, conselheiro da estaca São Paulo Leste.

Sessão de Mães e Filhas: Mario Mazzaro, conselheiro da estaca São Paulo Sul e Gilberto Baroni, conselheiro da estaca Campinas.

Sessão do Sacerdócio: Mitsuru Kikuchi, conselheiro da estaca São Paulo Norte e Waldemar Baer, conselheiro da estaca Curitiba.

Sessão de domingo pela manhã: Alberto Barbagallo, conselheiro da estaca São Paulo Oeste e Antônio A. da Costa, conselheiro da estaca Rio de Janeiro Niterói.

Sessão de domingo à tarde: Wilson Sanchez Netto, conselheiro da estaca São Paulo Oeste e Alfredo Orlando Torres Lima, conselheiro da estaca Rio de Janeiro.

Oração Dedicatória do Templo de São Paulo

"Nosso Pai nos céus, tu que criaste os céus e a terra e todas as coisas. Tu, ó glorioso, nós, teus filhos, nos inclinamos diante de ti nesta casa sagrada, construída ao teu nome santíssimo.

"Amado Elohim, levantaste o teu servo, Joseph Smith, um profeta, vidente e revelador, e através da ajuda de anjos, lhe permitiste restaurar tua gloriosa Igreja à sua plenitude, pelo poder de teu precioso Sacerdócio de Melquisedeque, revelado através de anjos santos, que possuíram esse sacerdócio especial, na época em que o Salvador esteve sobre a terra.

"Nós te agradecemos, Pai Santo, por teres revelado, através dos profetas, que construíssemos muitos templos nos quais têm sido e são administradas ordenanças pelos vivos e pelos mortos.

"Nós também te agradecemos, nosso Pai, pela organização perfeita de tua Igreja hoje em dia.

"À Primeira Presidência de tua Igreja, rogamos-te, revela com grande clareza e poder a tua mente e vontade, em todas as coisas essenciais para o bem-estar de teu povo. Dá-lhes sabedoria celeste, fé abundante para guiá-los, a fim de que proporcionem liderança apropriada e inspirada ao teu reino terreno que cresce rapidamente.

"Lembra-te em amor de teu servo, a quem chamaste como profeta nestes dias, para toda a humanidade, e cujos dias têm sido numerosos sobre a terra. Alonga, a despeito disso, seu período de vida mortal e dá-lhe os poderes e dons e, de maneira semelhante, abençoa seus conselheiros na presidência.

"Dá aos Doze Apóstolos uma rica investidura como tuas testemunhas especiais.

"Pai Nosso, rogamos-te, abençoa o Patriarca da Igreja e todos os patriarcas em todo o mundo. Inspira-os, pedimos-te, em suas bênçãos ao teu povo de Israel. Que eles lhes possam dar conforto, consolo e ânimo.

"Abençoa também os teus servos, os setentas, em sua pregação da tua palavra aos quatro cantos da terra. Que possam alcançar o mundo com o estandarte do evangelho em toda nação, em toda língua, em todas as ilhas e continentes.

"Influencia, oramos, os legisladores das nações e os governos da terra, a fim de que as barreiras ora existentes no caminho da propagação de tuas verdades possam ser retiradas, e as verdades alcancem cada canto da terra e, conforme foi ordenado pelo teu Filho, nosso Salvador, que toda nação, tribo, língua e povo possa ouvir a mensagem de salvação e exaltação.

"Pedimos-te também uma bênção especial sobre o Bispado Presidente. Inspira-os e guia-os na supervisão dos assuntos temporais da tua Igreja.

"Abençoa, nós te rogamos, todos os supervisores de zona, supervisores de área, Representantes Regionais, presidências de estaca e missão e bispados. Que eles possam agir com justiça e em misericórdia.

"Abençoa abundantemente, ó Senhor, os sumos sacerdotes, setentas e élderes, chamados por ti como presidentes, conselheiros, bispos, membros de sumos conselhos e em todos os cargos nos quais seu sacerdócio e chamado lhes dá o direito de servir.

"Abençoa os sacerdotes, mestres e diáconos, a fim de que possam desempenhar diligentemente sua parte nos gloriosos labores para os quais tens chamado os portadores do Sacerdócio Aarônico.

"Dota ricamente, ó Senhor, todas as irmãs, com o espírito de seu chamado

exaltado e de suas responsabilidades. Assim, também, em suas várias necessidades, confere dons preciosos de sabedoria, fé e conhecimento sobre elas.

"Faze prosperarem todas as instituições em nosso meio, que sejam para o bem-estar de teus filhos: as escolas da Igreja, os seminários e institutos e as organizações auxiliares. Que o número de seus membros aumente, para que, desde seus mais tenros anos, nossos filhos possam ser criados diligentemente nos caminhos do Senhor.

"Lembra-te de teus missionários que estão proclamando as verdades salvadoras reveladas para a redenção do homem aos milhões que se encontram obscurecidos pela profunda escuridão espiritual. Abençoa-os com os poderes de seu ministério.

"Pai nosso, que a paz possa habitar em todos os lares de teus santos. Que anjos santos os guardem. Que a prosperidade refulja sobre eles, e que a moléstia e a doença sejam repreendidas de seu meio. Que sua terra seja frutífera. Que as águas sejam puras, e o clima ameno para o conforto e bem-estar de teu povo.

"Abençoa os pobres dentre teu povo, para que o clamor da necessidade e sofrimento não possa levantar-se até os teus santos.

"Nós te agradecemos porque trouxeste o Patriarca Léhi e sua família para esta terra de promissão e estabeleceste teu povo, os nefitas e os lamanitas e o seu Livro de Mórmon.

"Senhor, encaramos com sentimentos intensos e indescritíveis o término deste santo templo. Rogamos que o aceites e o abençoes com santidade.

"Estamos jubilosos e temos corações cheios de louvores a ti, por nos teres permitido ver este dia pelo qual esperamos, labutamos e oramos. Dedicamos a ti esta casa sagrada que construímos ao teu gloriosíssimo nome.

"Dedicamos hoje este santo templo a ti, com tudo o que a ele pertence, para que possa ser uma casa de oração, uma casa de louvor e adoração; que tua glória possa repousar sobre ela; que a tua santa presença possa nela estar continuamente; que possa ser a habitação de teu amado Filho, nosso Salvador; que os anjos que permanecem diante de tua face possam ser os santos mensageiros que a visitarão.

"Oramos para que todos aqueles que atravessarem os umbrais desta tua casa, possam sentir teu poder e ser compelidos a reconhecer que tu a santificaste, que ela é a tua casa, um lugar de santidade.

"Oramos a ti, Pai Celestial, que aceites este edifício em todas as suas partes, desde os alicerces até a agulha da torre que adorna o ponto mais alto.

"Rogamos-te que abençoes as paredes, divisões, pisos, tetos, telhados, os elevadores, escadarias, portas, janelas e outras aberturas, todas as coisas vinculadas à iluminação, calefação e instalações sanitárias, os encanamentos e fios e todos os artigos usados nas santas ordenanças aqui administradas, ou que com elas tenham ligação. Abençoa os véus e os altares, a fonte batismal e os bois sobre os quais repousa e tudo o que a ela se relaciona, lavatórios e pias.

"Abençoa também, ó Pai, os cofres e câmaras fortes, os registros e os livros, documentos e papéis pertencentes ao templo.

"Nós te rogamos que abençoes toda a mobília, assentos, fechaduras e dobradiças e todos os outros utensílios e acessórios encontrados neste templo e anexos, e toda sua ornamentação, pintura, a douração e bronzeado, os trabalhos artísticos em madeira e metal de todo tipo, os bordados e trabalhos de confecção, o ferro e todos os outros metais e pedras.

"Ó Senhor, nós te rogamos que abençoes e santifiques todo o terreno sobre o qual se erguem estes edifícios, os muros e gradis, os passeios, caminhos, as árvores, plantas, flores e arbustos que cres-

cem nesta área. Possa sua beleza acrescentar santidade e pureza a este programa do templo.

"Preserva estes edifícios, nós te suplicamos, de todo elemento catastrófico, da destruição por enchentes, incêndios ou terremotos.

"Abençoa, Pai Celestial, teu servo, o presidente do templo, e aqueles que com ele colaboram. Investe-os a todos ricamente com o espírito de seus chamados e com o espírito de discernimento.

"Abençoa a todos os que com ele se associam na realização de ordenanças — batismos, confirmações, abluções, unções, selamentos, endowments e ordenações, para que todos sejam santos e aceitáveis a ti, nosso Pai Celestial.

"Abençoa também, em seus vários chamados, os secretários, pessoal técnico e vigias.

"Lembra-te também, em tua misericórdia, de todos aqueles que trabalharam na construção desta casa, ou que, de algum modo, através de seus recursos ou influência, ajudaram a completá-la.

"Confirma sobre nós o espírito de Elias, nós te rogamos, para que possamos redimir nossos mortos e também ligar-nos a nossos antepassados até o início, em laços indissolúveis unidos pelo santo sacerdócio.

"Pai Todo-Poderoso, aumenta dentro de nós o poder da fé, fortalece-nos através das lembranças dos julgamentos gloriosos do passado.

"E agora, ó Pai, nós te louvamos; nós te glorificamos; nós te adoramos. Dia após dia nós te magnificaremos e te daremos graças. Oramos-te em nome de teu Filho, Jesus Cristo, nosso Salvador, para que ouças estas nossas humildes petições, e no-las respondas dos céus, e que aceites esta casa santa e tudo o que a ela pertence, e a abençoes e protejas. Nós a dedicamos a ti com todo nosso amor e devoção em teus propósitos, em nome de teu Filho Jesus Cristo. Amém, e Amém, e Amém."

1.ª Sessão Geral — Sábado pela manhã, 4 de novembro de 1978

Há Profetas Sobre a Terra

Helio da Rocha Camargo
Representante Regional

"Quando não há profecia, o povo se corrompe" declara a Bíblia, no Livro de Provérbios, capítulo 29, versículo 18.

Para que a humanidade se conserve no caminho reto, guiada pelas leis perfeitas de Deus é, pois, indispensável que haja comunicação constante entre o Senhor e seu povo, através das profecias dadas por intermédio de seus servos escolhidos.

De tal forma estão relacionados os planos e ações de Deus com a função dos profetas, que Amós chegou a afirmar que: "O Senhor Deus não fará *nada,* sem revelar seu segredo a seus servos, os profetas". (Amós 3:7.)

Temos aqui duas afirmativas muito sérias:

A primeira contida no Livro de Provérbios, estabelece que, quando Deus deixa de comunicar-se com os homens através de profetas, cessando desse modo as profecias, o povo se corrompe, tornando-se inaceitável diante do Criador.

A segunda, divulgada pelo profeta Amós, diz que, não havendo profetas, o

Senhor Deus nada fará para benefício e orientação de seus filhos, porque esse é o método estabelecido por ele mesmo para a comunicação com os homens.

Somos assim levados a uma conclusão óbvia e obrigatória: — Ou há profetas, e através deles Deus se comunica com seus filhos e orienta o povo com segurança, ou não há profetas, e Deus ter-se-á distanciado do mundo, deixando o povo mergulhado em corrupção. A conseqüência de tais conclusões será, portanto, que todos aqueles que crerem na Bíblia, deverão buscar ansiosamente os profetas do Senhor e ouvir suas palavras, vivendo por elas e alcançando os reais objetivos de sua jornada pela terra.

Sabemos, contudo, que muitas pessoas sinceras, assíduas leitoras das Escrituras, têm-se confundido com respeito a este assunto, e quando ouvem falar em profetas nos dias atuais, ficam-se perguntando em perplexidade: "Não cessaram, com a vinda de Cristo, as profecias?" Não está registrado na mesma Bíblia que: "A Lei e os Profetas vigoraram até João?", conforme registrado no Evangelho de Lucas 16:16. E não são igualmente as próprias Escrituras que nos previnem contra os falsos profetas, em Mateus 24:11, e Marcos 13:22?"

Peço licença para ler, nas Sagradas Escrituras, uma passagem esclarecedora acerca do assunto, no capítulo 13 do Livro de Atos, versículos 13 a 15: "E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge de Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém. Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se. Depois da leitura da *lei e dos profetas,* os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a." Por estas palavras, verificamos que a expressão "Lei e os Profetas" é uma referência aos livros do Velho Testamento, que perduraram até a vinda de Cristo, passando a vigorar a partir daí, uma nova dispensação, na qual o Senhor restabelece o contato com o seu povo através de "profetas, sábios e escribas", conforme promessa do Salvador: "Por isso eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade." (Mateus 23:34.)

Como não poderia deixar de ser, havendo o Senhor prometido alguma coisa, ele a cumpre, e, se prometeu mandar profetas, certamente que o fez (e continuará a fazer), como podemos ler no Livro de Atos, 21:10-11: "... desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo; e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele seus próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus em Jerusalém farão ao dono deste cinto..."

Em inúmeras outras escrituras, os discípulos de Cristo são reconhecidos como profetas, como ocorreu com João, o autor do Apocalipse, que é chamado "o livro desta profecia" (Apo. 22-19), e o anjo que com ele dialoga, o considera colega dos profetas, dizendo: "... eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro..." (Apo. 22:9.)

Quanto à advertência acerca dos falsos profetas, constitui mais uma prova de que deveria havê-los verdadeiros, e que cumpria fossem distinguidos dos falsos.

De outra forma, o Salvador teria dito simplesmente que não haveria mais profetas, e que todos os que daquela data em diante tivessem tal pretensão, seriam inevitavelmente falsos.

Meus queridos irmãos e amigos que nos ouvem nesta hora; esta é, justamente, a mensagem mais importante e atual que tem para o mundo a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: *Há profetas sobre a terra!* Aquilo que o Senhor prometeu no passado, está cumprindo nos dias atuais. Presto meu testemunho diante do mundo, de que o Senhor se revela a seus filhos nos dias que correm, tanto quanto o fez no passado, e estamos nesta hora na presença de um servo escolhido de Deus, Spencer W. Kimball, o Profeta do Senhor para esta geração.

Como foi nos dias de Noé, de Lot, de Moisés, e de tantos outros, a própria sobrevivência da raça humana, a felicidade dos homens e a certeza de um futuro de eterna glória dependem de darmos ouvidos à voz de Deus e colocarmos em prática todos os conselhos que nos dará nesta ocasião, por intermédio de seu servo, o profeta que hoje nos visita.

Desafio a todos os que me ouvem neste momento, e que tenham dúvidas a este respeito, que examinem diante de Deus a sinceridade de seus próprios corações e vejam se estariam dispostos a colocar em prática o que o Senhor lhes viesse a responder, e depois disso, façam ao Pai Celestial esta pergunta: "Senhor, é verdade o que acabo de ouvir? É fato que este homem que hoje visita São Paulo é o teu servo escolhido para profeta dos dias atuais, a cujas palavras devo estar atento para aceitar e pôr em prática?"

Os que fizerem esta pergunta com sinceridade de propósitos, com fé sincera, e com confiança em nosso Deus e Pai, receberão a resposta e conhecerão uma felicidade até agora desconhecida, que crescerá dentro de si por toda a eternidade. Isso eu vos digo e prometo com humildade e certeza absoluta, e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Perspectiva Divina

Antonio Carlos de Camargo
Membro do Comitê Executivo do Templo

Pouco antes de oferecer o sacrifício expiatório, Cristo, o infinito Redentor em Getsêmani, orou ao Pai e entre muitas coisas que ensinou, fez a seguinte declaração: e a vida eterna é esta, que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem enviaste.

Este deve ser o nosso lema n.º 1: sem distinção de língua, grupo social ou religião. Deve receber o máximo do nosso esforço, luta, talento e capacidade de reflexão. Tudo o mais deve ser relegado a um segundo plano e muita coisa realmente é rejeitada.

Esta atitude nos leva a uma perspectiva divina de vida e nos inspira a repelir tudo o que possa desviá-la do seu verdadeiro destino: a exaltação no reino Celestial.

Para nos possibilitar ganharmos esta perspectiva, o Senhor restaurou seu Evangelho nesses úlitmos dias. Pela fé, arrependimento e batismo, nascemos para uma nova vida. Pelo dom do Espírito Santo, renovamo-nos física e espiritualmente. Recebemos conforto e conhecimento das verdades eternas.

E agora, para completar os meios que a Igreja nos oferece para ganharmos a

perspectiva divina da vida, temos a Casa do Senhor, dedicada hoje pelo seu profeta, o Presidente Kimball.

Imaginem, irmãos, a importância deste acontecimento. Aquilo que, para os milhares de membros que nunca haviam saído do Brasil, era apenas uma visão bastante incompleta, hoje é uma realidade que nos faz rejubilar com a mesma gratidão com que nos rejubilamos, quando o plano do Evangelho nos foi declarado na preexistência.

O templo está aqui para permitir que prossigamos, de uma forma mais perfeita, no difícil processo de santificação de nossas almas. Hoje, mais do que nunca, tornou-se um dia de ponderação sobre as coisas que importam e as que não importam, para nós, membros da Igreja de Jesus Cristo. É um dia de repensar nossas atitudes e desempenho. É um dia de procurar nossos mortos e salvar nossos vivos. De promover harmonia, amor e de reintegrar os inativos. E lembrar as palavras de Mórmon: "O homem não julgará, porque o julgamento é do Senhor". E as palavras do Salvador: "e aquele que tem o espírito de discórdia não é meu".

É um dia para termos fé. "E passará o céu e a terra, porém minhas palavras não passarão". Não obstante a sabedoria humana ou o ponto de vista moderno possam opinar ou parecer diferentes, a Palavra de Sabedoria é um bom exemplo. A nossa geração viu o tempo indicar a verdade. Quando esta revelação foi dada em 1833, o fumo e o uísque eram usados como meio de intercâmbio, até mesmo para remunerar os serviços de ministros religiosos. Somente em 1949, depois de 116 anos, foi publicado pela primeira vez um estudo correlacionando o câncer com o hábito de fumar.

E apesar das evidências que continuam a acumular-se, até hoje a propaganda irresponsável vai ao extremo paradoxo de associar o hábito de fumar e de beber com a natureza pura e com a mocidade sadia e bela.

É um dia de refletir na admoestação de Morôni "que não recebereis testemunho senão depois da prova de vossa fé", o que nos dá força e paciência para suportarmos as tribulações e fazer arder dentro do nosso coração o testemunho da divindade desta Igreja. Membros que somos da família de Deus, é um dia de sermos um, como Jesus Cristo e o Pai são um e de dizermos: "eu faço sempre o que lhe agrada, pois esta é a minha doutrina e a doutrina que o Pai me deu".

É o testemunho que eu presto a vocês, neste momento, irmãos, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Crescimento Individual é Imprescindível

Valério Kikuchi
Ex-Missionário

"O que é de Deus é luz, e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito." (D&C 50:24)

Meus irmãos, durante essa minha não muito longa existência sobre a terra, pude aprender que o crescimento individual é imprescindível. Não há outra maneira de conseguirmos felicidade neste ou noutro mundo.

O antigo filósofo chinês, Tseng-Tzu, ensinava que tudo devia começar no próprio eu: a perfeição da família, comunidade ou do Estado, dependia de cada homem, individualmente.

Nosso Senhor preocupa-se com isso. Ele próprio, em sua experiência mortal, "crescia em estatura, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens." (Lucas 2:52)

Sei que nós não poderemos saber ou ganhar tudo de uma vez só. Precisamos subir degraus, vencendo cada barreira, crescendo como Jesus cresceu.

Aprendi com o meu Presidente de Missão que ninguém consegue elevar outra pessoa acima de si mesma.

O Profeta Joseph Smith ensinou-nos que, se "desejamos ir aonde Deus está, deveremos ser semelhantes a ele, ou possuir os princípios que ele possui, pois se não nos estivermos dirigindo para Deus, em princípio, estaremos nos distanciando dele e indo em direção do demônio." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith — p. 211).

"O que é de Deus é luz, e aquele que recebe luz e persevera em Deus, recebe mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito." (D&C 50:24)

Sei que se desejarmos ser fiéis, e fizermos tudo para obedecer a todo o convênio e princípio divinos, depois da ressurreição seremos como Deus: "possuindo o mesmo tipo de corpo — corpos que brilharão como o sol." (Joseph Smith)

Testifico-lhes que Deus vive, que Jesus é o Cristo e esta é sua Igreja. Sei das oportunidades de sucesso que ele nos dá. Temos um profeta vivo, que recebe de Deus as coisas para nos ajudar, da mesma forma como aconteceu com Joseph Smith.

Testifico-lhes isto em nome de Jesus Cristo. Amém.

Meu Testemunho

Flávia Garcia Erbolato

Sinto-me realmente abençoada por viver nestes dias maravilhosos. A dedicação do Templo, a realização desta Conferência e a oportunidade de ver de perto um Profeta vivo — são bênçãos que jamais pensei usufruir, quando aceitei o batismo há 36 anos atrás.

Sou uma pessoa realmente feliz: tenho uma família maravilhosa e um testemunho muito grande da veracidade da Igreja. Certa vez, uma irmã inativa me perguntou: Por que os ensinamentos das reuniões da Igreja são sempre os mesmos? A Igreja não muda? Você não se cansa dela?

E eu então lhe respondi: A Igreja não muda, porque é verdadeira, e os ensinamentos não podem ser mudados, porque são os ensinamentos do Evangelho de Cristo. Poderia alguém mudá-los?

Mas existe uma mudança muito grande que o Evangelho e a Igreja realizam nas pessoas. Como o Evangelho pode transformá-las! Tornam-se mais sensíveis, mais pacientes, humildes e obedientes. Tenho observado transformações maravilhosas na vida de famílias onde antes havia bebida, desentendimento, corações magoados, e depois do batismo vivem felizes. Tenho visto pessoas que se lamentavam por pequeninas coisas e que se tornaram corajosas, esquecendo-se de seus problemas, quando passaram a ajudar o seu próximo. Pessoas simples, incapazes de fazer uma oração em público, tornaram-se excelentes professores e oradores. Quantos pais e filhos que não se toleravam, aprenderam a demonstrar reciprocamente o seu amor. Quantas mulheres se tornaram melhores mães e esposas, quando começaram a estudar as escrituras e descobriram que o amor e o perdão são os maiores de todos os dons e que o lar e a família são as coisas mais importantes na vida. Aprenderam que, se todos os membros da família forem dignos e selados no Templo, poderão viver eternamente juntos depois da morte.

O desânimo foi superado pela esperança, fé e desejo de servir. Aprendemos que, através do estudo, trabalho e perseverança, crescemos na fé. Lutamos contra as forças do medo e do ódio com a segurança de que Deus é nosso refúgio. A Igreja torna possível que sejamos úteis servindo ao nosso próximo, e todos temos a mesma oportunidade de trabalho e de crescimento espiritual; procuramos as virtudes e a beleza em todas as coisas e nelas buscamos a excelência.

Sabemos que somos filhos de Deus e nele confiamos, como lemos em Salmos 23, versículo 4: "Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque o Senhor está comigo".

Algumas dessas mudanças ocorreram em minha vida e me tornaram uma pessoa mais feliz, mais corajosa e mais confiante no Senhor, pois sei que, quando oramos ao Senhor pedindo forças, ele nos dá trabalho para exercitarmos essa força — e quando pedimos fé, ele nos dá provações para desenvolvermos a nossa fé. Que possamos demonstrar mais amor ao nosso próximo e sempre servir ao Senhor. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Melhor Presente de Aniversário

Presidente Spencer W. Kimball

Amados irmãos e irmãs, é uma grande alegria estar aqui convosco neste grande e esplêndido edifício, para que possamos juntos, adorar ao Senhor.

Comemorei meu octogésimo terceiro aniversário em março deste ano e, de todas as partes do mundo, recebi cartas de congratulações e votos de felicidades, expressando todo tipo de sentimentos. Mas dentre todos aqueles presentes, fiquei interessado em um em especial, vindo de uma pequena escola da parte norte do país. Era um livreto, contendo as assinaturas de mais ou menos 4.600 estudantes.

No alto de cada página havia uma pequena sentença, dirigida a Spencer W. Kimball. Uma dizia: "como membro desta escola, comprometo-me contigo e com o Senhor que alargarei meus passos e apressarei o andar e fortificarei a minha alma, na obra do Senhor da seguinte forma: prometo por toda a minha vida pagar um dízimo completo".

Eles faziam referência a uma escritura de um profeta de muitos dias atrás, que disse: "Trazei todos os dízimos à Casa do Senhor ... e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu vos não abrirei as janelas dos céus, e derramarei sobre vós uma bênção que vós não tereis lugar para receber". (Mal. 3:10) Isto me agradou muito.

Mas o que se seguiu continuou a acrescentar-me alegria.

Uma outra página trazia: "prometo lembrar-me das minhas orações à noite e pela manhã em todos os dias de minha vida. E nunca me esquecerei das ricas promessas que o Senhor me tem oferecido".

Outra dizia: "prometo, acima de tudo, manter a minha vida limpa e não conspurcá-la pelos males do mundo".

E não era tudo. Em uma página li: "alargarei os meus passos em leitura, estudo e reflexão das santas escrituras". E em outra ainda: "apressarei meu passo em meu amor pelos meus semelhantes, trabalhando juntamente com eles para alcançarmos a retidão. Esforçar-me-ei por aprender todos os mandamentos do Senhor, e expandirei minha alma para ter certeza de que, em todas as ocasiões, considerarei a virtude mais valiosa do que minha própria vida".

E mais: "prometo ao meu Presidente e ao meu Pai Celestial que, conhecendo todos os mandamentos do Senhor a respeito da minha vida pessoal, conservarei minha vida sem mancha".

Isso me agradou muitíssimo, mais do que todos os cartões e as cartas que me trouxeram elogios.

E assim, é minha esperança nesta manhã, que cada membro da Igreja dê o devido valor às doutrinas da Igreja, e tome estas doutrinas uma por uma, e faça com que elas sejam *"suas"*.

Estamos profundamente agradecidos pela vossa presença, pelo amor e a fé que demonstrais, e expressamos nossa grande afeição por vós, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Ouvir e Obedecer à Voz do Pai

John Kemeny
Presidente da Estaca
Rio de Janeiro-Niterói

Meus queridos irmãos, sinto-me sinceramente grato pela oportunidade que me foi dada de compartilhar com vocês o meu testemunho do evangelho nesta manhã.

Como seríamos abençoados, se pudéssemos ouvir atentamente tudo o que for dito nesta histórica conferência de área e se pudéssemos ser obedientes aos conselhos dos nossos líderes.

Como seríamos abençoados, se pudéssemos entender o princípio da obediência tal como o entendeu Adão.

Adão foi instruído pelo Pai a construir altares nos quais seriam oferecidos sacrifícios. Tendo obedecido a esse mandamento, foi visitado por um anjo do Senhor que lhe indagou:

"Por que ofereces sacrifícios ao Senhor?" Ao que Adão respondeu:

"Não sei, exceto que o Senhor me mandou." (Moisés 5:6-7.)

Não havia dúvidas na mente de Adão. Ele rendia obediência incondicional ao seu Pai Eterno. Ele sabia que qualquer mandamento do Senhor seria para o seu próprio benefício.

Lembro-me de um jovem élder japonês que conheci na missão de línguas em Provo, e que havia sido chamado para servir missão aqui no Brasil. Mal falava o idioma inglês e achava-se na missão de línguas tentando memorizar as palestras missionárias em português.

Tal era a sua dificuldade, que alguns companheiros chegaram a sugerir-lhe que pedisse transferência para outra missão.

Mas o jovem missionário continuava tentando. Ele adormecia todas as noites ao som de uma fita gravada que lhe repetia as palestras em português. Era o primeiro a se levantar e ouvia as palestras enquanto se vestia.

Apesar disto, quando chegou o momento de partir para o Brasil, seus companheiros haviam memorizado seis palestras — palavra por palavra. Ao passo que ele mal sabia uma ou duas. Mas partiu com um semblante sereno. Nele estavam as feições de quem sabia que fizera a vontade do Pai e que dera tudo de si.

Mesmo na hora da partida, alguns ainda perguntavam:

"Por que vai você ao Brasil?" Será que não há ninguém melhor do que você, um élder japonês que mal fala a língua inglesa, para pregar o evangelho em português?" E ele respondia — "Não sei, exceto que o Senhor me mandou."

Algumas semanas após a chegada desse bom élder ao Brasil, recebemos uma carta com a notícia de que ele havia sido o primeiro élder do seu grupo a encontrar, ensinar e batizar uma família. Tratava-se de uma família japonesa, radicada no Brasil e que mal falava o português".

O Senhor conhece melhor do que nós os motivos e as razões por que os mandamentos nos são dados. Que exemplo maravilhoso de obediência e de confiança! Como seríamos abençoados, se pudéssemos assim agir também, quando recebemos uma instrução do Senhor. Se pudéssemos, nas palavras de Salomão, "confiar no Senhor de todo o nosso coração, em vez de nos apoiarmos em nos-

so próprio entendimento." (Provérbios 3:5)

Mas essa não é a tendência natural dos homens. Na sua vaidade, fraqueza e insensatez, "Quando são instruídos, pensam que são sábios e não ouvem os conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos." (2 Néfi 9:28.)

Paulo, após ser convertido, confiou no Senhor de todo o coração e não se apoiou no seu próprio entendimento. No caminho de Damasco, ele perguntou:

"Senhor, que queres que eu faça?" (Atos 9:6.) E o Senhor o instruiu.

Essa deveria ser a nossa pergunta diária: "Senhor, que queres que eu faça?"

Para aqueles que assim agem, o Senhor tem uma promessa maravilhosa. Ele diz:

"Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então sereis um tesouro peculiar dentre todos os povos." (Êxodo 19:5.)

Que possamos ouvir e obedecer à voz do Pai e nele confiar mais do que confiamos em nosso próprio entendimento, para que possamos ser, "um tesouro peculiar dentre todos os povos", rogo humildemente em nome de Jesus Cristo, Amém.

Sião na América do Sul

Élder William Grant Bangerter
da Presidência do
Primeiro Quorum dos Setenta

Queridos irmãos,

Estou muito comovido e impressionado com a sua presença em tão grande número aqui.

No ano de 1926, o élder Melvin J. Ballard, então membro do Quorum dos Doze, compareceu a nossa conferência da estaca, em Utah, e relatou acerca de sua recente visita à América do Sul, onde ele, juntamente com dois companheiros, havia inaugurado o trabalho do Evangelho nesse continente, e dedicado a América do Sul para o estabelecimento de Sião. Eu havia completado 8 anos e fôra batizado naquele ano e me recordo de quão entusiasmados ficamos por saber que o evangelho estava sendo levado a outra terra que outrora pertencera aos lamanitas. O élder Ballard contou que havia visitado muitas das antigas ruínas na Bolívia e Peru, e visto um conjunto de placas de ouro em um museu, que o fizeram lembrar-se do Livro de Mórmon.

Eu não sabia, na época, que apenas uns poucos anos mais tarde me assentaria no escritório do élder Ballard, e seria por ele designado para ser um missionário na América do Sul. Eu não sabia, quando tinha apenas oito anos de idade, que pas-

saria boa parte de minha vida no Brasil. A única coisa de que tinha conhecimento é que meus pais estavam planejando que, ao ter idade suficiente, seria dedicado ao Senhor, durante dois anos, para servir como missionário. Foi depois, quando eu já tinha dezoito anos, que me sentei também à beira da cama de meu avô. Ele, dentro em pouco morreria de câncer, mas era o nosso patriarca, e abençoou-me pela voz de profecia, do mesmo modo que Isaque e Jacó, nos tempos do Velho Testamento, abençoaram seus filhos, ao chegarem à velhice. Naquela bênção, fôra-me dito que logo eu seria chamado para a terra do sul, onde milhões do sangue de Israel aguardavam para ouvir o Evangelho, e que eu teria muito que fazer, auxiliando no estabelecimento do Reino do Senhor entre eles, pois uma nação nasceria em um dia.

Outras bênçãos maravilhosas foram-me dadas naquele dia, e tenho pensado como é possível que alguém, cujos ancestrais são do norte da Europa, alguém que jamais pensou em aprender uma língua latina, acabasse despendendo tantos anos entre o povo brasileiro. É até possível que na preexistência meu nome não fosse Bangerter, mas sim Oliveira, Silva, ou Guimarães.

Eu vi a obra crescer na América do Sul. Encontrei a primeira família que seria batizada neste continente, na Argentina. Conheci os primeiros dois missionários da América do Sul e também o primeiro Presidente da Missão. Observei o Evangelho gradualmente enraizar-se, desde o tempo em que todos os ramos eram presididos por missionários. Dirigi pessoalmente a organização do primeiro distrito, presidido por membros locais, e designei o Presidente Lombardi. Ele também se tornou um dos primeiros bispos e o primeiro patriarca na América do Sul. Dirigi o treinamento dos líderes, em preparação para a organização da primeira estaca, e pessoalmente assinei as recomendações para o batismo de milhares de membros novos aqui no Brasil. O número atual de membros da Igreja neste continente ascende aos 300.000, número esse que aumenta mais rapidamente que em qualquer outro lugar do mundo. Tanto quanto qualquer outro homem vivo, sou testemunha da obra maravilhosa que aqui se tem realizado nos últimos dias.

Assim, o que presenciamos hoje, é apenas a semente das coisas que logo acontecerão.

À semelhança do povo de Sião, muitas pessoas têm sido ricamente abençoadas com o Evangelho, desde que chegou à América do Sul. Posso vislumbrar uma parte do panorama do que ocorre na vida dos membros da Igreja. O irmão Lombardi, um técnico de televisão, parecia não ter um grande destino, antes de se unir à Igreja. Hoje ele e os irmãos Spät, Camargo, Oliveira e Cabral se reúnem com líderes do sacerdócio de todo o mundo. Posso ver um jovem bispo, Paulo Puerta, sua esposa devotada e cinco filhos maravilhosos, bem como dezenas de outros, na mesma situação, dirigindo o crescimento do reino de Deus. Seu pai faz parte da presidência do templo do Senhor. Há vários meses, observamos doze jovens brasileiros retornando de missão em Porto Alegre, no mesmo avião. Foram recepcionados por uma centena de membros da Igreja, no aeroporto, os quais eram: seus pais, parentes, ex-companheiros, muitos já casados, trazendo suas esposas, algumas até grávidas. E vimos muitas moças. Fico pensando por que havia tantas moças.

O irmão Hélio Camargo mencionou certa vez os pés enormes do primeiro élder que bateu à sua porta. Evidentemente, nem os pés nem o élder eram bonitos à primeira vista, mas o irmão Camargo agora os compara aos pés de um anjo, e compreende melhor a escritura: "Quão formosos são sobre as montanhas os pés de quem anuncia as boas-novas..." (Isaías 52:7.) Muitas centenas desses espíritos de anjos, a maioria deles brasileiros, estão prosseguindo na obra, nas cidades do Brasil. Tenho-os observado lutar para conseguir fé, passar fome, jejuar e orar, e, finalmente, receber poder

do alto, ao mesmo tempo que fazem com que milhares tenham conhecimento da restauração do evangelho. Não faz muito tempo, esses mesmos missionários estavam seguindo os caminhos do mundo. Agora são os melhores exemplos da nobreza da humanidade, havendo-se arrependido de seus pecados, e encaram o futuro, com uma vida de serviço, profissões produtivas, casamento no templo, e uma liderança poderosa no sacerdócio.

Podem os irmãos, comigo, enxergar dentro da casa de João Bonatti, onde a jovem mãe, inspirada e capaz, ensina seus filhinhos a orar e guardar os mandamentos do Senhor. Podemos ver os membros da Igreja auxiliando-se mutuamente, quando pobres ou doentes, visitando-se um ao outro, como irmãos e irmãs. Podemos também vê-los em adoração a Deus, no Dia Santificado, coligindo nomes de seus ancestrais falecidos, e curvando-se diante do Senhor, junto aos altares de seu Templo Sagrado, enquanto milhares se aglomeram para receber os poderes e bênçãos do Santo Sacerdócio.

Desejo agora mencionar algumas outras coisas que também vemos, e que o Senhor também vê entre os membros da Igreja. Um amigo meu é piloto comercial, e certa tarde de domingo, enquanto escalado para voar, contemplou do alto uma grande cidade, e observou que as rodovias de acesso estavam cheias de automóveis. Lembrou-se de que aquele era o último dia da temporada de caça de faisões, e pôde logo concluir que os automóveis estavam cheios de caçadores. E pensou: "Assim deve parecer a nosso Pai Celestial. É o meu dia santificado, e todos os meus filhos estão lá, caçando faisões". Sabem o que o Senhor vê, quando observa de seu "aeroplano"? Pensem nisso um minuto.

Conheço dois vizinhos que vão à Igreja, mas não são amigos. Tiveram um desentendimento há vários anos, a respeito de irrigação. Conheço uma família, na qual os irmãos e irmãs não conversam entre si. Estão brigando por causa da

herança de seu pai, e um grupo pede ao bispo que não dê a recomendação para o templo ao outro grupo. Gostaria de saber se qualquer dos grupos recebeu uma recomendação. Observei uma garotinha dizer a seu irmão que voltasse para casa. Ela o amaldiçoou e blasfemou. Certa mãe, que encontrou seu filhinho de três anos fazendo desordem no chão, gritou: "Pare com isso, e saia da minha frente. Já tenho dois trastes de vocês e por nada deste mundo arranjaria outro." Mais da metade de nossos membros não comparecem às reuniões no domingo. Já viram vocês as praias lotadas do Brasil, cheias de adoradores do sol, seminus e nossas estradas lotadas aos domingos, no dia do Senhor? A despeito da grandeza e progresso, vivemos entre homens que se esqueceram de Deus. Assim, temos muito que fazer ainda, para trazer Sião até esse rico país.

Eu estava presente no templo de Lago Salgado, quando um grande número de líderes das muitas estacas de Salt Lake City se reuniram em Assembléia Solene. O Presidente Kimball falou, e elogiou aqueles homens, pelo fato de a Igreja haver progredido ao ponto de 60% serem ativos em algumas das estacas. "Não é maravilhoso?" disse ele. Daí parou, pareceu-me que de repente, e fiquei pensando que ele escutava a voz do Senhor. Ao continuar, falou como um profeta de Deus, e disse: "Mas, pensemos. 60% significa que 4 de cada 10 membros são inativos, 40 entre cada 100 membros da Igreja não estão interessados no evangelho. Irmãos, isso é terrível!" 40% é terrível! Como nosso Pai Celestial enviou anjos, apareceu pessoalmente a Joseph Smith, e organizou o Evangelho nos últimos dias, para que não mais necessitássemos viver nas trevas, vocês podem ver quão desapontado ele deve estar, quando metade dos membros de sua Igreja verdadeira sequer se importam. Não é estranho que as pessoas prefiram ir à praia, quando podiam ouvir a mensagem de anjos, apóstolos e profetas?"

O evangelho, naturalmente, requer sacrifício. Tudo o que tem valor, tem um preço. No final, tudo depende de quanto estamos dispostos a dar em troca da Vida Eterna. Quero que se recordem da história de Abraão. Vocês se lembram de que Abraão achou necessário mudar seu local de residência. Suas razões eram um pouco diferentes daquelas que temos para nos transferir de uma cidade para outra. Ele poderia ter dito, por exemplo: "Estou saindo da cidade de Ur para Harã, porque me prometeram um emprego melhor. Receberei Cr$ 100.000,00 por mês. Terei uma nova e bonita casa, três automóveis, uma piscina, um "trailer", e férias de três meses." Muitos de nós mudaríamos com uma proposta desse tipo, mas tal não era suficiente para Abraão. Ele queria mais. Disse ele: "Não, eu posso obter essas coisas no lugar onde estou. Quero as coisas grandiosas que não são desta vida." "(Eu sabia)", disse ele, "... que havia maior felicidade e paz e descanso para mim e busquei as bênçãos dos patriarcas e o direito pelo qual eu deveria ser ordenado para administrá-las; ... tendo eu mesmo sido seguidor da retidão, desejando ser... possuidor de grande conhecimento... e ser pai de muitas nações, um príncipe da paz..." (Abraão 1:2.) Podem compreender? Ele não queria um emprego, ainda que fosse bom, e trabalhar para outra pessoa. Ele queria possuir todo o reino. A isso chamo de verdadeira ambição.

Ora, Abraão não recebeu todas essas bênçãos no dia em que se mudou. E, de fato, não recebeu a maior parte delas durante a vida terrena. "Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus... (Ele morreu) na fé, sem ter recebido as promessas; mas, vendo-as de longe, e crendo-as (ou tendo

certeza) e abraçando-as (ou aceitando-as, aquelas promessas), (confessou) que (era) estrangeiro e (peregrino) na terra." (Hebreus 11:8, 9, 10, 13.)

Muitas pessoas não desejam esperar durante 50 anos as bênçãos. Elas as desejam AGORA. São semelhantes à criança de cinco anos que preferiria um saco de balas agora, ao invés de uma herança de 20 milhões, quando completar 21 anos. Não importa o que os irmãos pensam, dentro de cinqüenta anos, a maioria de nós já terá partido daqui e estará vivendo em outro lugar. E então, os que tiverem passado a vida comendo balas, compreenderão quão tolos foram. Vale a pena viver em busca de Sião e de todas as suas bênçãos, e esta é uma dávida digna de se oferecer aos outros.

Quanto a Sião, podem os irmãos compreender o que o Senhor e o presidente Kimball vêem? Eu também posso ver algo. Posso ver, por exemplo, 1000 brasileiros fazendo missão no ano que vem. Em 1981, depois de dois anos de serviço, estarão prontos para organizar 1000 lares de Sião. Teremos 1000 bispos e presidentes de quorum em potencial. Teremos 1000 mulheres felizes, com um marido digno de levá-las ao templo. Começaremos a ver 10000 bebês nascidos sob convênio de Deus, com o privilégio de crescer, protegidos dos males do mundo. Posso ver 100000 brasileiros unindo-se à Igreja em um ano. Isso significa 10 missões. Significa 25, 50, ou 100 estacas no Brasil. Significa mais templos. Veremos membros fiéis em número suficiente pagando dízimo, para que a Igreja seja financeiramente independente no Brasil. Daremos ordenanças do evangelho a esta nação de 120000000 de habitantes, e então levaremos aos que já faleceram.

Oro a Deus para que permaneçamos fiéis, dando exemplo do que significa seguir a Jesus Cristo, e façamos os sacrifícios necessários para levar a cabo sua grandiosa obra, para que, finalmente, gozemos do privilégio de viver com ele em seu reino, que espero e oro, depressa venha, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Jesus Cristo, o Filho de Deus

Élder Gordon B. Hinckley
do Conselho dos Doze

Pouco antes de sair de Salt Lake City, falei ao telefone com o irmão Sherman Hibbert, que foi presidente da missão em São Paulo. Sua esposa me disse que os médicos declararam que em breve sua vida terminará. Ele está muito doente, com câncer. O presidente Hibbert pediu-me transmitisse suas saudações aos membros do Brasil que ele tanto ama. Trago-lhes estas saudações, esperando que se unam em fervorosas preces em favor dele.

Durante os serviços dedicatórios do Templo, ouvi o Presidente Kimball dizer em dez ocasiões diferentes: "Abençoa, Senhor, os apóstolos da Igreja em sua missão como testemunhas especiais do Filho de Deus." É no espírito dessa oração, que gostaria de falar-lhes, hoje.

Quando o Senhor ressuscitado apareceu primeiramente a Maria Madalena, e depois, daquele mesmo dia, aos dez apóstolos, Tomé não estava presente. Os outros discípulos, portanto, lhe comunicaram: "Vimos o Senhor." Mas Tomé, como muitos naquele tempo e atualmente, disse: "Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no

seu lado, de maneira nenhuma o crerei." (João 20:25)

Homens como Tomé existiram em todas as épocas. Homens que se recusam a acreditar em qualquer coisa que não possam provar e explicar fisicamente, como se pudessem provar o amor ou a fé ou explicar as coisas como a eletricidade. Oito dias depois, os apóstolos estavam novamente reunidos, e Tomé desta vez estava com eles. Nisso entrou Jesus, estando as portas fechadas, e ficou no meio deles, e disse: "Paz esteja convosco." Dirigindo-se a Tomé, disse: "Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente." (João 20:27) Tomé, maravilhado, disse "Senhor meu e Deus meu." Repito as palavras ditas a Tomé naquela ocasião: "Não sejas incrédulo, mas crente." Creiam em Jesus Cristo, o Filho de Deus, a maior figura do tempo e eternidade.

Acreditem que sua vida sem igual se iniciou antes que o mundo fosse formado. Acreditem que ele foi o criador da terra onde vivemos. Creiam que ele era o Jeová do Velho Testamento, que foi o Messias do Novo Testamento, que morreu e ressuscitou. Que visitou os continentes ocidentais e ensinou o povo aqui; que introduziu essa dispensação final do evangelho, e que vive, é o Filho vivo de nosso Deus, é nosso Salvador e nosso Redentor.

Toda a beleza da terra tem as características dele, o Mestre Criador. Acreditem nele, e acreditem em Jeová, aquele cujo dedo escreveu nas tábuas de pedra entre os trovões no Monte Sinai: "Não terás outros deuses diante de mim." Os dez mandamentos são a base de toda a boa lei que governa as relações humanas, pois são o produto de sua índole divina. Acreditem nele que era o Deus de Abraão, Isaque e Jacó; que foi a fonte de inspiração de todos os profetas antigos. Eles falavam por ele, quando chamavam a atenção dos reis de Israel, falavam por ele quando repreendiam as nações, fala-

vam como videntes quando antecipavam a vinda do Messias prometido, declarando pelo poder da revelação: "E portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel." (Isaías 7:14) E o Espírito do Senhor repousará sobre ele, o espírito de sabedoria e de compreensão, o espírito de conselho e de poder, o espírito de conhecimento e de temor a Deus, "e o principado está sobre seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz." (Isaías 9:6) Não duvidem, mas acreditem que foi ele que nasceu na terra numa manjedoura, quando não havia lugar na hospedaria. Quando nasceu, surgiu um coro angélico que cantou a sua glória, e os pastores vieram adorá-lo. Surgiu uma nova estrela no leste. Os magos do oriente vieram ofertar-lhe incenso, mirra e ouro.

Acreditem que João Batista falou pelo poder da revelação, quando declarou sobre Jesus: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29), e que foi a voz do Pai Eterno que declarou sobre as águas do rio Jordão: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mateus 3:17) Acreditem e saibam que ele é um homem de milagres, começando em Canaã, ao transformar a água em vinho e continuando ao fazer os aleijados andarem, os cegos verem e os mortos voltarem à vida. Ele, o grande médico, curou os doentes pela autoridade que lhe era inerente como Filho de Deus; foi o Confortador para aqueles que carregavam pesados fardos, tanto no seu próprio tempo como em todas as gerações que se seguiram e que acreditaram realmente nele. Ele disse a cada um de nós: "Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, pois sou humilde e manso de coração e encontrareis descanso para vossas almas, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve."

Certa ocasião, quando o Senhor viajava através de Samaria, cansou-se e sentiu sede. Parou no poço de Jacó para descansar e pediu água a uma mulher que ali estava. Durante a conversa que se seguiu, ele declarou o milagroso poder dos seus ensinamentos: "Aquele que beber da água desse poço terá sede outra vez, mas aquele que beber da água que eu lhe der, dentro dele haverá uma fonte de água que jorrará para a vida eterna."

Quando a mulher se referiu ao Messias prometido que era chamado o Cristo, ele declarou sua identidade: "Eu que falo a ti sou esse Messias." Não duvidem, queridos irmãos e irmãs, mas acreditem que ele é o Senhor da vida e da morte. À Marta, que estava triste, com a morte do irmão, ele declarou seu poder eterno, dizendo: "Eu sou a ressurreição e a vida, aquele que crê em mim ainda que esteja morto viverá, aquele que crê e vive em mim jamais morrerá." Será que palavras tão grandes já foram ditas para confortar alguém que perdeu um ente querido?

Jesus, em seu ministério terreno, falou sobre outras ovelhas de outros aprisco, que não eram aquelas às quais estava então pregando, e declarou que elas também ouviriam a sua voz e haveria um só rebanho e um só pastor. Algum tempo

depois de sua ressurreição, foi ouvida uma voz que vinha dos céus, entre um povo que se encontrava reunido na terra da Abundância, em alguma parte deste continente ocidental. Era a voz de Deus que dizia a eles: "Eis aqui meu mui amado Filho em quem me comprazo, em quem glorifiquei o meu nome, ouvi-o!" E eles viram um homem que descia dos céus e estava vestido em um manto branco, e veio e ficou no meio deles, declarando-lhes: "Eis que sou Jesus Cristo, sobre quem os profetas testificaram de que viria ao mundo." Ele os convidou, como havia feito a Tomé, a tocar suas mãos e seu lado, e eles ficaram maravilhados e bradaram: "Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo." Eles não duvidaram, mas acreditaram, como vocês que leram este maravilhoso testemunho do Senhor ressuscitado.

E se há alguém presente que não conhece este outro evangelho, faço-lhes a promessa de que, se lerem com espírito de oração, saberão a verdade, sobre sua maravilhosa nova testemunha de Cristo. E ainda há um outro testemunho, pois mais uma vez a voz de Deus foi ouvida, quando se iniciou esta dispensação do evangelho numa visão maravilhosa, na qual Deus, o Pai Eterno, e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram e falaram a um jovem que estava procurando a verdade, e que, nos anos que se seguiram, falou-nos como o profeta do Senhor Ressuscitado, dando mesmo a sua própria vida em testemunho daquele que havia morrido sobre a cruz.

Meus amados irmãos e irmãs, com tantas evidências e com a convicção derramada sobre nosso coração pelo poder do Espírito Santo adicionamos em palavras sóbrias e sinceras e com amor, nosso testemunho do Senhor Jesus Cristo, dizendo a todo o mundo: "Não sejas incrédulo, mas crente." Humildemente oro e testifico no santo nome daquele que é o Filho vivo de Deus, nosso Salvador e nosso Redentor, mesmo o nome de Jesus Cristo. Amém.

2.ª Sessão Geral — Sábado à tarde, 4 de novembro de 1978

Um Claro Sinal Para Seguir

Élder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze

Meus queridos irmãos e irmãs, falarei hoje à nossa juventude. Oro para que o Espírito esteja conosco enquanto falar sobre seus assuntos.

Vocês, nossos jovens, têm idade suficiente para saber das coisas espirituais. Gostaria de compartilhar com vocês uma lição que aprendi com minha mãe.

Muitas vezes e de muitas maneiras, ela nos ensinou esta lição. Deixem-me contar-lhes uma experiência.

Alguns anos atrás, meus pais viviam em uma fazenda pequena e modesta. Uma vez, quando meu pai estava trabalhando, o arado quebrou. Ele então voltou para casa e disse a minha mãe que teriam que ir à cidade para soldar aquela peça. Minha mãe estava lavando a roupa, mas apressou-se e arrumou as crianças. Ela não ia com muita freqüência à cidade e estava ansiosa para ir. Meu pai arreiou os cavalos e trouxe a charrete para a porta da casa. Ela colocou as crianças na charrete, e na hora em que estava subindo, hesitou. "Acho que não irei à cidade com

você hoje," disse a meu pai. "Qual é o problema?" perguntou papai. Ela respondeu: "Não sei, sinto que não devo ir." Quando ela disse a palavra "sinto", aquilo significou alguma coisa para meu pai. Ele era bastante sábio para não dissuadi-la. "Bem, se você realmente sente algo, talvez seja melhor que fique em casa." Ela tirou as crianças da charrete, e vocês já sabem, o que elas começaram a fazer. Mamãe ficou ali, em pé, observando a charrete seguir pela estrada. As crianças choravam de desapontamento. Assim, ela disse de si para si: "Não foi tola esta minha decisão?" E voltou para casa, a fim de terminar a lavagem da roupa.

Estava lá dentro havia apenas uns minutos, quando começou a sentir cheiro de queimado. O teto da casa estava queimando. As crianças formaram uma fila para transportar baldes d'água e logo debelaram o incêndio.

Assim termina um incidente que pode parecer comum, até vocês fazerem a pergunta: "Por que ela não foi à cidade naquele dia?"

Minha mãe orava fervorosamente a fim de que o Senhor os abençoasse, para que pudessem sempre alimentar e vestir os filhos.

Meus pais estavam guardando dinheiro para pagar a fazenda. Esse dinheiro estava dentro da casa. Se a casa pegasse fogo, tudo estaria perdido. Repito que ela orava freqüentemente.

Jovens, precisamos aprender que freqüentemente nossas orações não são respondidas de imediato. Se aprendermos a atender ao Espírito, elas poderão ser respondidas a qualquer tempo.

E novamente a questão: "Por que minha mãe não foi à cidade naquele dia?" Ela não ouviu uma voz, dizendo: "Não vá à cidade hoje, eu vou responder as suas orações." Ela não viu uma mensagem escrita. Ficou em casa por causa de um sentimento. Uma voz mansa e suave lhe falou. Ela somente disse a meu pai: "Sinto que não devo ir." Essa foi uma grande lição que minha mãe nos ensinou.

E este é o meu conselho a vocês, meus jovens irmãos e irmãs: aprendam a viver pelo Espírito. Se somos suficientemente maduros para sermos batizados com a idade de oito anos, somos suficientemente maduros para aprender as coisas do Espírito.

Depois do batismo, todos nós somos confirmados membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Somos abençoados para receber o Espírito Santo o qual deve ser um dom e uma benção para nós durante toda nossa vida. Através do Espírito Santo, podemos sempre ter um claro sinal para seguir. É um dom suave. Não é conhecido pelo mundo. Para nós, da Igreja, é realmente uma grande bênção. Pode guiar-nos em todas as coisas que fazemos: em nossos estudos, nas atividades sociais, nos relacionamentos familiares.

Jovens, por favor, confiem nesse Espírito. Precisamos aprender a ter uma mente voltada para as coisas espirituais.

Quero contar-lhes outra experiência. Um de nossos filhos serviu missão na Austrália e foi designado para trabalhar em uma pequena cidade, de mais ou menos três mil pessoas. Ele morava em casa de uma viúva idosa, membro da Igreja, que cuidava muito bem dos missionários.

Certo dia, meu filho e seu companheiro estavam trabalhando, batendo nas portas, no outro lado da cidade. Meu filho sentiu alguma coisa. Voltou-se para o seu companheiro e disse: "Acho que devemos ir para casa neste momento. "Ao que o companheiro respondeu: "Mas estamos iniciando agora."

Sem esperar, ele voltou-se e caminhou para casa. Não andava, corria. Meu filho é um rapaz muito alto e pode correr depressa. Seu companheiro mal podia acompanhá-lo.

Ao entrarem pelo portão daquela pequena casa, encontraram aquela gentil senhora caída no meio das flores do jardim. Ela se havia levantado cedo para trabalhar no jardim. Ao começar seu tra-

balho, sentiu fortes dores. Tentou ir para dentro, mas não conseguiu andar. Assim, orou: "Ó Senhor, ajuda-me. Por favor, envia-me socorro." E desmaiou no meio das flores.

Meu filho não ouviu nada, ninguém lhe disse nada, mas ele sentiu que precisava voltar para casa. Ele era um missionário. Os missionários aprendem a seguir esse Espírito. Nós podemos aprender, no início de nossa juventude, a seguir esse Espírito. Então o Senhor pode usar-nos para responder às orações. O Senhor pode usar-nos na realização do seu trabalho.

Muitos de vocês, talvez a maioria de vocês, podem prestar testemunho de que foram impelidos pelo Espírito. Estas nos são experiências sagradas. Não falamos muito a respeito delas. Mas são importantes em nossa vida, pois somos santos dos ultimos dias. Se vivermos como os santos devem viver, o seu Espírito pode guiar-nos. Os membros da Igreja, especialmente nossos jovens, precisam aprender a confiar naquele Espírito. Ele nunca irá influenciá-los a fazer coisas erradas. Para possuí-lo, precisamos viver dignamente. Essa voz de inspiração é mansa e suave. Não ouvimos as palavras com a intensidade com que as sentimos. Isto pode ser contestado pelas explicações daqueles que duvidam, mas é um sinal claro para os santos dos últimos dias. É fácil desobedecer àquela voz.

Existe uma história bem interessante no Livro de Mórmon. Néfi estava repreendendo Lamã e Lemuel. Eles duvidavam. Então ele lhes disse: "Sois rápidos em cometer iniqüidades, porém vagarosos em lembrar-vos do Senhor vosso Deus. Haveis visto um anjo, que vos falou: sim, haveis ouvido sua voz de quando em quando; e ele vos falou numa voz mansa e delicada, "porém haveis perdido a sensibilidade de modo que não pudestes perceber suas palavras." (1 Néfi 17:45.) Isto não quer dizer que eles ficaram surdos, de modo que não poderiam ouvir suas palavras.

Somos ensinados, em outra parte do Livro de Mórmon, que os anjos falam pelo poder do Espírito Santo. Portanto, eles falam as palavras de Cristo, que vos mostrarão todas as coisas que deverão fazer.

Para que possamos ouvir essa voz, precisamos permanecer dignos. É difícil ouvi-la, se estivermos em lugares sórdidos: É difícil ouvir esta voz, se estivermos fazendo coisas erradas. É difícil ouvir esta voz, se estivermos ouvindo músicas extravagantes, ou assistindo a filmes imorais, ou se somos tentados a fazer coisas que não são certas. É difícil ouvir esta voz, se nos utilizarmos de bebidass alcoólicas e outras coisas que podem prejudicar nosso corpo. Eu repito, é uma voz muito suave, uma voz mansa, uma voz a que devemos sentir. Jovens, vocês podem aprender a senti-la. Ela pode ser uma companheira para vocês. Então, quando tiverem decisões a tomar, poderão receber ajuda, pois essa voz responde àqueles que são obedientes. Às vezes, meu filho me diz: "Papai, posso usar o carro?" E eu pergunto: "Aonde você vai?" "Queremos ir a este ou àquele lugar". E tenho sentimento de que ele não deve ir. E digo: "É melhor que você não vá." E, algumas vezes ele perguntará: "Por quê?" E eu não sei por quê, simplesmente sinto que é errado. Sou grato porque nossos filhos aceitam isto. E digo-lhe: "Preferiria que você levasse o carro em outra ocasião, para ir a algum outro lugar, mas *sinto* que você não deve fazer isto."

Este Espírito responde àqueles que são obedientes. Muitas vezes nosso bispo e presidente de ramo dirá: "Queremos que nossos jovens façam isso." Às vezes perguntamos: "Mas, por quê?" Muitas vezes o bispo não saberá por quê, ele só *sente* que isto deverá ser feito.

Este Espírito nos é dado no batismo, quando somos confirmados membros da Igreja, e de certo modo nos é conferido novamente, quando participamos do sacramento. A oração sacramental nos dá a promessa de que, se tomamos sobre nós o nome de Cristo e sempre nos lembrarmos dele, guardando os mandamentos que ele nos tem dado, teremos sempre o Espírito conosco.

Que grande privilégio é pertencer à Igreja. Que privilégio é ser jovem. O mundo está cheio de dificuldades e ameaças. Os jovens santos dos últimos dias nada precisam temer. Os jovens santos dos últimos dias podem ter fé, podem viver dignamente, manter a Palavra de Sabedoria, pagar seu dízimo, ficar moralmente limpos, e ouvir o Espírito.

Esta é a lição que minha mãe nos ensinou repetidamente. Esta é a lição que repetidamente temos ensinado a nossos filhos. Esta é a lição que todo santo dos últimos dias, de qualquer idade, deve aprender.

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo, de que temos um Deus que é nosso Pai, que existe um Espírito Santo e que esse Espírito pode ser um guia para nós.

Presto testemunho de que há um profeta em Israel, que ele é guiado pelo Espírito e dele recebe revelações.

Sei que isto está à disposição de todos nós mesmo quando somos jovens. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Busca da Verdade

Saul Messias de Oliveira
Representante Regional

Estimados irmãos e amigos:

Sentimo-nos grandemente abençoados nesta tarde por nos associar com os líderes da Igreja e apóstolos do Senhor e poder falar aos irmãos.

Para mim é muito grato poder recordar que há exatamente 20 anos, batizei-me na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Como muitos de vocês, busquei a verdade, sonhei com ela, desejava-a mais do que qualquer outra coisa. Estava disposto a encontrá-la e viver nela.

A palavra "verdade" em meu discurso tem uma conotação espiritual, tem um sentido religioso.

A busca da verdade espiritual que conduz à vida Eterna é a busca da própria felicidade.

Algumas vezes, nos estudos e nos caminhos difíceis das diversas filosofias religiosas que existem, o homem, agindo por si mesmo, pode-se confundir, perder-se e até mesmo chegar ao ceticismo.

No ano de 1820, havia uma tremenda confusão religiosa em todo o nosso mundo ocidental. Era um quadro em muitos aspectos semelhante aos dias atuais — grande confusão, muita publicidade religiosa, tremendos paradoxos de interpretação das Escrituras.

Um jovem honesto e sincero pergunta para si mesmo:

Como posso eu encontrar a verdade?

Estarão todos certos?

Qual o caminho?

Era o início da Restauração de todas as coisas, prevista desde a antigüidade pelos profetas e apóstolos.

Finalmente aquele jovem decidiu abrir seu coração e perguntar a Deus. Aí estava o caminho! Este é ainda o caminho de hoje; pergunte ao Senhor e ele responderá.

Nós convidamos a todos aqueles que ainda não são membros da Igreja de Jesus Cristo que examinem a nossa mensagem. Nós os convidamos a se associarem aos santos como membros da Igreja de Jesus Cristo, a Igreja restaurada pelo Senhor nestes últimos dias. Convido-os a se juntarem aos santos no estabelecimento do Reino de Deus, e participarem das inumeráveis e grandiosas bênçãos que o Senhor tem reservado para os seus santos nesta vida e no mundo futuro.

Na busca da verdade, há de existir em todo homem um sentimento de necessidade e dependência de Deus, que vem pela fé no Pai Eterno e em seu Filho Jesus Cristo. Isto conduz o homem ao segundo passo, que é o desejo honesto e sincero de alcançá-la.

Na busca da verdade, deve existir sinceridade de propósito e disposição de pagar o preço, de atender a suas exigências, sem escusas ou restrições.

Não significa, entretanto, que a sinceridade de propósito sempre leve o homem à verdade. A mais inocente sinceridade pode ser dirigida a uma grande mentira. A sinceridade não é o único critério da verdade.

Neste país e em muitos, milhões de crianças acreditam piedosamente, crêem sinceramente que, na noite de Natal, um bom velhinho de cabelos brancos desce

do céu, trazendo presentes para as crianças. A sinceridade de milhões de crianças não transforma esta lenda em verdade.

Na busca da verdade todo julgamento humano pode falhar: a inteligência, a razão, os sentidos, a intuição e o consenso comum.

A inteligência do homem falha

A razão tem cometido enganos

A intuição é incompetente

Os sentidos dão muitas vezes direção e dimensão erradas, e o consenso comum tem conduzido a erros.

Certamente estamos convidando a que examinem a mensagem da Igreja à luz da inteligência, da razão ou de quaisquer outros meios, pois ela resiste a todas as análises. Mas queremos esclarecer que, quando nos aproximamos da verdade religiosa que conduz à vida eterna, falamos das coisas de Deus, que só podem ser entendidas e discernidas à luz do Espírito de Deus. Quando o homem, cheio de sincero propósito, se aproxima de Deus através da oração numa busca humilde, então o Senhor define e estabelece o critério final e definitivo para se discernir e conhecer a verdade — este critério se chama Revelação.

Voltemos novamente ao ano de 1820. Joseph Smith tinha seu coração sincero e desejoso, porém apreensivo, com pés incertos sem saber o caminho. Encontraria ele a Luz e o Caminho, analisando, interpretando e discutindo os textos das Escrituras? Estas são suas palavras textuais: "...eu decidi perguntar a Deus..." Aí estava o caminho "...Eu decidi perguntar a Deus..."

O Senhor tem prometido a todo homem sincero manifestar a sua verdade através do Espírito Santo. O apóstolo Paulo ensinou que ninguém pode saber que Jesus é o Senhor senão pelo Espírito Santo.

Alma, um profeta que viveu no continente americano, no primeiro século de nossa era, escrevendo sobre o Filho de Deus e sua Igreja, declara: "...eu vos afirmo que as coisas de que falei são ver-

dadeiras. E como supondes que tenho esta certeza? Eis que eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Jejuei e orei para poder conhecer estas coisas. Agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, pois o Senhor mas revelou por seu Santo Espírito..." Alma 5:45-46.

Morôni, última testemunha viva do Livro de Mórmon, selou suas palavras sobre a veracidade dos registros sagrados e indicou a todos os homens o caminho para se alcançar a verdade: "...Peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno..." Pouco abaixo, ele diz: "...e se perguntardes com um coração sincero, ele (isto é Deus) manifestará a sua verdade pelo poder do Espírito Santo, e pelo poder do Espírito Santo podereis saber a verdade de todas as coisas".

O Espírito Santo é um revelador. Ele testifica sobre a divindade do Filho de Deus, sobre a divindade de sua Igreja Restaurada nesses últimos dias. O testemunho do evangelho vem do Espírito Santo.

Talvez você queira saber: como posso eu ouvir o Espírito Santo? Como posso entender e discernir a sua voz? Quando um homem se aproxima de Deus em sincera oração e pergunta, ele tem a promessa de que o Senhor responde pela mediação do Espírito Santo.

O Espírito tocará sua mente, trazendo paz e alegria.

Mesmo que estejamos envoltos num tumulto de idéias, o Espírito falará em doce e suave voz e, se estivermos humildes e atentos, entenderemos sua voz suave e mansa que penetra na mente com luz e entendimento e inunda todo o corpo com uma doce sensação de paz e alegria.

Quero compartilhar meu testemunho da divindade de Jesus Cristo, Filho de Deus. Testifico-lhes que o Espírito tocou minha mente e meu coração e eu sei que esta é a Igreja verdadeira, a Igreja dos patriarcas, dos apóstolos e dos profetas. Em nome de Jesus Cristo.

Amém.

A Preciosidade do Tempo

Nelson de Genaro
Presidente da Estaca de Sorocaba

Prezados irmãos, que grande espírito podemos sentir ao lado de nosso profeta, um profeta de Deus, o nosso amado Spencer W. Kimball. Têm sido dias alegres para todos os Santos, desde o início dos trabalhos da dedicação do Templo.

O Marechal Smuts, quando estudante de Direito, assistia certa vez a um julgamento no tribunal, e já cansado de ouvir as arengas do promotor, foi passar o tempo folheando alguns volumes numa livraria próxima. Encontrando, ao voltar, o mesmo advogado maçante, discorrendo monotonamente, comentou, com um amigo ao seu lado:

— Ele está desperdiçando muito tempo!

Impaciente, seu colega retrucou:

— Tempo... há muito ele esgotou o tempo, agora já está invadindo a eternidade.

Comparativamente, muitos de nós nos conduzimos no desempenho de nossas obrigações, como se dispuséssemos de uma eternidade para realizá-las, e nos esquecemos de que, quando perdemos tempo, estamos ameaçando nossa própria

eternidade, pois o tempo representa a medida da pulsação de nossas almas.

Como a saúde, o tempo só é devidamente avaliado, quando não mais o possuímos. O nosso Salvador, Jesus Cristo, tinha pouco tempo para realizar a sua obra, mas era o suficiente, pois ele não o usou indevidamente. Em pouco mais de trinta anos, Jesus Cristo condensou uma tarefa que afetou o curso de toda a História no tempo e na eternidade. Poucas pessoas tiveram, entretanto, tamanho senso de responsabilidade e urgência como o nosso amado Mestre. "Minha comida", disse ele aos discípulos que se preocupavam por ele não se alimentar adequadamente: "Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra" (João 4:34). Noutra oportunidade, o Mestre denotou a mesma urgência: "Convém que eu faça as obras daquele que me enviou enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar". (João 9:4)

O Filho de Deus tinha muito para realizar, porém nenhuma correria de última hora se notava. Verificamos no evangelho que seus atos pareciam estar cumprindo a cadência de um majestoso plano divinamente traçado. Deixou claro que não buscava seus interesses; era um homem valente e desprendido; amava o seu próximo; com grande sabedoria, pregou a verdade; trouxe a luz onde havia trevas; depois, selou com sua vida o testemunho que possuía, deixando-se pregar e morrer na cruz.

Hoje, dois mil anos são passados — ele é ainda o Homem em quem confiamos.

Por causa dele estamos aqui hoje, porque, de alguma forma o amamos e cremos nele, e também devemos estar dispostos a segui-lo, ouvindo os seus ensinamentos; nossa vida é regida por aquilo que pensamos e assim, se pensarmos que temos uma eternidade para decidir aquilo que vamos fazer, talvez nunca venhamos a executá-lo; talvez nunca se torne uma realidade; porém, se pensarmos como o Mestre, então daremos um cunho de urgência e nossas realizações acontecerão, e o nosso tempo será suficiente para ganharmos a vida Eterna, ... pois o objetivo de nosso Pai Celestial está registrado no livro de Moisés 1:39: "Pois que esta é minha obra e minha glória, proporcionar a Imortalidade e vida Eterna ao homem"; o Profeta Alma registrou esta grande verdade: "Esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus". (Alma 43:32). Essas palavras têm um significado especial para cada um de nós, pois estamos vivendo o nosso tempo de preparação, e não vamos poder invadir a eternidade. Aqui o nosso tempo será suficiente. Costumo pensar que a cada dia, hora ou minuto que vivo nesta terra, mais próximo estou do meu encontro com Deus, e tenho-me preocupado em saber se minha preparação é adequada, se estou vencendo minhas dificuldades, ou se tenho procedido como o promotor da história inicial. Estou certo de que o Senhor se cansará de ouvir minhas arengas, e o meu tempo terminará antes que eu possa completar minha preparação.

Oro nesta tarde, irmãos, para que todos nós tenhamos a sabedoria de usar o tempo precioso de nossa vida, para fazer o que deve ser feito, aprender o que deve ser aprendido e viver como se deve viver, dentro dos princípios salvadores do Evangelho, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Ouvir e Seguir os Ensinamentos do Profeta

Fernando A. Magalhães
Presidente da Estaca São Paulo-Oeste

Queridos irmãos e irmãs, prezados amigos e visitantes que estão conosco nesta conferência.

Sinto-me satisfeito em poder falar-lhes. Meu espírito está exultante em poder desfrutar, com vocês, da presença do nosso Profeta, e estão tão próximo dele.

Como vocês sabem, existe um véu que nos separa do Senhor, Nosso Pai Celestial. Este véu é mais espesso para uns, e mais fino e tênue para outros. Para alguns poucos, este véu quase não existe, ou não existe inteiramente. É o caso do nosso Profeta. Vocês podem imaginar (porque acredito que se passa com todos nós), o sentimento de alegria que nos vai na alma, em poder estar com o Profeta de Deus. Saber que estando perto dele, como nesta conferência, estamos mais perto de Deus.

Queridos irmãos, em várias épocas os povos tiveram entre si homens enviados por Deus, profetas, para mostrar-lhes o caminho da perfeição, e dirigi-los para a senda que os levaria de volta à presença de Deus.

O Senhor disse certa ocasião: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João, 8:32). Acontece que bem poucos procuram a "verdade", bem poucos querem libertar-se das cadeias que os ligam à prática de atos indignos, perversos, injustos e deprimentes. Bem poucos estão interessados em diminuir a espessura deste véu que existe entre eles e o Pai Celestial.

Os homens esquecem, ou fingem esquecer o seu Criador, para julgarem-se eles próprios, criadores de sua vida e das coisas que os rodeiam. Realmente, o Senhor nos enviou ao mundo (e este era e é o seu plano), para que pudéssemos tornar-nos iguais a ele. Mas nos enviou com uma condição: vejam a resposta de Abraão ao homem rico (Lucas, 16:29): "Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos."

Portanto, queridos irmãos, aproveitemos esta ocasião em que poderemos ouvir o profeta de Deus. Abramos nossos ouvidos, nossas mentes e nossos corações.

Atentemos para seus ensinamentos. Sejamos rápidos em aplicá-los em nossa vida. Em outras ocasiões, a humanidade já teve profetas, mas, nem por isso deixou de praticar atos contrários aos seus ensinamentos. Em outras épocas, já foram construídos templos para o Senhor morar entre seus filhos aqui na terra, como este que acabou de ser erigido aqui em São Paulo. Porém, nem por isso eles existem até hoje entre nós. Foram saqueados, queimados, seus tesouros levados para outras terras, reconstruídos e novamente arruinados pelos atos indignos dos homens. E por quê? Porque, como ondas do mar que se quebram nas praias, ora

a humanidade é próspera e feliz, ora é extremamente infeliz e é dizimada? É porque, na prosperidade, deixam de ouvir os profetas de Deus e se perdem nas veredas da vida, por não seguirem seus ensinamentos.

Ouçamos nosso profeta, e não só ouçamos, mas também procuremos ler seus ensinamentos, e certamente não nos acontecerá como àquele homem rico, que contemplava Lázaro no seio de Abraão e clamava: "Pai Abraão, tem misericórdia de mim"; e continuou: "Rogo-te, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento". (Lucas, 16:24, 27 e 28.) O que disse Abraão? Qual sua resposta?

Está em Lucas 16:31, e mais uma vez vamos repeti-la: "Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite".

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Precisamos Estar Preparados

Valdemar Cury
Presidente da Estaca Rio de Janeiro

É um prazer muito grande, irmãos, estarmos participando dessa conferência onde temos conosco um profeta vivo de Deus. Estamos iniciando nesse templo, nesta semana, um novo tempo. É tempo de templo para os membros da América do Sul.

Durante os primeiros dias, assistimos às sessões dedicatórias do templo e hoje estamos iniciando a nossa conferência de área, com a presença de um profeta vivo, o nosso querido Presidente Spencer W. Kimball, alguns apóstolos e membros do Quorum dos Setenta, e eu presto meu solene testemunho da divindade de seus chamados.

Estamos sendo grandemente abençoados com a presença desses irmãos entre nós, trazendo ensinamentos tão necessários à nossa orientação nos dias de hoje. Já não é apenas uma aspiração ou um sonho para os membros da Igreja. É uma realidade. O templo está pronto e dedicado para os membros dessa região. Nosso desejo de muitos anos foi realizado.

Certa vez, um menino sonhou ser um jogador de futebol, e para isso começou a se preparar, treinando quase todo o seu tempo disponível, até que um dia, conseguiu ingressar num grande clube de sua cidade, não como titular, mas como reserva.

As competições realizavam-se semanalmente e ele permanecia no banco dos reservas, aguardando uma oportunidade. O seu titular estava numa fase excelente. Semanas, meses foram-se passando e ele continuava no banco dos reservas e começou a ficar desanimado. Ele já não ficava naquela expectativa de entrar em campo a qualquer momento. Suas chuteiras já ficavam desamarradas e ele chegava a cochilar no banco.

Um dia, durante os seus habituais cochilos, o seu titular acidentou-se e o treinador chamou-o para fazer a substituição. E ele, pensando que era um pequeno sonho, esfregou os olhos confirmando que era uma realidade. Com suas chuteiras desamarradas, entrou em campo completamente desprevenido, não sabendo para que lado chutar, fazendo assim uma péssima estréia, sendo em parte, responsável pela derrota de seu clube. E na semana seguinte, um outro jogador foi convidado para seu lugar. E ele tristemente pensou: que me valeu todo esse tempo de preparação, se no momento que eu mais precisava, eu não soube aproveitar?

Durante as sessões dedicatórias, os coros cantaram Hosana e a letra dizia assim: "A Casa de Deus está feita, seja nossa oferta aceita". E para que essa oferta seja aceita pelo Senhor há necessidade de que nós, membros da sua Igreja, estejamos constantemente preparados e tenhamos mais velocidade em nossas realizações, mais responsabilidade em nossos deveres, maior fidelidade à causa do Senhor. Sejamos, portanto, melhores pais, melhores filhos, melhores patrões, melhores empregados, melhores alunos, melhores professores. Enfim, temos que fazer tudo melhor. Temos que progredir a cada minuto de nossa vida, assim como determina o plano eterno de Deus: o progresso eterno.

Novo tempo significa hoje, agora, já, neste exato momento, imediatamente e nunca daqui a pouco ou logo mais ou outras expressões que costumeiramente usamos para procrastinar.

Em Mateus 4:18-22, relata-nos como Cristo chamou seus apóstolos: caminhando junto ao Mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam rede ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: "Vinde após mim e eu vos farei pescadores de ho-

mens. Então eles deixaram imediatamente suas redes e o seguiram."

Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes. E chamou-os. E eles no mesmo instante, deixando o barco de seu pai, o seguiram. Os discípulos, embora simples pescadores, estavam preparados. Imediatamente vieram uns e no mesmo instante outros, e assim, foi organizado o ministério de Cristo aqui na terra. Conta-nos o Velho Testamento, que o profeta Josué, ao se despedir do seu povo, intimou-os a tomar uma decisão, dando ele próprio o exemplo de uma ação imediata: escolhei hoje a quem sirvais, eu e minha casa serviremos ao Senhor.

O presidente Kimball tem-nos alertado em seus discursos e em suas mensagens: "estejam preparados para quando as portas se abrirem. Devemos alargar os nossos passos e os que alargarem os seus passos, preparem-se para correr". O nosso desafio hoje, é ser uma luz para o mundo. Quantos de nós estamos prontos para esse novo tempo? Quantos de nós estamos prontos para as ações imediatas como hoje, agora, logo, já, imediatamente, nesse exato momento? Quantos de nós estamos com as chuteiras desamarradas, sem sequer saber o caminho a seguir?

De todas as palavras tristes que poderemos pronunciar e escrever, as mais tristes são estas: eu poderia ter sido.

Oro ao Senhor para que possamos ter a conscientização dessas ações imediatas, tão necessárias ao nosso aperfeiçoamento nesse novo tempo. Este tempo de templo. Que possamos ter as nossas mãos limpas e os nossos corações puros.

Deixo com os irmãos o meu testemunho da divindade do chamado desses homens, que estão aqui hoje e das ordenanças sagradas que poderemos realizar, doravante, num templo já construído e dedicado para o povo da América do Sul. Isso eu testifico em nome de Jesus Cristo, Amém.

A Responsabilidade dos Pais

Élder O. Leslie Stone
do Primeiro Quorum dos Setenta

Meus queridos irmãos e irmãs, o assunto que escolhi para falar esta tarde é: Os pais têm a responsabilidade de ensinar seus filhos. Através das escrituras, vemos muitos exemplos de jovens que subiram aos píncaros do sucesso, principalmente por causa dos ensinamentos de seus pais, e também os muitos exemplos de jovens nos quais o Senhor depositou sua confiança.

Quem pode esquecer a história de José, que foi vendido no Egito? Quem pode esquecer a divina proteção que o Senhor lhe proporcionou, tanto temporal como espiritual, por causa de sua obediência aos mandamentos do Senhor? Sua grandeza pessoal levou-o à posição de governador de toda a terra do Egito, e essa grandeza foi lindamente evidenciada quando se encontrou novamente com seus irmãos que o haviam vendido como escravo.

Ele lhes disse: "Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então disse ele: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito."

"Agora, pois, não vos entristeçais nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para a conserva-

ção da vida, Deus me enviou diante da vossa face... para conservar vossa sucessão na terra e para guardar-vos em vida por um grande livramento."

"Assim não fostes vós que me enviastes para cá se não Deus que me tem posto por pai de Faraó e por Senhor de toda a sua casa, e como regente em toda a terra do Egito. (Gên. 45:4-5, 7-8).

Quantos de nós seríamos capazes de ter o tipo de obediência que José manifestou em sua juventude? Quantos de nós poderíamos demonstrar o divino perdão que ele demonstrou em sua maturidade?

Vocês se lembram da grandeza temporal e espiritual de Néfi? Quando o Livro de Mórmon começa sua fascinante história, logo no primeiro capítulo Néfi indica a fonte da grande fé e obediência que deveria demonstrar em toda a sua vida. Ele fez essa afirmativa: "Eu, Néfi, tendo nascido de boa família, fui portanto instruído sobre alguma coisa de todo o conhecimento de meu pai. Fui, não obstante, altamente favorecido pelo Senhor em todos os meus dias." (1 Néfi 1:1)

Alguns capítulos mais à frente, lemos o fervoroso testemunho do jovem Néfi, quando respondeu à instrução do Senhor de retornar à casa de Labão em busca das placas de latão. Néfi disse: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Néfi 3:7) Tenho certeza de que cada pai e avô aqui hoje pode entender a satisfação, orgulho e alegria, que Léhi deve ter sentido por causa da retidão de seu filho. E quando vemos o gradual amadurecimento daquele rapaz, transformando-se no Profeta Néfi, observamos as evidências de seu treinamento, do exemplo que lhe foi dado pelos seus pais.

O Profeta Joseph Smith estava com apenas quatorze anos, quando teve sua primeira visão. Mas quem pode negar a poderosa mudança provocada no mundo pela vida desse jovem?

Grandes responsabilidades têm sido depositadas nos ombros da juventude.

Eles são muito mais capazes do que muitas vezes pensamos. E nós, como pais, somos responsáveis por ajudá-los a atingir o seu completo potencial através do treinamento apropriado na sua juventude.

Bem, não foi dado a todos nós termos em nossas famílias um Joseph Smith, um Néfi ou um José que foi vendido no Egito. Mas cada um de nós tem filhos que podem ser fervorosos, obedientes às leis, cidadãos estáveis, que estão solidamente alicerçados no conhecimento de que o poder e Sacerdócio de Deus estão mais uma vez sobre a terra, e que eles aqui estão para magnificar esse poder e esse sacerdócio. A responsabilidade então recai sobre nós de ensinar-lhes essas coisas.

Seremos nós, como pais, indiferentes às necessidades morais de nossos filhos? Será que proporcionamos a necessária instrução e diretriz para eles? Nutrimos os seus espíritos assim como seus corpos durante a infância? Ou os deixamos agir como bem entenderem, contanto que não incomodem a nossa rotina e o nosso conforto?

Um jovem pode pensar que a coisa de que mais precisa é passar com facilidade na escola, um carro esporte, e outras coisas materiais desse mundo, mas o que ele pensa que precisa é em grande parte uma questão de educação. E educar é responsabilidade dos pais.

Quando os pais vêem seus filhos enrascados nos pecados ou dificuldades, muitíssimos deles choram: "Fizemos tudo por eles, demos tudo o que eles queriam." Bem, isso não é suficiente, pais. O pai que faz isso está simplesmente seguindo o caminho mais confortável e fácil. É muito mais cômodo dar das nossas coisas materiais do que dar de nós mesmos. A esperança do futuro repousa sobre a juventude de hoje. Não sejamos nós culpados por instilarmos uma atitude irresponsável, imoral e de busca de prazeres na mente de nossos filhos. Ao invés disso, vamos ensinar-lhes os verdadeiros valores da vida, aqueles que lhes permitirão voltar à presença de nosso Pai nos céus.

Muitos dos lares de hoje se tornaram apenas uma base de operações para atender às conveniências. O lar deve ser um local de ensinamento, de oração, um lugar de amor, de adoração. Quanto companheirismo existe em nossos lares? O quanto existe desse companheirismo entre marido e mulher? O quanto entre os pais e os filhos? O quanto existe entre os próprios filhos?

Haverá uma ocasião em que vocês sentam com seus filhos em calma e serenidade, e lhes ensinam os princípios da verdadeira espiritualidade, de honestidade, de reverência e de bom caráter? Estarão os irmãos constante e regularmente ensinando o evangelho a seus filhos?

A noite familiar oferece uma grande oportunidade para ensinar o evangelho a nossa família. A principal responsabilidade do desenvolvimento moral e espiritual dos filhos repousa sobre os pais. É uma solene obrigação de todos os pais santos dos últimos dias fazer tudo o que esteja em seu poder, para instilar em seus filhos, um conhecimento do verdadeiro propósito da vida... providenciar que seus filhos sejam dignos de voltar à presença de nosso Pai Celestial.

O Senhor tem-nos advertido: "E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a

compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado." (D&C 68:25)

Por favor, notem que a passagem não diz que a responsabilidade estará sobre a cabeça dos vários professores que têm contato com seus filhos. Mas o pecado estará sobre a cabeça dos pais. Não quero dizer com isso que os professores da Igreja não devam preparar bem suas lições e ensinar tanto pelo exemplo como por preceito. Mas quero dizer que os pais entram em sociedade com o Senhor, quando trazem flihos ao mundo, e eles serão considerados responsáveis pelo cumprimento de sua parte.

Quantos de nós, no dia do julgamento, gostaríamos de ouvir que não fizemos a nossa parte, que temos sido servos indignos do Senhor, porque nossa própria vida tem sido mau exemplo na guarda dos mandamentos?

Encorajo-os, jovens, a se achegarem a seus pais. Deixem-nos orientar sua vida para a retidão. Encorajo a vocês, pais, a magnificarem os seus chamados. Ensinem o evangelho a seus filhos. Guiem e dirijam a vida deles pelos seus exemplos. As maiores bênçãos desta vida, junto com a salvação e a exaltação eternas, estão disponíveis a cada um de nós, se cumprirmos os mandamentos que nos foram dados pelo Senhor. Foram-nos prometidas grandes bênçãos, se assim fizermos.

O Senhor nos disse: "E, se guardares os meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus". (D&C 14:7) Ele também nos prometeu: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma". (D&C 82:10)

Meus queridos irmãos e irmãs, testifico a vocês que o verdadeiro evangelho foi restaurado, e temos um profeta vivo e corajoso dirigindo esta Igreja. E nós o amamos e o apoiamos em todas as coisas. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sugestões Para Um Lar Feliz

Élder Gene R. Cook
do Primeiro Quorum dos Setenta

Escutamos o irmão Stone falar acerca de várias coisas que devemos fazer como boas famílias e bons pais. Agora, gostaria de dirigir-me aos pais e dar-lhes dez sugestões específicas que poderão ajudá-los a ser melhores. Que fazem eles de bom? Administram uma unidade eterna chamada família. São os líderes espirituais de seus lares. Eles ensinam, orientam, amam, lideram, abençoam, e são os provedores das verdadeiras necessidades da vida, e não das coisas fúteis.

As sugestões são as seguintes:

1.º) O pai deve manter o exemplo de retidão para com sua família e nunca permitir que lhe sirvam as palavras que Jacó teve de dizer a alguns iníquos pais nefitas: "Haveis quebrantado os corações de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos por causa de vossos maus exemplos diante deles."

À medida que passam os anos, vou reconhecendo cada vez mais o poder unificador de um bom exemplo. Na maioria dos aspectos, sigo mais o que vi meu pai fazer do que aquilo que outros me ensinam. Que grande bênção haver tido um

pai que me ensinou corretamente por meio do seu exemplo! Um bom pai deve manter-se em boa ordem espiritual.

2.º) Um bom pai será um grande marido. Ele talvez queira sair com sua esposa a cada semana, e dedicar-lhe algumas horas especiais para ficarem a sós.

Se o pai e a mãe não forem totalmente unidos como marido e mulher, assim como o são como pai e mãe, não serão eficientes na administração de uma família unida e virtuosa. Fácil é ter família, difícil é ter família eterna.

Deve haver tempo de planejamento e diálogo, para que possam expressar mutuamente seus sentimentos íntimos, acerca de suas próprias necessidades pessoais, assim como as de seus filhos. Se estas prioridades estiverem fora de ordem, vocês serão muito menos eficientes com seus filhos.

3.º) Um pai deve liderar em oração. Ele será um exemplo para seus filhos não somente em palavras, mas um exemplo de como conversar intimamente com seu Pai nos céus.

Qual é o filho que pode negar a eficácia da oração como um meio de comunicação, quando escuta seu pai falar com o Pai nos céus? Ao ver seus filhos orando, poderão saber algo sobre vocês.

4.º) Um pai deve liderar o estudo diário das escrituras com sua família. Se houver crianças pequenas, quatro ou cinco versículos serão suficientes. Para as maiores, talvez um capítulo mais, porém esse bom costume não deverá ser posto de lado por coisas de menor importância. O estudo diário das escrituras estabelece o padrão do dia para você e seus filhos. Faz com que estejam mais unidos. Dá-lhe uma oportunidade de testificar a seus filhos, a fim de prepará-los para qualquer momento que tiverem de enfrentar aquilo que não vem da parte do Senhor.

Eu, pessoalmente, não conheço nenhuma outra atividade que tenha afetado mais a minha vida, do que a oportunidade de familiarizar-me intimamente com as palavras do Senhor, procurando depois adaptar minha vida a elas.

5.º) Um pai assumirá o comando da realização de noites familiares regularmente. À medida que o Espírito abençoa um pai, ele aprenderá a comunicar-se clara e eficazmente com sua família. Desenvolverá prática para ser um bom professor. Um pai desejará liderar as reuniões familiares e ensinar como fazer o trabalho missionário, como ser caritativo, e assim por diante. Ele fará com que sua mulher e seus filhos estejam sempre totalmente envolvidos.

6.º) Um bom pai está sempre na expectativa de um momento para ensinar. Se os pais dependem somente da noite familiar como único recurso para ensinar os filhos, falharão com certeza. Muitas vezes os melhores momentos para se ensinar não surgem às 19 horas de segunda-feira. Ele deverá estar sempre na expectativa, preparando novos meios para ensinar o evangelho a seus filhos. Perguntas tais como: "Quem foi Joseph Smith?" "Como sabe que a Igreja é verdadeira?" "Por que somos obedientes a nossos pais?" Estas e muitas outras despertam a curiosidade das crianças. Que grandiosos momentos você passará em companhia de sua família, enquanto a ensina. Não há tempo para contendas, para troca de palavras ásperas, não há momentos de inatividade, porque sua mente estará ocupada com coisas sadias.

7.º) Um pai amoroso realiza entrevistas regulares com seus filhos, que podem relacionar-se a muitos assuntos, sendo que um deles pode ser dignidade. Ainda mais freqüentemente a entrevista poderá ser uma hora dedicada a escutar, fornecendo alguns momentos adicionais para ensinamentos. Uma hora a sós com seus filhos é extremamente importante, pois eles saberão que você lhes dedicará completa atenção. Notei ser de grande utilidade em nossa família, pendurar um calendário na geladeira, para que as crianças saibam com antecedência qual noite lhes será dedicada com exclusividade. Evita também que o pai tenha outra coisa em mente que deseje fazer naquela noite. Você notará que seus filhos não o

deixarão esquecer-se destas noites especiais.

Conheço um pai que teve uma de suas mais recentes entrevistas com seu filho mais jovem em cima de uma árvore. Outro pai teve sua entrevista durante um acampamento constituído apenas dele e de seu filho mais velho.

8.º) Um pai virtuoso abençoará seus filhos. Que bênção tão grande é possuir o sacerdócio e poder abençoar os filhos, quando se encontram enfermos, emocionalmente perturbados, quando têm dificuldades na escola, ou se preparam para servir missão, e qualquer outra atividade importante.

Como deve regozijar-se o Pai de todos nós, ao ver um de seus filhos também na qualidade de pai, praticando para tornar-se como ele.

9.º) Um pai que se dedica ao evangelho ensinará a seus filhos o valor do trabalho. Ele designa deveres regulares a cada um, talvez estudos especiais (lições de piano ou qualquer outro instrumento musical serão um bom meio de fazer com que desenvolvam seus talentos). Desta forma, os jovens estarão ocupados e ao mesmo tempo aprenderão o valor do trabalho árduo e útil. Nesse processo, eles aprenderão enquanto trabalham divertindo-se ao lado do pai.

Talvez um estilingue feito de ramo de árvore, uma partida de futebol, natação, trocar as fraldas do mais novo, em tudo um pai que está bem envolvido cria em seus filhos o amor eterno.

10.º) Um pai sábio estabelecerá uma atitude espiritual em seu lar. Tal atitude será um escudo e uma proteção para sua mulher e filhos, contra influências internas, assim como externas. Ele os disciplinará, certificando-se de que em seu lar não haja contendas. Não brigam e disputam entre si, servindo assim ao diabo, mas ensinam-nos a andar pelos caminhos da verdade e da moderação. Ensinam-nos a se amarem e se ajudarem mutuamente. Um bom pai não espera até que outra pessoa dê o exemplo: sua mulher, a Igreja, ou alguma outra organização. Ele mesmo é a causa da felicidade eterna.

Depois que tudo estiver consumado, talvez um de seus filhos possa dizer: "Sei que meu pai foi um varão justo, pois me instruiu em seu idioma e também no saber e na advertência do Senhor, e bendito seja o nome de meu Deus por isto.

Que seja este o nosso desejo, para que nossas ações sejam moldadas de acordo com o Pai de todos nós, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão de Mães e Filhas — Sábado, 17 horas, 4 de novembro de 1978

O Valor do Exemplo

Élder Gordon B. Hinckley
do Conselho dos Doze

Queridas irmãs, vocês formam um quadro muito bonito. Oro humildemente pela orientação do Espírito Santo enquanto lhes falo.

Gostaria de contar-lhes uma história verídica. Certo dia de novembro de 1973, realizamos uma reunião de testemunhos com os missionários em Osaka, no Japão. Começamos bem cedo, pela manhã e havia aproximadamente 60 missionários presentes. Durante todo o dia, um a um, aqueles missionários prestaram testemunho. Eles estavam inflamados com o espírito do trabalho. Todos, com exceção de um. Quando ele se levantou e prestou testemunho, não havia espírito ali.

Depois daquela longa reunião, e durante todo o dia seguinte, entrevistei os missionários individualmente. Quando esse jovem chegou à sala, apertei-lhe a mão e olhei-o no rosto, pois ele era muito alto. E disse: "O que há? Alguma coisa errada com você?" E ele começou a chorar. Como se todas as suas emoções estivessem contidas durante muito tempo e, repentinamente, se soltassem. Simplesmente soluçou durante cinco minutos e então eu lhe disse: "O que há?" Ele respondeu: "Sou um fracassado. Já estou aqui há 3 meses e ainda não consegui aprender o japonês." Isso foi antes que existisse a missão de treinamento de línguas.

Ele continuou: "Minha frustração é tão grande, que desejo até morrer. Estou tão desanimado que já escrevi para minha mãe, perguntando se estão precisando de mim lá em casa." E eu perguntei: "Sua mãe já respondeu?" "Sim, disse ele." E tirou um envelope do bolso. "Recebi ontem esta carta. O senhor gostaria de lê-la?" Peguei a carta, tirei-a do envelope e ela dizia mais ou menos assim: "Querido Billy, recebemos sua carta, na qual diz que deseja voltar para casa. Você não pode voltar para casa até ter acabado sua missão. Você foi chamado pelo Senhor e de alguma forma, com as bênçãos dele, haverá um jeito de realizá-la. Estamos jejuando e orando por você. Não há um dia em que o sol se levante em que não nos ajoelhamos todos e não há um só dia em que o sol se ponha, sem que nos ajoelhemos juntos e oremos ao Pai em seu favor. E esta manhã, durante a oração familiar, seu irmãozinho fez a oração e ele disse: Pai Celestial, por favor, cuide do Billy no Japão e ajude-o a aprender a língua, amar o seu povo, ser um bom missionário e completar a sua missão." Na carta havia algumas palavras de afeição e amor e estava assinada: sua mãe.

Olhei para ele e perguntei: "E agora, o que você vai fazer?" Através das lágrimas, ele me disse:

"Se o Senhor me abençoar, juntarei o meu jejum ao jejum de minha mãe e juntarei as orações de minha mãe às minhas orações." Coloquei minhas mãos sobre a cabeça dele, e todo o seu corpo tremia com seus soluços, enquanto eu o abençoava em nome do Senhor, para que as orações de sua mãe fossem ouvidas e respondidas em seu favor. No dia seguinte, despedi-me dele, e três meses depois,

recebi uma carta, a qual dizia: "Aconteceu um milagre. Já posso apresentar todas as palestras na língua japonesa". Ele prosseguiu e chegou a ser o assistente do presidente da Missão, tornando-se um grande e poderoso missionário. Terminando a missão foi para a Universidade completar os estudos e devido ao seu conhecimento de japonês, recebeu uma bolsa de estudos numa das grandes universidades dos Estados Unidos. E ali se graduou e recebeu o doutorado. Foi empregado pelo governo americano, por causa do conhecimento da língua japonesa, sendo enviado para a embaixada americana em Tóquio, onde também serviu como presidente de missão da estaca.

Há três ou quatro anos, quando o imperador do Japão visitou os Estados Unidos, aquele grande departamento do Governo examinou as fichas de dezenas de milhares de funcionários e aquele rapaz foi escolhido. Foi para os Estados Unidos para ser o intérprete oficial do Imperador do Japão, em sua viagem por uma grande parte da nação americana. A fotografia daquele rapaz ao lado do imperador estava em todos os jornais e revistas japonesas .

Conheci a mãe daquele jovem. Ela foi criada na área em que eu cresci. Conheci os pais dela e o lar em que ela cresceu e gostaria de dizer a vocês que naquele lar, o sol nunca se elevou no céu, de manhã, sem que a família se ajoelhasse e orasse junta, e nunca se pôs à tardinha, sem que a família se ajoelhasse e orasse junta.

Lembro me de haver lido no Velho Testamento, na narrativa de quando Jeová deu os dez mandamentos a Moisés, que o Senhor declarou que ele visitaria a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração. Queridas irmãs, desde então, descobri que a virtude das mães é visitada sobre a cabeça dos filhos até a terceira e quarta geração.

Gostaria de falar-lhes um pouquinho mais sobre aquela mulher maravilhosa. O rapaz sobre o qual estou falando foi um dos seus sete filhos. Ela faleceu, não muito depois de seu filho ter voltado do Japão. Mas quando aqueles rapazes ainda

eram muito pequenos, ela lhes lia as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon. E antes mesmo de poderem entender as coisas escritas naquele livro, eles captaram o espírito do livro, por causa do espírito da mãe que o lia para eles. Quando ainda eram bem pequeninos ajoelhavam-se com ela em oração e quando faleceu, alguns dos filhos ainda eram bem pequenos. Seu marido faleceu um ano e meio depois, e as crianças daquela grande família ficaram órfãs. Observei-os de perto através dos anos. Um ainda era muito jovem para servir missão, mas seis deles já fizeram missão honrosa. Eles foram ao Japão, Austrália, América Central, Espanha, Califórnia e Tailândia. Serviram em presidências de estaca e, sem exceção, todos são fiéis. Nos bons tempos e nos maus tempos. Na prosperidade e na pobreza. Permaneceram juntos e uns ajudaram os outros. Todos, menos o mais jovem, se casaram e todos na Casa do Senhor. Certo grande homem disse: toda a grande instituição é do tamanho da sombra de um homem. Creio que toda grande família é a extensão da sombra de uma grande mãe.

Minhas queridas irmãs, rogo-lhes que, se têm filhos, alimentem-nos com as palavras de Deus enquanto são jovens. Façam-nos crescer com amor ao belo. Ensinem-nos a servir o seu próximo, e acima de tudo, ensinem-nos a servir ao Senhor, a andar em honestidade, andar na virtude, andar na fé. Isaías declarou: "Todos os teus filhos serão ensinados de acordo com o Senhor" e fez esta promessa: "Grande será a paz dos teus filhos." Ao que eu gostaria de acrescentar: Grande será a paz de suas mães, e grande será o orgulho de suas mães e grande será a alegria de suas mães. Minhas queridas irmãs, eu não poderia desejar para vocês uma bênção maior do que esta. Humildemente oro que vocês façam este esforço e que o Senhor abençoe este esforço. E que os anos que passarem devolvam sobre as suas cabeças a colheita doce e satisfatória, quando olharem para seus filhos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Que é a Felicidade

Irmã Camila E. Kimball

Queridas irmãs. Como desejaria que me fosse possível falar sem dificuldade a vocês, em seu próprio idioma. Em menina, vivi no México e aprendi um pouco de espanhol, mas isso já faz muito tempo e já me esqueci de quase tudo. O irmão Balderas fez-me o favor de traduzir minha mensagem para o espanhol e espero que possam entender-me.

Sentimo-nos muito felizes de estar com vocês na América do Sul, nesta ocasião especial da dedicação do Templo de São Paulo. Estivemos aqui várias vezes em anos passados, quando o Presidente Kimball era supervisor dos missionários sul-americanos.

Estou certa de que conhecemos vários de vocês, mas há muitos membros novos e nos sentimos agradecidos por terem encontrado a Igreja verdadeira. Amamo-nos e sentimos uma afinidade especial entre nós. Embora não nos conheçamos pessoalmente, cada uma de nós passou por distintas experiências na vida, já que vivemos em diferentes partes do mundo. Sem dúvida, compartilhamos da experiência mais importante de todas, a de ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no reino de Deus sobre a terra.

Somos filhas, no espírito, do mesmo Pai Celestial. Compartilhamos de seu amor de modo igual. Ele nos enviou a esta linda terra para conseguirmos experiência na escola da vida. Por meio de seu filho, Jesus Cristo, deu-nos um plano perfeito de vida. Seguindo cuidadosamente sua orientação, encontramos felicidade, desenvolvimento e êxito. Assim nos prepararemos para voltar a viver eternamente com Nosso Pai Celestial.

Como mulheres, foi-nos dada a grande potencialidade de sermos as mães dos filhos espirituais de Deus. Esta é uma oportunidade inestimável. Espero que exista um forte laço de amor e compreensão entre mães e filhas. Nos meus muitos anos de experiência, nunca existiu coisa mais preciosa para mim, do que a lembrança de minha associação com minha mãe. E essa mesma associação agora desfruto com minha própria filha.

Meu grande desejo é que eu possa dizer algo que as ajude a compreender nossas grandes oportunidades e a fazer frente aos nossos problemas pessoais com maior êxito. Sinto que podemos conversar a respeito de nossos ideais e objetivos comuns, um dos quais é um desejo universal: conseguir uma vida feliz. Todo indivíduo é responsável por sua própria felicidade. Isto só poderá conseguir, se tiver firmemente presente que a verdadeira felicidade só se obtém seguindo o modelo básico de vida que nos foi apresentado no plano do evangelho de Cristo. Neste plano, Cristo ensina que o homem existe para que seja feliz e que iniqüidade nunca foi felicidade. O prazer verdadeiro advém da paz interior proveniente de escolhermos o que é justo, todos os dias.

Cada uma de nós tem um conhecimento interior do que é bom e do que é mau. Isso deve ser o nosso guia na vida diária. Afortunadamente, o prazer não depende das riquezas e dos bens pessoais, nem tampouco da saúde. A felicidade não provém da fama nem do assim chamado êxito mundano. O segredo de uma mente

tranqüila advém de seguirmos a orientação que Cristo nos deu, a saber, amor a Deus e a nosso semelhante. Não podemos vivre egoisticamente e conhecer a felicidade verdadeira.

A felicidade é o resultado de servirmos a Deus e ao próximo.

Como santos dos últimos dias, é-nos ensinado que busquemos a felicidade por meio do serviço justo no Reino de Deus. Agora, gostaria de chamar a atenção de vocês sobre a missão especial que foi dada às mulheres.

O Senhor expressou claramente aos nossos primeiros pais carnais, Adão e Eva, quando mandou que eles se multiplicassem, enchessem a terra e a subjugassem. Não podemos esquecer a responsabilidade deste mandamento e nenhuma de nós desejaria perder a satisfação advinda de uma feliz relação familiar.

O que há de mais importante é o conhecimento que nos dá o evangelho da natureza eterna da família. A Noite Familiar, instituída pela Igreja e realizada cada semana, é uma ocasião sagrada para cada lar SUD. É uma oportunidade para ensinar o Evangelho de um modo cuidadoso e informal. Nestas ocasiões, deve-se ensinar o conhecimento e amor às escrituras. Cada membro da família deve ser parte da atividade e do programa. Deve existir amor e harmonia entre os esposos. Isto dá à mãe a oportunidade de ensinar os filhos a honrar e respeitar o pai, que possui o Sacerdócio de Deus. É ele que deve dirigir as atividades da família. Deve-se estimar as crianças com os vínculos mais fortes de carinho, e nenhum sacrifício é demasiado grande para proteger nossa família contra a maldade e para criá-la em retidão.

Nosso afã contínuo deve ser para que todos os seus membros vivam dignos das bênçãos eternas prometidas aos que permanecerem fiéis até o fim. Deve-se proteger o amor e santidade do lar zelosamente, porque é aí que se formam os hábitos de moralidade e retidão.

Os filhos têm uma responsabilidade igual de contribuir para a preservação deste amparo de paz e segurança. Deve haver completa confiança entre pais e filhos.

A obediência dos filhos aos pais é essencial à paz do lar. A consideração dos pais aos filhos, e dos filhos aos pais é o mais importante. A abnegação de cada membro da família é fundamental a uma vida familiar feliz. Se cada um se preocupasse com o bem-estar dos outros, poder-se-ia evitar quase todos os desacordos. A continuação das relações familiares na eternidade é o ideal por que nos estamos esforçando. Isso depende de nosso fiel cumprimento de todos os mandamentos de Deus.

Além disso, as ordenanças de selamento no Templo de Deus são absolutamente necessárias se quisermos alcançar essa bênção. Quão agradecidos estamos pelo lindo Templo de São Paulo. Muitas de nós fizemos grandes sacrifícios para ir a templos distantes. São Paulo fica muito mais perto, e estamos certos de que à medida que aumentar o número de membros da Igreja, haverá mais templos para que possamos desfrutar deles.

Podemos fazer muito para apressar estes dias, tendo sempre em mente nossa responsabilidade de que cada membro é um missionário. Como mães e futuras mães, nosso privilégio maior é de ser mães dos espíritos que são filhos de Deus. O presidente McKay disse: A mulher que cria com êxito uma família de filhos e filhas sãos e dignos, cuja influência se faz sentir nas gerações vindouras, está vivendo para a eternidade.

Nossa melhor fonte de ajuda é a preparação para nossas grandes responsabilidades com a fiel freqüência às reuniões da Igreja. Quanto às jovenzinhas de 12 a 18 anos, é preciso ensiná-las a começar esta preparação. As jovens de 18 anos até a idade em que se casam têm as admiráveis lições da Sociedade de Socorro. Este grande programa para as irmãs da Igreja foi feito para funcionar numa hora em que todas podem assistir. A maioria das mulheres da Igreja participam juntas nos programas da Sociedade de Socorro.

Minha esperança é que todas as mulheres, membros da Igreja, compreendam as maravilhosas bênçãos e aproveitem todas as oportunidades que a Igreja provê para nosso crescimento e progresso. Mães e filhas, conservem-se perto umas das outras, pacientes e compreensivas. Façam com que cada dia seja feliz e cheio de Cristo. Dirijam seu primeiro bom dia a seu Pai Celestial em oração, e seja sua última boa-noite uma oração de agradecimento.

Presto testemunho da veracidade do Evangelho. Sei que Cristo vive e está à cabeça desta sua Igreja. Ele é nosso Salvador. Está ao lado de homens que possuem e dignificam seu Sacerdócio e se associam com ele na criação de uma família digna. Este é o caminho seguro que conduz a uma vida feliz e santificada.

Rogo que todas possamos alcançar a meta que nosso Pai Celestial nos prometeu, se permanecermos fiéis até o fim. Desta forma, viveremos eternamente com ele.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Oração nos Aproxima de Deus

Irmã Sara I. Tanner

Queridas irmãs, acho-me bastante feliz em estar aqui, esta tarde. Sinto uma grande afinidade com todas vocês. Gostaria de falar-lhes sobre a importância de nos mantermos perto de nosso Pai Celestial através da oração.

Lembro me de que minha avó me contava a respeito da única coisa de que se lembrava sobre sua mãe. Ela ficou órfã quando bem pequena, mas lembrava-se de que sua mãe a pegava ao colo e dizia: "Sara, a chave da felicidade é manter-se perto de seu Pai Celestial em oração."

Minha mãe me ensinou a mesma coisa. Quando criança, eu orava sobre tudo. Orava por algo que havia perdido e queria encontrar e lembro-me da alegria que sentia todas as vezes em que achava as coisas perdidas após ter orado.

Recordo que tomava conta dos filhos da minha tia, quando tinha apenas 11 anos. Tomava conta de 5 crianças, enquanto ela ficava fora o dia todo, indo à Conferência em uma cidade vizinha. E isto na época em que só havia carruagem e cavalos. E embora o lugarejo perto de

onde morávamos em Alberta, no Canadá, ficasse apenas a 20 quilômetros do local onde era a conferência, eles demoravam mais ou menos 2 horas para chegar em casa depois das reuniões. Ela saía bem cedo, e eu ficava com as crianças, alimentando-as e cuidando delas, até eles voltarem. Quando escurecia, e eles não chegavam, eu começava a ficar preocupada pois tinha medo de voltar para minha casa na escuridão. Assim, eu reunia as crianças, ajoelhávamos e fazíamos uma oração para que eles voltassem logo para casa. E um milagre ocorria: lá diante do portão, estavam eles, com os cavalos e carruagem, assim que nos levantávamos da oração. Durante toda a minha vida, tenho orado por todas as coisas. Gostaria de contar-lhes dois fatos.

Um aconteceu na minha família, onde sempre fizemos oração familiar. Nossa filha mais velha cursava a Universidade e nos escreveu, dizendo que sempre se sentia em segurança, pois, quando surgia um problema qualquer, sabia que estávamos orando por ela em nossas orações familiares de manhã e à noite.

Certa noite, meu marido saiu para uma reunião de negócios e eu fiquei em casa com minhas três filhas mais jovens. Minha quarta filha encontrava-se fora de casa, tomando conta de crianças. Não era comum ela tomar conta de crianças, mas isso aconteceu durante a segunda guerra mundial. Morávamos no Canadá e havia ali mais ou menos 3.000 militares dos Estados Unidos. Não havia possibilidade de encontrar alguém para tomar conta das crianças, quando saíam ocasionalmente. Assim, algumas jovens estudantes ofereceram-se para esse serviço. Beth, nossa filha, tinha cerca de 15 anos e essa noite ela estava tomando conta de crianças. Mas havia uma certa lei de que as pessoas não podiam estar fora de casa além das 11 horas da noite, e também de que não poderiam afastar-se muito de casa a ponto de não poderem voltar facilmente de bicicleta. Ela nunca havia ido a esse lugar antes, mas eu sabia onde ela estava e por isso me sentia bem segura. Eram mais ou menos 9h30m ou 10 horas da noite. Eu estava lendo e as outras duas filhas já estavam dormindo. De repente, encontrei-me de pé. Eu havia adormecido. Se houve algum barulho, ou não, eu não sei. Mas ali estava eu, de pé, com o coração pesado de temores. E o seu nome veio à minha mente: Beth. Onde está Beth? Fui ao seu quarto e a cama estava vazia... Olhei para o relógio e vi que eram duas horas da manhã. Vesti-me rapidamente e corri para o carro. Dirigi-me para a casa onde ela estava, a uns três ou quatro quarteirões, e, assim que cheguei lá, vi-a saindo na bicicleta, pela porta dos fundos. Chamei-a e perguntei: "O que aconteceu que você está tão atrasada?" Ela respondeu: "Mamãe, eles não voltaram e eu não podia deixar as crianças sozinhas." Então retruquei: "Por que você não me telefonou?" Ela disse: "Bem, pensei que eles voltariam para casa a qualquer minuto".

Esta parece uma história muito comum. E foi. Exceto que, na manhã seguinte, em todos os jornais, lemos que uma jovem havia sido atacada, brutalizada e morta naquela área. Eu havia esquecido o incidente. Não acredito que tenha contado a alguém, porque é algo sagrado para mim, até que há alguns meses atrás, tivemos uma reunião familiar e eu tive que falar alguma coisa sobre cada uma das meninas e este incidente veio à minha mente.

Assim, sei que o importante ao se criar uma família, ou simplesmente quando se é uma menina, é ficar perto de nosso Pai Celestial. Lembro-me de outra ocasião, quando estava com cerca de 16 anos. Uma irmã, numa reunião das Moças falava-nos sobre castidade. Disse-nos que, se quiséssemos estar certas de que não perderíamos nossa virtude e de que continuaríamos puras e limpas, deveríamos orar à noite e pela manhã e nunca esquecer nossas orações. Decidi então que isso não seria difícil para mim. Posso dizer a vocês que deu certo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Nossa Mordomia Como Mães

Nair B. da Rocha Camargo

Queridas irmãs, queridas filhas, querido Profeta. Queridos irmãos portadores do Sacerdócio. Embora sentindo o peso da responsabilidade sou imensamente grata ao Pai Celestial por mais este desafio. E rogo ao Pai que ele me ajude e me inspire neste momento. Antes eu gostaria de expressar a minha gratidão pela boa mãe que o Pai me deu. Pela doce e amorosa influência que tenho recebido dela e por tudo o que me ensinou.

Nós, como irmãs da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos um lugar glorioso no plano divino do Evangelho.

O Presidente Nathan Eldon Tanner assim se expressou, num discurso da conferência de outubro de 1973: "Desde o princípio, Deus deixou claro que a mulher é algo muito especial, além de definir perfeitamente sua posição, deveres e destino no plano celeste." ("Não existe honra maior que o papel da mulher", Liahona, junho de 1974, p. 40.)

No mesmo discurso, ele disse: "Ao enumerarmos as muitas e importantes responsabilidades da mulher, relacionadas com seus deveres de esposa, mãe, dona de casa, irmã, namorada ou boa vizinha, torna-se evidente que tais responsabilidades desafiadoras poderão satisfazer suas necessidades de dar vazão a seus talentos, interesses, criatividade, dedicação, energias e habilidade que muitas procuram satisfazer fora de casa."

Em Provérbios 31:10, lemos: "Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de rubis."

Bem sei, irmãs, que muitas que aqui estão já tomaram conhecimento desses ensinamentos e que têm procurado pô-los em prática mas também sabemos que existem forças que a todo instante nos desafiam, e é essa situação que gostaria de comentar neste momento.

Presidente Kimball, num de seus discursos, falou de nossa responsabilidade em treinar nossas filhas nos trabalhos da casa, incentivando-as a desenvolver suas habilidades manuais. Quando damos importância a esse fato, fazendo com que nossas filhas participem desses trabalhos logo na infância, na adolescência e na juventude, verificamos que elas não terão problemas, quando se tornarem donas de casa.

Nossa mordomia como mãe, esposa e dona de casa é mais que organizar e administrar as coisas materiais do lar. Temos que prover oportunidades no lar para o desenvolvimento intelectual, social e espiritual, tanto o nosso próprio, quanto dos membros da família.

Portanto, nossas filhas devem receber toda instrução possível, estar preparadas para trabalhar fora de casa, se necessário, e até seguir uma carreira enquanto aguardam o casamento, sem, contudo, negligenciar o treinamento nas tarefas caseiras. Tudo o que tivemos oportunidade de praticar em nossa infância, adolescência e juventude, torna-se mais fácil e agradável de executar sempre que necessário.

Nossas filhas precisam aprender a costurar, para confeccionar suas próprias roupas, fazer tricô, crochê, consertar suas roupas, cozinhar, estar devidamente preparadas para dirigir um lar com amor, bom senso e economia.

Nosso profeta tem-nos alertado quanto à necessidade de mantermos nossos lares em ordem, consertando quando necessário e economizando para o futuro. Mas o que temos observado ultimamente é um corre-corre dentro de muitos lares em que a esposa, jovem ou madura, agora com mais facilidades, tendo um carro a sua disposição para levar as crianças à escola ou para ir às compras, vive mais a correr nas ruas, lojas e supermercados que em casa a cuidar de seus deveres. Algumas mais "modernas" chegam a declarar que não sentem prazer em executá-los. O que acontece são refeições feitas às pressas, sem a agradável preocupação de preparar "aquele prato" de que o marido tanto gosta, roupas encostadas precisando de conserto, armários em desordem, roupa para ser lavada ou passada. Em tudo isso, o que vemos é a falta de amor, planejamento, organização e outros fatores que contribuem até para desentendimentos dentro dos lares.

O Élder Bruce McConkie, em *Mormon Doctrine* (p. 273), enumerou vários fatores de dissolução da família, e entre eles os seguintes: a especialização e a produção em massa de produtos necessários à vida, que impedem que a família colabore na produção do que precisa para viver; a disponibilidade de oportunidades recreativas, educacionais, culturais e profissionais fora de casa, o que acaba tornando pais e filhos demasiado ocupados e muito independentes uns dos outros, isolando os membros da família."

Nossas jovens geralmente são boas datilógrafas, boas secretárias, mas quando chegam em casa, não procuram praticar, ainda que um pouco, no trabalho caseiro. Já não sentem satisfação nem em tecer um colete de tricô para o namorado! Para o enxoval, ah! é melhor comprar tudo pronto. Para que perder tempo em fazer alguma coisa? Convidar o noivo para um jantar que ela orgulhosamente vai planejar e preparar? Não! O melhor é ir para uma pizzaria ou restaurante.

Queridas irmãs, vamos cuidar para que tal não aconteça a nossas filhas.

Outro aspecto que desejaria comentar e que é uma conseqüência do anterior, por causa dos inúmeros programas fora do lar, é a transferência de responsabilidade de cuidar de nossos filhos para as empregadas, que, por melhores que sejam, não são as *mães*. Nossas crianças correm grande perigo. Constantemente tomamos conhecimento de casos ocorridos quando uma empregada, muitas vezes já trabalhando na casa há anos, faz alguma maldade a uma criança indefesa e pura. Não é necessário entrar em detalhes, porque sei que vocês já devem ter ouvido sobre esse assunto, mas o perigo está em pensarmos que essas coisas acontecem só com os outros. Talvez não consigamos realizar nossos deveres de maneira perfeita, mas o mais importante é que nossos filhos sejam alimentados, banhados e acariciados por nós. E para isso, voltemos nossa atenção para nossa família, nosso lar — *"Voltemos para casa,* irmãs!"

Com humildade e oração, deixo essas palavras em nome de Jesus Cristo, Nosso Salvador e Senhor. Amém.

A Importância das Mulheres em Nossa Vida

Élder James E. Faust
do Conselho dos Doze

É uma honra e bênção estar presente a esta grandiosa conferência de área e ter o privilégio da companhia do Presidente Kimball, das demais Autoridades Gerais, das autoridades locais e de todos vocês. Esta é uma grandiosa nação, e os 'santos' daqui são muito especiais para nosso Pai Celestial.

Desejo falar acerca daquelas mulheres especiais de minha vida e por quem tenho grande admiração. Desejo falar do meu afeto por elas e da grande influência que tiveram sobre mim. Creio que, aos olhos de Deus, elas têm feito uma obra bem mais grandiosa do que eu.

Meu propósito é proporcionar-lhes talvez um entendimento melhor da magnitude da influência que vocês exercem e de como nos impressionam, ensinam e abençoam. Queremos que também saibam quão importantes e necessárias são para a obra do Senhor. Fui abençoado com uma nobre mãe e uma extraordinária esposa. Além disso, a mãe de minha esposa, uma pessoa especial, tem exercido grande influência sobre mim. Minhas amorosas e gentis avós, devido a seu amor por mim, me têm sido uma bênção. Também não tenho palavras para expressar minha gratidão pela influência que minhas meigas filhas, noras e netas têm exercido em minha vida. Deste modo, reconheço agradecido que, se pratiquei algo de bom nesse mundo, é devido aos ensinamentos e a influência dessas mulheres. Tenho sido muito bem treinado pelos exemplos dessas mulheres especiais. O seu modelo para mim tem sido perfeito.

Durante minha primeira missão no Brasil, uma brasileira idosa praticou um dos mais grandiosos atos de bondade que já recebi em minha vida. Eu havia ficado muitíssimo doente. Jamais estive tão doente antes ou depois dessa ocasião. Sentia-me tão mal, que tinha receio de que iria morrer. Essa bondosa mulher me restaurou a saúde. Ela passava horas sobre um fogão quente, cozinhando uma comida deliciosa para abrir meu apetite. No entanto, eu não tinha jeito de comer. Ela limpava e esfregava a casa e cuidava de mim já bem cedo de manhã até tarde da noite. Era magnífica. Ela salvou minha vida. Amou-me como uma mãe pode amar. Ela não recebeu dinheiro algum por essa bondade. Eu a respeitarei sempre como a minha segunda mãe. Foi por meio dela que aprendi sobre o amor de uma mulher pelo filho de uma outra.

Quem sabe a lição mais importante que aprendi dessas grandiosas mulheres em minha família foi o seu completo amor aos outros. Acredito que uma boa mulher tem afinidade direta com nosso Pai Celestial devido a sua grande capacidade de amar.

Embora minha mãe já tenha falecido faz alguns anos, bem como a mãe de minha esposa e minhas amáveis avós, sua influência ainda perdura comigo quase a cada instante. Mesmo que agora estejamos separados, sinto-me ainda influenciado por seus ensinamentos.

Acho falta de seu conselho diário. Quando bem pequeno, aprendi quão pro-

fundo é o amor de nossas avós por nós. Uma das meninas da minha idade na vizinhança deu uma festinha de aniversário. Ela convidou todos os meninos e meninas da vizinhança, com exceção de mim. Ela não me havia convidado, provavelmente porque eu havia feito alguma coisa que ela não tinha gostado. Não me lembro o que foi que ofendeu a menina, mas minha avó ficou com tanta pena de mim, que me levou de bonde até a sorveteria e me comprou tanto sorvete quanto eu consegui tomar. Anos mais tarde, quando eu já me havia esquecido do incidente, fui chamado para ser bispo. Minha avó sentiu-se satisfeita e contente. Relembrando a ocorrência do aniversário de muitos anos atrás, ela disse: "Meu filho, tenho orgulho de você. Tenho certeza de que todos os seus amigos gostariam de que você fosse à festa de aniversário deles." Foi então que compreendi que aquele acontecimento insignificante a havia magoado muito mais profundamente do que a mim, pois logo após o ocorrido, eu me havia esquecido completamente dele, mas ela não. Meus irmãos e eu éramos perfeitos para nossas avós, embora tal não fosse o caso. É algo maravilhoso saber que, para alguém, somos perfeitos.

Permitam-me falar acerca de minha mãe. Sua leitura favorita era o Livro de Mórmon. Ela possuía grande fé e espiritualidade. Jamais se impressionou pelas coisas do mundo. Nunca teve empregada. Jamais comprou roupas caras e não me lembro de achar que tinha dinheiro suficiente para ir ao salão de beleza. Perdoem-me se menciono que minha mãe teve cinco filhos — e todos os cinco serviram missão, todos os cinco se casaram no templo, e quatro dos cinco são sumos sacerdotes hoje.

Umas semanas antes de eu nascer, minha mãe foi ao templo de Manti, em Utah. Após a dificultosa viagem, ela não se sentiu bem e, então, pediu ao presidente do templo que lhe desse uma bênção. Na bênção, o presidente do templo disse à minha mãe que a criança que ela estava esperando era um menino, e que ele seria um conforto para ela por toda sua vida. Eu oro e espero haver sido um conforto para minha mãe.

Ela jamais falou mal de alguém; portanto, se eu seguir seu exemplo, também não poderei falar mal de qualquer pessoa. Sempre nos ensinou a apoiar nosso bispo, nosso presidente de estaca e as Autoridades Gerais. Dizia que, se não apoiássemos nossos líderes, não estaríamos apoiando a Deus, porque eles eram os representantes de Deus. Também nos ensinou que, quando criticamos os líderes da Igreja, estamos a caminho da apostasia. Tenho tentado seguir os ensinamentos de minha mãe com respeito a isso.

Ela também ensinou seus filhos a serem honestos e verdadeiros. Ela ia ao templo freqüentemente, por isso aprendi, por meio de seu exemplo, que ir ao templo era importante. Ela sempre me incentivou a honrar o sacerdócio.

Permitam-me agora falar sobre a mulher mais importante de minha vida. Minha querida Rute. Não há outra pessoa que tenha exercido maior influência sobre mim do que ela. Sou mais achegado a ela em amor e espírito do que a qualquer outra pessoa em minha vida. Não posso amar a ninguém como a amo. Ela jamais me desapontou. Ela me tem encorajado e apoiado em minha vida familiar, profissional e nos meus diversos cargos na Igreja. Isso não lhe tem sido fácil, pois eu, a maior parte da nossa vida de casados, servi num ou noutro chamado na Igreja. Por isso, ela ficou encarregada da educação de nossos filhos, enquanto eu atendia meus encargos do sacerdócio. É com gratidão que nela reconheço a pessoa mais preciosa em minha vida.

Minhas filhas e netas também exercem uma grande influência benéfica sobre mim. Como a maioria dos homens, tenho recebido o amor mais profundo da minha vida das mulheres da minha família.

Desejo agora reconhecer a importância da influência das organizações da Igreja,

onde as mulheres exercem grande responsabilidade. No lar de meu pai e no meu próprio, tem havido mais espiritualidade e harmonia devido à influência da Sociedade de Socorro. Enquanto eu crescia, minha mãe trabalhava na Primária. Nessa organização, ela serviu por vinte e três anos. Os elevados ensinamentos das minhas professoras da Primária têm-se constituído numa bênção especial para mim, bem como os ensinamentos que recebi na Escola Dominical.

Não há cuidado mais sublime no mundo do que aquele de mãe. A Igreja depende de vocês, irmãs, no ensino de seu marido, filhos e netos. Espero que concedam aos homens de sua família o mesmo amor, influência, espiritualidade e ensinamentos que o presidente Kimball, o presidente Tanner, e as outras Autoridades Gerais e líderes da Igreja receberam das bondosas mulheres de sua vida. Todos nós ficamos imensamente agradecidos à mãe do presidente Kimball por ter um filho tão especial.

E agora, minnas admiráveis irmãs, se realmente desejam ser felizes, atendam aos seus sentimentos naturais de amor, bondade e serviço. Sejam obedientes ao Sacerdócio. Aceitem os chamados que lhes fizerem seus líderes. Para as que são casadas, sua responsabilidade de esposa e mãe deve vir antes de todas as outras. Algumas das irmãs ainda não têm um companheiro. Vocês são uns dos espíritos mais escolhidos que já vieram à terra. Há muito para ser feito por vocês. Podem prestar serviço à sua família, amigos e outros. Vocês obterão alegria ao ajudar o filho de uma outra mulher. Não há bênção que lhes seja negada, se guardarem os mandamentos e forem fiéis.

Que Deus abençoe as magníficas mulheres da Igreja. Que sua influência para o bem cresça e se expanda de geração a geração. Desejo invocar as bênçãos de Deus, Todo-Poderoso, sobre vocês, irmãs queridas e extraordinárias, e o faço humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Responsabilidade das Mulheres

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência

Queridas irmãs, muitas coisas boas têm sido ditas sobre as mulheres, hoje à noite. Concordo com tudo aquilo que foi dito, com exceção de uma coisa. Quando Élder Faust citou que tinha a melhor esposa do mundo. Concordo que ele tem uma esposa amável, adorável, excelente, uma boa mulher, mas não posso concordar que tenha a melhor esposa do mundo.

Desejo tomar uns minutos hoje à tarde e explicar às mulheres qual é a sua posição dentro da Igreja de acordo com meu entender e quais são suas responsabilidades. Vocês receberam a responsabilidade de ensinar a humanidade. Uma declaração que tenho ouvido muito é: "A mão que balança o berço, governa o mundo." Isto é bastante real.

Como indivíduos, homens e mulheres, estávamos no mundo espiritual e lá escolhemos seguir a Jesus Cristo. Mas Satanás dispôs-se a destruir a humanidade e o evangelho. Estamos hoje numa situação tal, que Satanás e suas hostes tentam destruir a humanidade, e o propósito total de nossa existência aqui na terra é o de nos prepararmos para voltar à presença de Deus. Jesus Cristo veio e deu-nos sua vida e o plano de vida e salvação. Cabe às mães a responsabilidade de ensinar este evangelho a seus filhos. Portanto, a mãe tem a grande responsabilidade de dirigir as atividades dos filhos. E tudo aquilo que elas disserem e fizerem determinará em grande parte o que seus filhos serão.

Não há dúvida alguma quanto ao fato de as mulheres terem a mais elevada e maior responsabilidade. Vocês influenciam a vida dos homens, influenciam namorados e influenciam maridos. Portanto, vocês têm uma responsabilidade individual.

Gostaria agora de falar um pouco às moças solteiras. Dizer que vocês exercem grande influência na vida das pessoas, moços, moças e homens. É uma influência muito maior do que imaginam ter. Vocês precisam ser fortes. Quero-lhes relatar uma experiência de um jovem ex-missionário. Ele gostou tanto de sua missão que desejou continuar sendo um missionário de estaca. Com seu companheiro de missão de estaca estava ensinando o evangelho numa casa, e quando entraram no assunto de Deus, o Pai, e Jesus Cristo aparecerem a Joseph Smith, o chefe da casa disse: "Isto é uma tolice, não acredito e não quero ouvir mais nada a respeito." Mas a sua filha, que tinha cerca de 19 anos, creu nas palavras dos missionários e solicitou o batismo. Seu pai disse que não permitiria seu batismo até que ela se tornasse maior.

Ela namorava um jovem naquela ocasião e lhe contou a respeito da Igreja. Certa noite, este rapaz lhe disse: "Não quero saber mais nada da sua Igreja, e você tem que escolher, ou a Igreja ou eu."

Ela o amava e ficou muito triste por causa disso. Após um certo período de discussão, decidiu: "Vou escolher a Igreja porque sei que é verdadeira." E foi para casa, sentindo-se triste e aborrecida. O pai, ao vê-la naquela condição, perguntou o que acontecera. Ela não quis con-

tar-lhe. O pai insistiu e disse: "Estou vendo que algo está errado. Nunca a vi agir assim antes." E completou: "Se esta Igreja significa tanto assim para você, pode batizar-se". Poucas semanas depois, ela foi batizada, e o pai, a mãe e o namorado estavam lá para assistir ao batismo. Pouco tempo depois, o rapaz, o pai dele, e os pais dessa moça foram também batizados. Ela hoje está casada com aquele rapaz e é muito feliz. Fico imaginando, às vezes, o que teria acontecido, se a moça tivesse escolhido casar-se com o rapaz e não filiar-se à Igreja.

Moças, onde quer que vocês se encontrem, conhecerão pessoas fracas. Rapazes e moças de sua própria idade, que necessitarão do seu fortalecimento. Certo dia, pela manhã, eu estava assistindo a uma reunião no Instituto e pedi a alguns jovens que prestassem testemunho. Quase ao final da reunião um dos moços levantou-se para prestar seu testemunho. Ele disse: "Jamais prestei meu testemunho antes deste dia, e também por muito tempo não vivi de acordo com os ensinamentos da Igreja. Meus amigos queriam que eu deixasse de fumar e me ofereceram 50 dólares para eu fazer isso durante algumas semanas. Não conseguia, embora tentasse. Então, conheci uma moça muito responsável e passei a sair com ela. Depois de havermos saído juntos algumas vezes, ela me disse: "Não posso mais continuar saindo com você, a menos que passe a viver de acordo com os ensinamentos do evangelho. Você tem que deixar de fumar e deixar de fazer uma série de outras coisas que tem feito e que não deve."

Em uma conferência de estaca, fui conversar com o presidente depois da reunião. Ele disse: "Quero relatar-lhe a influência que minha mulher tem exercido em minha vida. Ambos estávamos freqüentando a Universidade de Brigham Young. Eu não era membro e nada sabia acerca dos ensinamentos da Igreja, mas pensava muito sobre aquela moça, e certa noite perguntei-lhe se queria casar-se comigo. Ela não fez objeção, mas tornou claro que, se casássemos, precisaria ser

no templo. Então me explicou o que eram as ordenanças do templo e quão importante era o casamento para o tempo e toda a eternidade. E que, para irmos ao templo era preciso sermos limpos, puros e livres de quaisquer transgressões morais." E continuou: "Eu pensava tanto sobre aquela garota, que imediatamente passei a me interessar pela religião. Agora estamos casados e ela realmente merece todo o mérito pelo tipo de vida que temos vivido desde aí. Eu não sei se sou digno ou não, mas hoje já sou um presidente de estaca."

Quão afortunadas são vocês, moças, por serem criadas em famílias SUD, onde o cumprimento da Palavra de Sabedoria não lhes é problema de forma alguma. Sei que, quando algumas de vocês estão em companhia de outras pessoas, há tentações para que ingiram café, chá ou outros tipos de bebidas. Mas vocês não devem ser tentadas. Comparem-se a si mesmas àqueles que nascem em lares onde todas essas coisas existem. Álcool, tabaco, café, chá.

Vou-lhes contar agora acerca de um jovem casal que morreu num acidente de automóvel. Quando o pai recebeu a notícia de que sua filha tinha falecido naquele acidente, correu imediatamente para vê-la. E ao lado dos dois corpos estendidos, havia meia garrafa de uísque consumida. E ele disse: "Matarei o homem que deu esse uísque a eles." Mas naquela noite, quando ele voltou para casa e abriu o barzinho que tinha na sala encontrou um bilhete da filha que dizia: "Espero que você não se importe por eu levar o seu uísque esta noite". Imaginem como ele se sentiu.

Agora vejam que situação feliz é a sua de serem criadas em famílias onde tais coisas não acontecem.

É sua responsabilidade tentar fazer do lugar onde vivem o tipo de comunidade em que gostariam de viver. "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33) Como a irmã Tanner já lhes relatou, nós temos 5 filhas. A terceira delas um dia entrou em casa com uma amiga e eu estava ali conversando com elas um pouco, quando dois rapazes chegaram para levá-las a uma festa. Aí conversei um pouco com eles, porque desejava saber que tipo de rapazes eram. E depois, quando se preparavam para sair, disse-lhes: "Divirtam-se, jovens."

Mas, quando já estavam atravessando a porta, adiantei-me um pouco, chamei minha filha e disse-lhe: "Comporte-se querida." Ele respondeu brincando: "Você tem que decidir-se, papai". Mesmo sabendo que ela gracejava, eu disse a todos: "Jovens, divirtam-se mais do que nunca, porém tenham um entretenimento tal, que amanhã à noite, na próxima semana ou no ano que vem, compreendam sempre que se divertiram e nada têm do que se lamentar." Tenho certeza de que eles se divertiram bastante.

E se vocês fizerem as coisas corretas, também terão um bom entretenimento. Compreendam que o propósito de sua vida é multiplicar-se e encher a terra, numa boa família, com um marido digno, que lhes ajudará a preparar os seus filhos para retornarem à presença de nosso Pai Celestial.

Qualquer coisa que façam, façam a coisa correta e nunca terão de que se lamentar. Pertencemos à Igreja de Jesus Cristo. Somos filhos espirituais de Deus. Ele quer que sejamos bem sucedidos. E através de seu Filho, Jesus Cristo, ele deu-nos o plano pelo qual podemos ser felizes, bem sucedidos e nos preparar para voltar à presença de nosso Pai Celestial.

Agradeçam ao seu Pai Celestial hoje e a cada noite por serem membros desta Igreja e estejam próximas dele através da oração. E vocês serão felizes, serão bem sucedidas, amadas e respeitadas, e serão bem-vindas diante do Pai Celestial quando terminarem a sua jornada aqui. Que este possa ser o quinhão feliz de todos nós, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão do Sacerdócio — Sábado, 19 horas, 4 de novembro de 1978

Escrituras Atuais

Dr. Ernest L. Wilkinson

Meus amados irmãos do sacerdócio, que maravilhoso ver este auditório repleto com este poderoso exército de portadores do sacerdócio, e com vocês, doces irmãs, que ficaram a um convite expresso do Presidente. Oro humildemente para que o Senhor me abençoe neste meu empenho e que os pensamentos de meu coração possam ser-lhes traduzidos eficientemente.

Minhas primeiras palavras expressarão meu testemunho quanto à obra divina de Jesus Cristo, de Joseph Smith e do Presidente Spencer W. Kimball. Que bênção escolhida é a de ter o privilégio de viajar e associar-me com o Presidente Kimball e o Presidente Tanner, e estas outras ilustres Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Gostaria de deixar-lhes, de maneira breve, três pensamentos.

Primeiro: O Senhor nos fala através de seus servos, os profetas. Segundo: Aquilo que os profetas e apóstolos dizem sob inspiração é escritura moderna. Terceiro: Nossa fidelidade ao Senhor é grandemente avaliada pela nossa receptividade aos conselhos inspirados dos profetas.

Se há alguns de vocês na congregação que têm consigo seu Doutrina e Convênios, por favor, abram na primeira seção desse livro, versículo 38, e leiam comigo: "O que eu, o Senhor, falei, disse e não me escuso; e ainda que passem os céus e a terra, a minha palavra não passará, mas será inteiramente cumprida" — e vejam, irmãos, aqui vem a linha mais importante — "seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa".

Existem muito poucas ocasiões registradas em que o homem ouviu diretamente a voz do Senhor, mas, devido ao seu amor e interesse por nós, e ao seu desejo de que nós, seus filhos, sejamos ensinados em tudo o que é necessário para nossa redenção, ele escolhe e nos envia profetas através de quem fala continuamente.

Virem agora para a Seção 68 de Doutrina e Convênios, no versículo quarto: "E tudo o que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor,... e o poder de Deus para a salvação."

Certo conselheiro de um dos presidentes da Igreja disse: "Quanto mais velho fico e quanto mais estreito contato tenho com o Presidente da Igreja, mais compreendo que a maior de todas as escrituras que temos no mundo hoje em dia é a escritura atual, expressa através do profeta, o porta-voz de Deus, aos filhos de Deus."

Como somos abençoados, então, por estarmos na presença do santo profeta do Senhor, por ouvirmos seu conselho inspirado ao dizer o pensamento e a vontade do Senhor.

Vamos agora para o terceiro ponto: A maior responsabilidade que vocês e eu temos hoje em dia é a de abrir nossos ouvidos, nossa mente e nosso coração, e ouvir os conselhos destes irmãos.

O Presidente Marion G. Romney coloca a responsabilidade diretamente sobre

nossos ombros, quando diz: "Nós, que somos suas testemunhas atuais, estamos simplesmente nos desincumbindo de nossa responsabilidade, quando trazemos estes testemunhos dos profetas e nossos próprios testemunhos à sua atenção. Mas, à medida que os trazemos a sua atenção, a responsabilidade de determinar a credibilidade deles passa de nós para vocês. Que nenhum homem subestime a importância de sua decisão relativa a esse assunto."

O que vocês pensariam de uma pessoa, ou um conselheiro dentro da Igreja, que, depois de ter sido tomada uma decisão, continuasse sua oposição ou retirasse seu apoio, porque não prevaleceu o seu ponto de vista? Isto foi a queda de muitos homens, tanto dentro como fora da Igreja, desde o início dos tempos. Para mim, tem sido um grande privilégio viajar com o Presidente Kimball durante estes últimos quatro anos, para as conferências de área, e tenho observado que existe uma unidade completa na Primeira Presidência. Existe unidade entre todas as Autoridades Gerais.

O que é esta unidade e como é conseguida? A unidade que Jesus tinha em mente era de que todos os membros de sua Igreja deveriam ter propósitos e intenções fixos, e que todos trabalhássemos para o mesmo objetivo.

A obediência às leis e ordenanças do evangelho é a chave para esta unidade. Ela consiste de cada membro defender a Igreja, apoiar seus princípios, promover seus objetivos, manter seus padrões, participar de suas funções e apoiar seus líderes. O apóstolo Paulo nos diz que não podemos tornar-mos perfeitos, até que cheguemos a uma unidade da fé. (Efésios 4:13.)

E, finalmente, o que qualifica um homem para ser profeta? Não é uma decisão que concerne aos homens; ele não precisa de credenciais de homens. Existe apenas uma resposta: é porque Deus o escolheu como seu profeta. Nossa salvação depende de nossa crença em um profeta vivo, e de nossa devoção a sua palavra. Só ele tem direito à revelação para toda a Igreja.

Levanto-me diante de vocês e presto meu ardente testemunho de que o Presidente Spencer W. Kimball é aquele profeta vivo do Senhor. Ele o sabe, eu o sei, e vocês devem sabê-lo. Toda a sua vida tem-se caracterizado pela honestidade e honradez, devoção ao Senhor e serviço ao próximo. Se ele não fosse um profeta do Senhor, estaria completamente contrário ao seu caráter permitir-se ser proclamado como tal.

Como seu médico, tenho visto a mão do Senhor levantá-lo de seu leito de aflição — através de duas lutas devastadoras com o câncer e uma cirurgia de coração aberto na idade de 78 anos — até o lugar onde hoje, em seu octogésimo-quarto ano, ele goza de melhor saúde e força do que jamais conheceu durante os últimos dez anos, preservado pela mão do Senhor em saúde e em força, para executar as tarefas sagradas do ofício santo que possui. E este testemunho eu presto no nome de Jesus Cristo. Amém.

Para Que Serve o Sacerdócio

Élder William Grant Bangerter
da Presidência do
Primeiro Quorum dos Setenta

Ouvindo o som dessa chuva tão forte, eu me lembro da experiência que os discípulos de Cristo tiveram, no dia de Pentecostes, quando entrou a presença do Espírito Santo como o som de um grande e poderoso vento. Assim me pareceu nessa congregação. Não tenho dúvida de que o Espírito Santo está conosco e também acompanhando os seus servos e o Presidente da Igreja. Sempre que encontro um grupo do Sacerdócio, por algum motivo tenho uma ansiedade de dar instrução. Não é porque não confie no Sacerdócio, nos homens que o possuem, mas reconheço que estamos muito em falta quanto ao entendimento que devemos ter a respeito deste grande poder de Deus. Também tenho receio e ansiedade que aquilo que falo seja entendido como uma espécie de castigo. Não, não penso que seja isso. Tenho dito muitas vezes que nas posições que vocês ocupam, têm feito muito menos do que são capazes de fazer, mas estamos aprendendo.

Talvez os irmãos possam responder a uma prova para ver quanto sabem a respeito do Sacerdócio, e talvez possam anotar algumas coisas, que farão parte de sua instrução. Estão prontos para as perguntas?

Primeira: todos vocês sabem para que serve o sumo sacerdote na Igreja? Sim, acho que todos sabem. Um sumo sacerdote deve presidir na Igreja. O Presidente Kimball é um sumo sacerdote. E, na verdade, ele é o sumo sacerdote presidente de todo o sumo sacerdócio, em todo o mundo. Isso inclui dois sacerdócios. Quais são? Vocês sabem? Sim, o de Medquisedeque e o Aarônico. Nessa posição, o Presidente Kimball pode presidir toda a Igreja. Seu presidente de estaca é um sumo sacerdote. E também o seu bispo. Se não fossem sumos sacerdotes, não poderiam presidir em suas respectivas posições. Vocês sabem o quanto é sagrado o ofício de sumo sacerdote? Se não sabem, deveriam anotar: Alma, capítulo 13, ir para casa e estudá-lo. E também estudem as seções 107 e 124 de Doutrina e Convênios.

Pergunta n.º 2: Para que serve um setenta? Sim, acho que todos vocês também sabem. A função do setenta é pregar o evangelho a não-membros, em qualquer lugar do mundo. É uma testemunha especial de Jesus Cristo, assim como os apóstolos.

Começaremos agora a fazer perguntas mais difíceis. Quem é o ministro em sua ala? Como vocês sabem, os batistas e metodistas têm ministros. Quem é seu ministro? Se disserem "é o bispo", estarão errados. Bem, o bispo também é ministro, mas vou explicar que a Igreja tem outros ministros.

Outra pergunta: Para que serve o élder? Por que a resposta não está sendo tão rápida, quanto para a pergunta a respeito dos setentas? Talvez convenha estudar esta pergunta um pouco mais.

Leiam, por favor, a seção 20 de Doutrina e Convênios, e descubram as coisas que o Senhor diz que o élder deve fazer. Encontram-se nos versículos 38 a 52. Diz ali que o élder deve zelar pela Igreja.

Isto significa que deve cuidar dos membros da Igreja. Os setentas devem pregar aos não-membros, os sumos sacerdotes devem presidir e emprestar liderança à obra vicária, mas os élderes devem cuidar dos membros. São eles os ministros. Bem, a escritura diz que devem visitar a casa dos membros, ensiná-los a orar e a cumprir os seus deveres. Qual é o outro nome do élder? Em minha classe, se não souberem a resposta para uma pergunta sobre o sacerdócio, digam simplesmente "mestre familiar" e estarão fornecendo a resposta certa a maior parte do tempo. Quantos ministros deve haver em sua ala? Na seção 124, lemos que deve haver um quorum completo de ministros. Sim, eis a razão por que vocês foram ordenados élderes.

Outra pergunta: Quem possui sacerdócio em grau mais elevado, o bispo, ou um élder? Essa não deve ser muito difícil. O bispo é o presidente do Sacerdócio Aarônico, um sacerdócio que é menor que o de um Élder, portador do Sacerdócio de Melquisedeque. Por que então o bispo é encarregado das reuniões? Não sabem a resposta? É porque ele também é o Sumo Sacerdote Presidente. Assim sendo, em alguns aspectos, ele preside ambos os sacerdócios. Mas seu chamado como bispo, enquanto cuida de sua obra no sacerdócio, é liderar os rapazes e moças no Sacerdócio Aarônico. Até mesmo alguns bispos não sabem disso. Eis por que temos tantos jovens inativos e tantas moças afastadas. Seu presidente no sacerdócio não está realizando seu trabalho.

Esta é a função do bispo. Ele tem muitos outros deveres, naturalmente: cuidar dos pobres, administrar os negócios temporais da Igreja, e também é um juiz entre o povo. Mas sua tarefa no sacerdócio é cuidar dos jovens, especialmente aqueles entre 12 e 18 anos de idade. Fico imaginando quantos dos bispos se lembram disso.

Ora, se chegamos à conclusão de que os élderes do sacerdócio devem zelar pela Igreja, e os bispos devem cuidar dos jovens, presidindo o Sacerdócio Aarônico, o que faz o Sacerdócio Aarônico? Bem, alguns de vocês estarão dizendo: Os diáconos distribuem o sacramento, os mestres o preparam, e os sacerdotes o abençoam. Isso é verdade, mas é apenas uma das funções do Sacerdócio Aarônico. Lembrem-se: este sacerdócio serve para treinamento e preparação, e também para auxiliar o sacerdócio maior. Em que funções do sacerdócio maior ele dá assistência? A resposta é: auxilia os élderes a cuidarem da Igreja, ou dos membros da Igreja. Os portadores do Sacerdócio Aarônico também podem visitar as casas dos membros, geralmente, mas nem sempre em companhia de um dos élderes. Na seção 84 de Doutrina e Convênios, lemos que os portadores do Sacerdócio Aarônico são também "ministros permanentes". Como devem cumprir seu dever? Não conseguem responder? A culpa é sua. Já lhes disse que, se não soubessem a resposta, deveriam dizer "mestres familiares".

Por que é tão difícil fazer com que o Sacerdócio cumpra o seu dever? Porque os sacerdotes e élderes não sabem qual é sua tarefa? É para isso que vocês foram ordenados: para serem mestres familiares, e se não vão realizar essa obra, não deveriam ter o sacerdócio.

Posso relatar-lhes a respeito de alguns dos membros que necessitam de sua ajuda. O irmão Silva tem 50 anos de idade, e encontra-se desempregado. Sua esposa está desesperada, procurando algo para ele fazer, a fim de sustentar a família. Quem está fazendo algo a respeito? Ninguém. A irmã Joana perdeu o marido há 4 anos. Seus filhos não escutam seus conselhos e deixaram de freqüentar a Igreja. Esta senhora precisa de auxílio. Ela é irmã de vocês. Provavelmente deve ter chorado por causa de seus problemas durante 1472 dias. A jovem irmã Hilda, de 24 anos, deixou de vir às reuniões há cinco anos. Todos contam uma história triste a seu respeito. Ela apostatou. Anda em companhia de homens de má reputação. Fuma, bebe. Talvez nenhuma dessas histórias seja verdadeira, mas mesmo

que sejam, sua vida é difícil, e ela precisa da ajuda de vocês. Poderia continuar citando muitos exemplos. Modifiquei os nomes, mas conheço as pessoas verdadeiras e sei que os fatos são reais.

Nós, às vezes, pensamos acerca de pessoas como estas dentro da Igreja, e dizemos: "Alguém deveria tomar alguma providência." Isso é verdade. Alguém deveria... mas quem é esse alguém? Vou dizer-lhes. É VOCÊ. Se essas coisas estão acontecendo com qualquer das famílias para as quais você foi designado, então esse alguém é VOCÊ.

O Senhor diz algumas coisas bem ásperas a respeito dos élderes e demais Mestres Familiares que não cumprem o seu dever. O Presidente Saul gosta de citar o profeta Ezequiel, o qual, pensa ele, estava um pouco irado, quando disse isso: "Filho do homem, profetiza contra 'os mestres familiares' de Israel... Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos 'mestres familiares' de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os 'mestres familiares' as ovelhas?... A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes... Assim se espalharam, por não haver 'mestre familiar'... sim, as minhas ovelhas andam espalhadas... sem haver quem as procure, nem quem as busque .. Assim diz o Senhor Jeová: Eis que estou contra os 'mestres familiares' e demandarei as minhas ovelhas da sua mão..." (Ezequiel 34:2-10.)

Ora, fosse eu um presidente de Estaca, ou um presidente de quorum de Élderes, pensaria muito nessa profecia. Haveria de lê-la com muita atenção, quando chegasse em casa, e oraria a respeito dela. Conheço alguns mestres familiares que visitaram um homem inativo, ensinando-o a cada semana, e levando-o à reunião do Sacerdócio. Em pouco tempo, estava casado no templo. Esses mesmos mestres familiares reformaram a casa de uma

senhora viúva. Junto com a esposa, visitaram diariamente uma senhora idosa e doente, levando-lhe alimentos e remédios e cuidando dela até o dia em que faleceu, e, então prepararam seu funeral. Conseguiram emprego para dois homens, membros das famílias a eles designados. Trouxeram oito famílias inativas de volta ao evangelho. Eu poderia relatar-lhes muito mais, mas isto foi feito por apenas um par de mestres familiares. Com a maioria das famílias não se lembraram de qual era a mensagem, ensinaram o que era necessário, e auxiliaram-nas em suas dificuldades.

Meus queridos irmãos: Todos vocês estão ansiosos por ver a Igreja crescer e tornar-se grandiosa no Brasil. O irmão Dilworth Young disse: 'Se você acha que pode obter as bênçãos sem fazer o trabalho, experimente.' 10 ou 25% de visitas no ensino familiar não é o trabalho do sacerdócio. Já somos crescidos aqui. Temos muitas estacas e agora um novo templo. Temos sacerdócio em número suficiente aqui nesta congregação para fazer o trabalho.Não a metade do trabalho, mas todo ele, da maneira correta. O élder LeGrand Richards, do Conselho dos Doze, disse: 'Eu teria vergonha de presidir uma ala que tivesse só 25% de freqüência'. Quando fui chamado para ser bispo, há quase 30 anos atrás, minha ala estava fazendo 25% do Ensino Familiar. Disse a meus conselheiros: "Pelo menos sabemos como endireitar isso." Sabem quanto tempo levou para passarmos de 25 para 75%? Essa é a sua última pergunta, e, a menos que vocês já me tenham escutado contar esta história antes, vão tirar zero na resposta. Não, não levou um ano, nem três meses, nem um mês. Levou-nos apenas uma semana, e o presidente da Estaca quase desmaiou. Tudo o que fizemos foi pedir encarecidamente aos élderes que cumprissem o seu dever.

Irmãos: peço-lhes, encarecidamente, que cuidem do rebanho de Deus, se é que desejam receber as bênçãos, e ver o reino de Deus crescer no Brasil, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Templo de São Paulo

Walter Spät
Representante Regional

Meus queridos irmãos, quero manifestar minha gratidão em poder partilhar com todos a grande alegria de que estamos possuídos nessa Reunião do Sacerdócio, na 2.ª Conferência de Área do Brasil, pela presença de nosso amado Presidente Spencer W. Kimball e demais autoridades gerais.

O templo de São Paulo foi concluído e dedicado. Podemos observar que é uma obra magnífica, tecnicamente uma construção especial. Seu aspecto externo é relativamente simples, mas sóbrio, quase monumental. A agulha dourada da Torre é um marco de advertência. Sólida e segura, ela aponta para o alto como indicação do nosso rumo e direção de nossos pensamentos. É o ponto culminante de presença e afirmação. Em frente ao templo, um repuxo de água cristalina, símbolo de vida e movimento, rodeado por um esplêndido jardim, ainda em formação, cercado por um gradil imponente de linhas agradáveis, inspirando solidez e segurança, separando o terreno do Templo dos arredores e protegendo-o como lugar sagrado.

Ao aproximar-nos da bonita porta principal, lemos acima de seu arco a inscrição como advertência a todos os que por ela entrarem: "A Casa do Senhor", "Santidade ao Senhor", não como um simples título de identificação, mas como expressão de verdade e um real significado.

Ao transpor a porta, entramos no saguão de recepção e notamos as divisórias e lambris em madeira de lei natural, tudo em aprimorado acabamento. Logo em seguida, uma sala de espera confortavelmente mobiliada, e na parede em frente, os retratos da atual Primeira Presidência da Igreja, lembrando-nos do poder e autoridade do sacerdócio, sob cuja direção os templos são edificados e dirigidos. Seguem-se os escritórios dos funcionários e presidência do templo, de linhas modernas e simples, confortáveis e funcionais.

As salas de selamento com seu lustre central, paredes, carpetes e móveis em tons definidos e suaves, tendo no centro o altar, dão-nos a sensação de paz e tranqüilidade. Os espelhos em paredes opostas, refletem as imagens ao infinito, simbolizando a projeção para a eternidade das ordenanças ali realizadas.

O batistério é impressionante. A singela serenidade do ambiente com os doze bois brancos de expressão mansa e dócil, carregando em seu dorso o tanque batismal, faz-nos sentir a própria eternidade ali presente. Esta é a sala de espera de nossos entes queridos que já se foram desta terra e aguardam ansiosamente, por intermédio de sua posteridade, as ordenanças que lhes permitirão prosseguir na jornada eterna, preparando-se para aguardar nossa chegada, a fim de unir-nos a eles em laços familiares.

As salas de assembléia, altas e solenes, convidam o nosso espírito à meditação. Ali se ministram instruções sobre a origem e destino do homem. Promessas são feitas e dados sinais para que o justo e fiel possa identificar-se perante os seres celestiais, quando o seu espírito for ao encontro de seu Criador e após a ressurreição, num corpo imortal, pleitear a sua entrada no Reino Celeste.

No centro do templo, localiza-se a Sala Celestial. A combinação do espaço,

formas, cor e luz, os altos espelhos, a mobília e as flores produzem um efeito de rara beleza e esplendor. Ao penetrarmos nela, um sentimento de reverência absoluta, de majestade e glória toca nosso ser. É um ambiente que expressa alegria e felicidade. Ali, extasiados, sentimos a paz celestial envolver-nos.

Como seria bom, se ali pudéssemos permanecer para sempre.

Saímos, contudo, com nossa visão ampliada e com a esperança de um dia podermos estar com Deus e seu Filho, Jesus Cristo, em seu Reino.

Esta é apenas uma descrição breve, parcial e modesta do Templo, concebido e construído pela mente e mão humanas.

Poderia ser apenas um belo edifício com lindos ambientes internos, atraindo os olhares e admiração de todos os que o visitaram e creio que para muitos não significa mais do que isto. O que torna então este edifício especial? Será que é apenas a participação nossa de seu custo? Sem dúvida, ele tem para nós um significado maior. Será aquilo que nós membros da Igreja, fizermos dele. É uma oferta de amor e sacrifício dos santos ao Senhor. Ele foi dedicado ao Senhor para propósitos sagrados. Somos dele agora os guardiães. Se protegermos este templo para que nada impuro penetre nele, o Senhor o receberá, envolvendo-o com seu espírito. Construído com materiais da terra, como Adão que foi formado do pó, o Senhor soprou em suas narinas o fôlego da vida e o espírito de Miguel, o arcanjo, habitou nele, e assim o templo deixará de ser apenas material quando o Espírito do Senhor descer sobre ele, aceitando-o como dádiva nossa, abençoando e visitando todos os que por ele passarem fazendo uma obra de amor por suas famílias e antepassados.

Como uma escola que apenas ministra as aulas sem se preocupar com o aluno e que adquira conhecimento ou o hospital que faz uso de todos os recursos modernos mas não transmite ao enfermo o calor humano e esperança de cura; ou a prisão que ministra castigo ao condenado sem ajudá-lo a se reintegrar na sociedade após a pena cumprida retornando ao seu lugar normal, assim o templo continuará apenas um edifício, sem cumprir seus propósitos, se não fizermos dele um lugar santo e sagrado.

O templo é um instrumento de Deus para ajudar seus filhos na escalada de aproximação do Senhor, no seu aperfeiçoamento até que se tornem iguais a Ele. Isto justifica sua beleza.

Em Doutrina e Convênios, seção 97: 15-17 lemos: "E se o Meu povo a Mim construir uma casa em nome do Senhor, e não permitir que nela entre coisa alguma impura para profaná-la, a Minha glória sobre ela descansará; sim, e a Minha presença aí estará, pois entrarei nela, e todos os puros de coração que a ela vierem, verão a Deus. Mas se ela for violada, Eu não entrarei nela, e a Minha glória aí não estará; pois Eu não entrarei em templos impuros".

Que o Senhor possa receber e abençoar este templo para que ao passar por ele o humilde seja mais humilde, o sábio mais sábio, o justo mais justo, o puro mais puro. Esta é a minha oração que deixo com todos humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Sacerdócio Preparatório

Élder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze

Meus queridos irmãos.

Desejo dirigir minha mensagem aos membros do Sacerdócio Aarônico. Primeiro, por favor, ponham-se de pé os diáconos somente.

Obrigado.

Mestres? — Obrigado.

Sacerdotes? — Obrigado.

Agora, todos os membros do Sacerdócio Aarônico ponham-se de pé, por favor. Obrigado.

Tenho sete filhos e aprendi muito com eles e tenho contado muito com eles.

Às vezes temos um ou outro portador do Sacerdócio de Melquisedeque em nossa casa, mas freqüentemente não temos nenhum. Os nossos élderes têm saído em missão ou já se casaram e assim, o sacerdócio em nosso lar tem sido o Sacerdócio Aarônico. Fico muito tempo fora e sou muito grato pelos nossos filhos que possuem o Sacerdócio Aarônico.

Gostaria de falar com vocês, jovens, a respeito desse sacerdócio e contar algumas histórias, extraídas das experiências de minha família.

Quando garotos, meus filhos passavam as férias na fazenda do avô. Há doze anos atrás, meu filho tinha um cavalo, que lhe foi dado ainda bem pequeno, logo que nasceu. E o cavalo corria livremente com os outros animais selvagens da fazenda, até que chegou a hora exata em que poderia ser preparado para montar. No início de um verão fomos à fazenda e levamos o dia todo para colocar os cavalos no curral. Finalmente, conseguimos prender seu cavalo num lugar separado, pôr um arreio sobre ele e amarrá-lo num poste com uma corda bem comprida.

Disse-lhe que o cavalo deveria ficar ali por dois ou três dias, até que parasse de lutar contra a corda, e sossegasse. Trabalhamos com o cavalo durante toda a manhã e depois fomos almoçar. Meu filho comeu depressa e voltou novamente ao cavalo. Ele tinha quatorze anos na época e realmente amava aquele animal. Assim que terminamos a refeição, escutei algum barulho e ouvi os gritos do garoto. Já sabia o que havia acontecido: ele desamarrara o cavalo apesar de eu lhe haver dito que não o fizesse. Mas ele ia trabalhar com o cavalo. Para poder segurá-lo, meu filho amarrou a corda em seu pulso. Quando olhei da porta, vi o cavalo correndo em disparada e meu filho correndo com grandes passos, puxado por ele, até que caiu e foi sendo arrastado.

Se o cavalo tivesse virado à direita, teria saído pela porteira e ido para as montanhas e ninguém o seguraria. Mas foi para a esquerda e ficou encurralado na confluência de duas cercas, e quando estava tentando sair dali, alcancei-os, tirei a corda do pulso de meu filho e a amarrei na estaca. O garoto ficou arranhado, mas não muito ferido. Sem muita dificuldade pusemos o cavalo novamente no seu lugar e sentamos para uma conversa entre pai e filho. Disse-lhe mais ou menos isto:

"Meu filho, se você quiser controlar aquele cavalo, tem que usar algo mais do que seus músculos. O cavalo é maior do que você e muito mais forte. Algum

dia você poderá montar aquele cavalo, mas ele tem que ser treinado. Você não pode treiná-lo com seus músculos. Além de ser maior do que você e muito mais forte, também é selvagem".

Dois anos depois, na primavera, voltamos à fazenda. Aquele cavalo passara correndo com a manada, livre, durante todo o inverno. Fomos procurá-lo e encontramos a manada perto do rio. Sabíamos que, se nos aproximássemos, eles sairiam correndo. Então este rapaz e sua irmã pegaram um balde com um pouco de aveia e ele foi andando calmamente para a borda do prado. Os cavalos começaram a se mover vagarosamente, e ele assobiou; e aquele cavalo saiu da manada e veio até onde meu filho estava, para comer a aveia do balde em sua mão.

Muita coisa acontecera naqueles dois anos. O rapazinho aprendera a usar mais do que seus músculos. Depois daquele quase acidente ele, bastante amedrontado pois havia desobedecido, disse: "Pai, o que devemos fazer?" Expliquei-lhe então que, se treinasse bem o seu animal, um dia aquele cavalo iria correr para ele ao ouvir seu assobio. Meu filho aprendeu naquele dia uma grande lição.

O Sacerdócio Aarônico é o sacerdócio preparatório, é o Sacerdócio Menor. Preparatório, para quê? Para preparar os rapazes para o Sacerdócio de Melquisedeque e para a vida; treiná-los para serem líderes; treiná-los na obediência. Serve para treiná-los para que possam controlar as coisas que são maiores do que eles e para mostrar-lhes como usar mais do que somente seus músculos.

Quando vocês são ordenados diáconos, com doze anos, unem-se a um quorum, e que bênção é pertencer a um quorum! Durante toda sua vida, vocês pertencerão a um quorum. O quorum de diáconos com doze membros, o quorum dos mestres com vinte e quatro membros, o quorum dos sacerdotes com quarenta e

oito membros, e então, se forem fiéis e dignos, serão ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque, ou Sacerdócio Maior.

Deixem-me contar-lhes outra experiência desse garoto. Desta vez ele já estava casado, formado engenheiro e trabalhando numa grande cidade, quase tão grande como São Paulo, completamente desconhecida para ele e para sua esposa. Ele trabalhava numa sala grande com outros engenheiros. Após dois meses nessa companhia, um dia começou a organizar o seu trabalho, para poder sair na hora, coisa que não era do seu costume, pois nós o ensinamos a chegar no serviço um pouco mais cedo, e ficar um pouco mais, depois da hora do expediente, para fazer o trabalho render mais. Mas, naquele dia, ele estava querendo sair exatamente na hora. Um dos outros engenheiros perguntou-lhe aonde ele ia, por que estava tão apressado? "É que eu e minha esposa vamos a um jantar hoje à noite." As perguntas continuaram: "Que tipo de jantar é esse?" Meu filho respondeu: "É um jantar do quorum, um jantar especial, uma atividade social." O outro engenheiro balançou a cabeça. "Eu não entendo! Estou aqui nesta cidade há dois anos e não conheço ninguém ainda. Eu e minha mulher vivemos somente um para o outro, e você está aqui há somente dois meses e já foi convidado para um jantar!"

Uma outra experiência: um dia, um dos engenheiros perguntou-lhe se ele poderia ajudá-lo na mudança, pois tinha achado um apartamento melhor. Sábado deveria mudar-se. "Preciso de ajuda — você pode ajudar-me?" Meu filho disse: "Naturalmente." E sua esposa fez alguns pães para eles, preparou-lhes uma refeição e ele ajudou seu amigo a mudar-se. Depois ele comentou comigo: "Pai, tenho pensado a respeito disso. Ele mal me conhece e eu também pouco o conheço, mas se sou eu quem está mais próximo dele, pois convidou-me para ajudá-lo a fazer a mudança, ele não tem mais nenhum amigo. E veja quantos já tenho!" É que, quando o casal chegou a essa nova cidade, eles foram à Igreja. Meu filho foi à reunião do seu quorum, e começou a fazer parte daquele quorum no mesmo dia. Um quorum de irmãos que se apóiam e se ajudam mutuamente, um quorum do sacerdócio.

Vocês, jovens do Sacerdócio Aarônico, estão começando a preparar-se agora, estão sendo treinados para ajudar os outros, e também para recolher os fundos de jejum, preparar, abençoar e distribuir o sacramento, ser mestres familiares e para ajudar os outros. Por quê? É porque vocês pertencem a um quorum.

É uma tremenda honra fazer parte de um quorum, assim como é uma notável responsabilidade ser chamado como presidente, secretário ou instrutor de um quorum. Vocês sabem de onde a palavra quorum se origina? Não está escrita no Velho nem no Novo Testamento. Vem da Roma antiga. Quando os romanos formavam uma comissão de grande importância, para realizar um grande trabalho, eles designavam seus membros. Nos certificados, que lhes eram enviados, estava escrita a palavra quorum e dizia o que aquela comissão iria fazer e o quão importante ela era para que grandes homens fossem escolhidos. Continha essas palavras: Quorum Vos Unum, que significa: "Vocês devem ser um". Jovens irmãos, vocês pertencem a um quorum. Que tremenda oportunidade! Vocês podem aprender a controlar sua vida, podem aprender a tornarem-se responsáveis e a ajudar os outros. Sou muito grato por ter recebido o Sacerdócio Aarônico e até agora possuí-lo. Sou mais grato ainda por meus filhos terem tido o Sacerdócio Aarônico e também sou grato porque vocês o possuem. Deus os abençoe, meus rapazes. Que o Espírito do Senhor esteja sobre vocês.

Presto-lhes meu testemunho de que o evangelho é verdadeiro e o sacerdócio é uma grande oportunidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Responsabilidade de Um Pai

Presidente Spencer W. Kimball

Meus queridos irmãos, é uma real alegria estar com vocês nesta ocasião e encontrar-me com tantos que possuem o santo sacerdócio de Melquisedeque. Apreciei muito o discurso do irmão Packer, e estou certo de que será benéfico àqueles que o ouviram e assimilaram.

Pensei bastante nestas reuniões do sacerdócio que se realizariam durante este ciclo de conferências. Consultei os registros para verificar nossa posição e encontrei algumas estatísticas admiráveis. Em muitas estacas e missões do mundo, não temos feito um acompanhamento para nos certificarmos de que todos têm sido batizados, abençoados e ordenados. Lembrem-se, o Senhor disse: "Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5.)

Bem, foi ele quem organizou este programa, e sua palavra é definida. E um homem nunca poderá, em mundos sem fim, jamais pertencer ao reino de Deus, a menos que tenha sido batizado. No entanto, vejo que em muitas estacas e missões, houve grande número de crianças que pertencem a famílias SUD e que não foram batizadas. É certo que algumas foram batizadas, mas um grande número em todo o mundo não recebeu o batismo.

Prosseguimos então um pouco e descobrimos que o mesmo se dava quanto à ordenação de diáconos — grande número de rapazes de quatorze e dezesseis e dezoito anos de idade não foram ainda ordenados diáconos. E indo para mais adiante, vimos que o mesmo se dava com mestres, e sacerdotes. Assim, decidi que gostaria de falar aos irmãos que têm essa responsabilidade nas mãos.

É certo que é a responsabilidade do pai. Mas, existem outros que também a possuem. Que tal o bispo? O bispo deve providenciar que aqueles rapazes sejam chamados e recebam esse privilégio. O bispo tem dois conselheiros e um secretário. E a responsabilidade deles é providenciar que cada rapaz receba essas oportunidades.

Até recentemente, havia um grupo de pessoas que não tinham permissão de receber o sacerdócio. Mas, desde o dia nove de junho deste ano, uma nova ordem foi estabelecida e todo rapaz nascido neste mundo tem o direito ao sacerdócio, se se qualificar. Não interessa qual seja sua cor ou raça. Todos os rapazes têm uma oportunidade igual de possuir estas bênçãos.

Um dos irmãos disse ontem que agora chegou uma das maiores mudanças e bênçãos que já foram conhecidas. Para certificar-se de que era aprovada, a Presidência da Igreja e o Conselho dos Doze Apóstolos reuniram-se várias vezes com relação ao assunto, e finalmente realizaram uma sessão especial no Templo de Salt Lake, e em grande seriedade, todos nós aguardamos a manifestação do Senhor. Muitas vezes eu havia ido pessoalmente ao templo, sozinho e despendera muito tempo com o Senhor. Depois de o Conselho dos Doze haver aprovado a moção nós a apresentamos a todas as Autoridades Gerais da Igreja. Havia sessenta ou setenta delas e eu escrevi pessoalmente a cada membro das Autoridades Gerais que estava longe de casa com responsabilidades especiais. E tenho em

meu arquivo cartas de todos os Setentas, do Bispado e outros que foram consultados a respeito deste importante assunto.

A notícia foi enviada para todo o mundo e parece que obtivemos um voto unânime a seu favor. Fora uns poucos que sempre querem discordar, o povo do mundo aceitou com gratidão esta mudança. E, quando chegou a ocasião da Conferência, com pessoas de todos os países para ela convidadas, o Presidente Tanner, que sempre cuida desta parte do programa, apresentou este assunto ao mundo. E o mundo o aceitou; todos votaram a favor desta mudança. Não pudemos notar nenhum voto negativo. Assim, estamos muitíssimo felizes quanto a isto, especialmente por causa daqueles que foram privados destas bênçãos anteriormente.

Bem, não seria terrível, se deixássemos de dar o sacerdócio a todo rapaz que chegasse a esta idade? Se existem garotos de doze anos de idade que são iníquos, eu não sei onde encontrá-los. Os rapazes de doze anos geralmente são maravilhosos em sua vida e espírito.

Vamos voltar um pouco. Mencionei o batismo. Ninguém pode receber o sacerdócio, se não foi batizado de maneira apropriada, e ninguém pode pertencer a um desses quoruns sobre os quais o irmão Packer estava falando. Assim, espera-se que o bispado e seus ajudantes providenciem que todo menino receba o batismo. Eles solicitarão também aos pais pois estes devem ser os primeiros interessados. Mas, supondo que os pais e a Igreja, através dos bispados, tenham feito tudo o que devem e todos tenham sido batizados, a próxima providência é verificar que todo rapaz — todo rapaz — tenha o privilégio desta atividade no sacerdócio. Ele não pode entrar no reino de Deus sem o batismo. Ele não pode nunca entrar na exaltação sem a confirmação e o sacerdócio, e precisará de muitas outras ordenações. Quando tiver

quatorze anos, precisa ser ordenado um mestre; e aos 16, um sacerdote; e aos dezoito ou dezenove, um élder.

Vocês sabem que uma pessoa não pode progredir no programa do reino, a menos que seja um élder. Ele nunca poderá ir ao templo e receber seus endowments e todos os seus santos privilégios, se não alcançar o grau de élder e permanecer fiel a ele, é claro. Creio que devemos dar séria atenção a isso. E todos os irmãos que vêm de nossa sede, todos os Representantes Regionais, todas as outras pessoas que têm responsabilidades especiais, devem lembrar-se de que isto é fundamental. E não podemos simplesmente deixá-los passar despercebidos e considerar como realizado o nosso trabalho. Vocês devem lembrar-se de que o Senhor disse: "E por que me chamais, Senhor Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46.) Ele disse também: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus." (Mateus 7:21.) E a palavra "faz" refere-se à família e aos oficiais da Igreja providenciarem que todas estas bênçãos estejam disponíveis àqueles que as desejam.

Certamente nos lembramos de que o Senhor disse a Adão ter dado o seu livre arbítrio a todos os homens. Costumávamos recitar um versinho que diz: "A alma é livre para agir e seu destino decidir;..." (*Hinos*, N.º 72.) Mas existe um elemento muito importante que acompanha esse livre arbítrio. Aquele que usa de seu livre arbítrio para fazer o que bem entende, não é nem um pouco sábio. Precisará submeter-se à penalidade devido às decisões que toma.

Irmãos, isto é extremamente importante e espero que esteja penetrando profundamente em seu coração, e que todo élder e toda pessoa que tenha esta responsabilidade participe dela. Às vezes, pranteio em meu íntimo quando vejo uma ala que tem que usar seus homens idosos para distribuir o sacramento. É claro que as populações se modificam; elas ficam cada vez mais velhas; isto faz alguma diferença. Certo dia, visitei uma ala na Alemanha Oriental, onde havia muitas restrições, e notei que os homens que se levantaram para distribuir o sacramento eram quase tão idosos quanto sou atualmente. Deviam estar com 65 a 70 anos. Este é o trabalho dos diáconos. É claro que, se não houver nenhum, a situação é diferente. Mas tanto quanto possível, os diáconos e mestres cuidarão disso.

Bem, minha pequena pesquisa prosseguiu e descobrimos que alguns de nossos distritos e ramos estão com sua atividade de mestres familiares muito baixa. De quem é a culpa disto? De quem é a responsabilidade? Bem, é claro que do presidente da estaca, dos bispados, e daqueles a quem foi dada esta responsabilidade especial. Todo o lar deve ser visitado mensalmente, e o bispo pode chamar sumos sacerdotes, setentas, élderes e outros para irem aos lares e cuidar deste chamado. Se não o fizerem, é claro que é sua culpa. Mas, alguém tem que ser responsável por isso, e é uma vergonha que um bispo deixe que alguns membros da família de sua ala não sejam visitados. Se os homens que são élderes, sumos sacerdotes e setentas não aceitarem essa responsabliidade, isto é outra vergonha, mas sob um ângulo diferente. Se eu fosse um élder, iria diretamente a meu bispo e diria: "Bispo, você poderia dar-me algumas famílias difíceis para visitar?" e assim o faria ficar feliz.

O que vocês pensam que é o trabalho de um bispo? Será que deve apenas iniciar as reuniões e prover liderança à congregação? É óbvio que isto é importante, mas há muitas outras coisas mais importantes, e todo bispo deve reunir-se com seus conselheiros e dizer: "O que é que não estamos fazendo e que poderíamos realizar?" E esses mesmos mestres familiares — imaginem o que eles podem fazer em todos os lares dos santos dos últimos dias, se também ensinarem sobre a noite familiar, e se verificarem com a família — este rapaz de quatorze anos

já é um mestre ou vai ser ordenado logo? E os outros, da mesma forma.

Irmãos, este é um reino maravilhoso. O Senhor despendeu muito tempo indicando o que precisamos fazer para magnificar nossos chamados da melhor maneira possível. O Senhor revelou o fato de que doze diáconos formam um quorum, assim como 24 mestres, 48 sacerdotes e 96 élderes. É assim que fazemos o trabalho, para manter cada homem e rapaz ativo em sua plena capacidade. Não é suficiente só ser um membro casual. As bênçãos — as bênçãos verdadeiras — nunca nos podem vir desta maneira.

Irmãos, simplesmente mencionei estes itens, para que vocês possam dedicar-lhes séria consideração. Os Doze Apóstolos viajam por todo o mundo, juntamente com os Setenta. Mas eles chegam e vão; não podem permanecer e fazer o seu trabalho por vocês.

Finalizarei com algumas palavras a respeito da noite familiar, que é a maior e mais importante coisa relativa ao aperfeiçoamento da família. Se perguntássemos quantos são os que nunca deixam de fazer a reunião familiar, imagino quantos são os presentes que já falharam algumas vezes. É aqui que vocês fazem de seus filhos deuses, e de suas filhas rainhas e sacerdotisas, pois este é o lugar apropriado para ensiná-los e treiná-los. E isto é extremamente importante. Não é apenas uma sugestão, nós lhes pedimos que as realizem.

Tenho, sobre minha escrivaninha, uma pequena tabuleta de metal que diz: "Faça-o." Vocês o farão de agora em diante? E vocês, bispos, executarão o seu trabalho de modo que, no futuro, nossos relatórios sejam muito melhores? Reconhecemos que os relatórios não são o mais importante. O que interessa realmente é como vocês e seus filhos se sentem ao crescerem.

Irmãos, nós os amamos muito — a vocês e a suas famílias. Somos gratos pelo crescimento significativo que se tem verificado. Creio que foi em 1966 que vim ao Brasil e formei a primeira estaca de toda a América do Sul. O irmão Spät, que nos falou hoje à noite, foi o primeiro presidente de estaca na América do Sul. Agora a Igreja está crescendo tremendamente, e nós os admoestamos a que continuem este crescimento. O irmão Bangerter nos diz que existem centenas de missionários locais para este país, e isto resolve muitos dos problemas do mundo, pois, se tivermos missionários locais, não precisaremos de vistos. Eles poderão ir adiante e fazer proselitismo entre seu próprio povo. Assim, estamos pedindo a todas as nações que forneçam todos os missionários — todos os que for possível. Todo missionário deve ser digno, se for chamado; mas, em consonância com isso, queremos chamar todo rapaz digno que cresce em um lar santo dos últimos dias.

Digo novamente que somos muito gratos por tudo o que vocês têm feito. Estamos extremamente orgulhosos de vocês e pedimos ao Senhor que os abençoe ainda mais. E nós os abençoamos até amanhã pela manhã, quando nos veremos novamente. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

3.ª Sessão Geral — Domingo pela manhã, 5 de novembro de 1978

O Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente, e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os que estiverem a favor, por obséquio, manifestem-se levantando a mão direita. Se houver alguém contra, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Nathan Eldon Tanner como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Marion G. Romney como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, por obséquio, manifestem-se. Os que se opõem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, o Élder Ezra Taft Benson. Todos a favor, por obséquio, manifestem-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como o Quorum dos Doze Apóstolos: Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry, David B. Haight, e James E. Faust. Todos a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem, se houver, pelo mesmo sinal.

Os conselheiros na Primeira Presidência, os Doze Apóstolos, e o Patriarca da Igreja, como profetas, videntes e reveladores. Os que estiverem a favor, por obséquio, manifestem-se. Os em contrário, se houver, pelo mesmo sinal.

Spencer W. Kimball, como representante legal de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Como Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, e como membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Franklin D. Richards, J. Thomas Fyans, A. Theodore Tuttle, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks, Paul H. Dunn, e W. Grant Bangerter. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Como demais membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Theodore M. Burton, Bernard P. Brockbank, Robert L. Simpson, O. Leslie Stone, Robert D. Hales, Adney Y. Komatsu, Joseph B. Wirthlin, Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, Charles A. Didier, William R. Bradford, George P. Lee, Carlos E. Asay, M. Russell Ballard Jr., John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Dean L. Larsen, Royden G. Derrick, Robert E. Wells, G. Homer Durham, James M. Paramore, Richard G. Scott, Hugh W. Pinnock, F. Enzio Busche, Yoshihiko Kikuchi, Ronald E. Peelman, Derek A. Cuthbert, Robert L. Backman, Rex C. Reeve Sr., F. Burton Howard, Teddy E. Brewerton, e Jack H. Goaslind Jr.

Como membros eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta: Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, James A. Cullimore, Joseph Anderson, William H. Bennett, John H. Vandenberg, e S. Dilworth Young. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Como Representantes Regionais: Todos os Representantes Regionais como presentemente constituídos.

A Sociedade de Socorro: Barbara Bradshaw Smith, como presidente; Janath Russell Cannon, como primeira conselheira; e Marian Richards Boyer, como segunda conselheira; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

A Escola Dominical: Russell M. Nelson, presidente; Joe J. Christensen, primeiro conselheiro; William D. Oswald, segundo conselheiro; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

Rapazes: Neil D. Schaerrer, como presidente; Graham W. Doxey, como primeiro conselheiro; e Quinn G. McKay, como segundo conselheiro; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

Moças: Elaine A. Cannon, presidente; Arlene B. Darger, como primeira conselheira; e Norma B. Smith, como segunda conselheira; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

Associação Primária: Naomi Maxfield Shumway, presidente; Colleen Bushman Lemmon, como primeira conselheira; e Dorthea Lou Christiansen Murdock, como segunda conselheira; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

Todos os que estiverem a favor, por obséquio, manifestem-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

Presidente Kimball, parece que o voto foi unânime em favor desses oficiais e Autoridades Gerais.

Viver de Acordo com os Ensinamentos do Evangelho

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

É minha oportunidade de dirigir-lhes a palavra agora; escutar o barulho da chuva no teto faz-me lembrar da experiência de um homem que falava a um grupo, e alguém lá atrás gritou assim: "Fale alto, não podemos ouvi-lo." E outro na frente disse: "Sente-se! E fique feliz por não conseguir ouvi-lo."

Gostaria primeiramente de expressar-lhes como estou contente de ser um membro da Igreja e estar aqui com vocês.

Falarei hoje um pouco sobre observações e experiências pessoais.

Em 1832, dois anos depois de a Igreja ter sido organizada, dois rapazes foram ao estado de Nova York como missionários para pregar o evangelho e um homem chamado John Tanner soube que eles iriam fazer uma pregação na escola da comunidade. Embora fosse portador de um defeito físico, decidiu assistir, a fim de ver que aqueles missionários não pregassem falsas doutrinas. Ele era um homem dotado de espírito comunitário, assim como religioso e foi à reunião mesmo em sua cadeira de rodas, pedindo a seu filho que o colocasse à frente, junto ao púlpito. Ele ouviu atentamente as palavras do primeiro missionário que falou acerca de uma apostasia e sobre a necessidade da restauração do evangelho. Ouviu-o sem dizer nada. Quando o outro falou, ele também não interrompeu de nenhuma forma. Acabando a reunião, pediu a seu filho que fosse buscar os dois missionários e os apresentasse a ele, convidando-os para passar a noite em sua casa. Eles aceitaram o convite, e em casa, conversaram sobre religião até altas horas da madrugada. Após algum tempo de conversa, ele disse: "Se eu estivesse em condições, gostaria de ser batizado." Os missionários perguntaram-lhe se ele acreditava que o Senhor poderia curá-lo.

Ele disse: "O Senhor poderia, se quisesse."

Os missionários explicaram que eram élderes e o Senhor dissera que, se houvesse doentes entre o povo, poderiam chamar os élderes para orar sobre eles. (Ver Tiago 5:14) e perguntaram-lhe se queria que lhe administrassem. Ele disse que sim, e eles lhe administraram. Naquele mesmo dia, ele deixou sua cadeira de rodas e nunca mais voltou a usá-la. E naquele mesmo dia andou mais do que um quilômetro para ser batizado. Ele sabia que o criticariam e desprezariam em sua comunidade mas, quando ouviu a verdade, teve a coragem de aceitá-la.

Sinto-me muito feliz, porque aqueles dois missionários saíram ao campo, pregaram o evangelho e, quando John Tanner o ouviu, teve a coragem de aceitá-lo, e ele e sua família permaneceram fiéis a sua crença. E também porque o filho dele, chamado Nathan Tanner permaneceu fiel, bem como William Tanner, e o seu filho Nathan William, que é o meu pai, e como resultado disso, estou aqui hoje.

Se houver pesquisadores do evangelho na audiência, espero que tenham a coragem e a força de aceitá-lo, tão logo descubram que é verdadeiro. Será a maior

decisão que jamais tomarão em sua vida. Prometo-lhes que o Senhor irá abençoá-los.

A próxima experiência diz respeito a meus pais. Eles casaram-se na cidade de Salt Lake, Utah, nos Estados Unidos, e decidiram viajar em lua-de-mel para a parte sul do Condado de Alberta, Canadá. Era uma distância muito longa a ser percorrida e tinha que ser feita de carroção. Levaram seis semanas para lá chegar e, quando chegaram, meu pai não tinha mais dinheiro. Precisou vender a sua junta de animais, para poder comprar alimento e as coisas de que necessitava. Ele adestrava cavalos para os fazendeiros da área e teve permissão para usar dois cavalos. Não tinham dinheiro para comprar uma casa, nem condições de construir uma; assim, moraram num abrigo rústico por alguns meses. Eles escavaram no declive de uma colina, e o chão e as paredes eram de terra batida, cobertos de troncos e capim.

Pouco depois, eles se mudaram para um vilarejo.

Naquela área, meu pai foi feito bispo da ala, e por todo o tempo que portei o Sacerdócio Aarônico, ele foi meu bispo.

Naquele vilarejo onde morávamos não havia eletricidade, não havia poços para tirar água, nem jornal, nem rádio. Tínhamos que armazenar a água em um barril.

Nesses primeiros anos de minha vida foi assim que vivemos e quero-lhes contar algumas coisas que aprendi com meu pai e minha mãe.

A primeira coisa que meu pai me ensinou foi que eu era um filho espiritual de Deus. Eu não entendia aquilo e não podia acreditar, mas ele insistia, dizendo-me que eu era realmente um filho espiritual de Deus. Que Deus tinha interesse em mim e, se eu vivesse à sua maneira, ele responderia as minhas orações e me abençoaria com sucesso.

O lema que ele me deu foi: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas as coisas para o vosso bem vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33) Acreditei nas palavras de meu pai e me esforcei em fazer o que ele me ensinava.

Ensinava-nos a ter orações em casa, orações familiares e também individuais. Lembro-me de que em todas as orações familiares meu pai parecia estar conversando com o Senhor. E pela manhã, ele dizia, "Que as tuas bênçãos possam estar conosco hoje e que possamos fazer aquilo que é correto, e tenhamos sucesso" e dizia ao Senhor que, à noite, lhe daríamos um relatório. Isto sempre me ajudou a viver como devia durante o dia, pois sabia que, ao chegar a noite, eu deveria fazer um relatório ao Senhor. Lembro-me de que, em certa ocasião, meu pai se ajoelhou à noite com a família e disse: "Hoje o Eldon fez uma coisa que não deveria ter feito, mas se tu o perdoares, ele não voltará a fazer mais."

Isto fez com que me determinasse a não fazer mais aquilo. Eu não queria que o Senhor soubesse que eu havia feito algo errado como meu pai lhe estava contando.

Nós orávamos pelos doentes e por todos os que necessitavam de nossa ajuda sob qualquer forma, e meu pai nos ensinou também que, se orássemos pelos doentes e necessitados, deveríamos fazer o que pudéssemos para ajudá-los.

Certa vez, quando estava orando, ele me disse: "Se você quiser que suas orações sejam respondidas, é melhor levantar-se e fazer alguma coisa prática para isso." Digo-lhes estas coisas, porque serão de ajuda para todos nós nos achegarmos ao Senhor.

Quando eu era diácono em nossa estaca, meu pai costumava levar-me à reunião do sacerdócio da estaca. Gastávamos duas horas de viagem de carroção puxado a cavalo para chegar lá. Na noite anterior à reunião, carregávamos o carroção com cereais e levávamos ao silo para entregá-lo, e voltávamos com um carregamento de carvão. Com quaisquer condições atmosféricas, não perdíamos a reunião do sacerdócio.

Durante o verão, eu trabalhava na fazenda, e nos outros meses, freqüentava a escola. Ao terminar a primeira fase dos estudos, queria ir para Calgary, freqüentar a escola normal onde poderia aprender a lecionar. Meu pai não tinha dinheiro para me sustentar, mas disse-me que se eu pudesse consegui-lo emprestado, poderia estudar. Então fui ao banco ver se conseguiria um empréstimo. Sentia-me um pouco temeroso de fazer isso.

Quando cheguei diante do gerente do banco, ele me perguntou se eu era filho do Sr. Carl Tanner. Respondi que era filho de N. W. Tanner e ele me disse: "Eu lhe emprestarei o dinheiro." Determinei então que, enquanto vivesse, sempre tentaria conservar meu nome limpo, para ter tanto valor quanto o nome de meu pai.

Contar-lhes-ei mais uma ou duas experiências de quando, mais velho, me mudei para outra cidade. Trabalhei para o Governo durante vários anos e, durante esse período, fui enviado ao Texas, para conversar com alguns proprietários de poços de petróleo. Como sabem, o governador do Texas é o mandatário do maior estado dos Estados Unidos.

E ao fazer as apresentações ele me apresentou como presidente do ramo de Edmonton e que fôra bispo da Ala de Cardston. E me disse: "Segundo entendo, qualquer homem que seja digno de ser um bispo nessa igreja, não precisa de qualquer apresentação adicional."

Que coisa impressionante para ser dita por um governador daquele grande estado do Texas! E eu pensei em quão importante é que cada um de nós como membros da Igreja, vivamos dignos de nossa posição como tal e que nossos ex-missionários continuem a obra que o Senhor quer que continuem. Que grande influência teríamos no mundo, se cada um de nós vivesse de acordo com os ensinamentos do evangelho!

Lembro-me de outra experiência, quando o procurador geral da província de Alberta e eu estávamos fora, em campanha. Tivéramos um dia muito difícil, com reuniões pela manhã, à tarde e à noite. Não tivéramos tempo para almoçar. Ao final daquelas reuniões, foi servido um lanche constituído de café e sanduí-

ches de presunto. Era uma sexta-feira. O procurador geral era católico e não aceitou o sanduíche de presunto e tomou o café, e eu aceitei o sanduíche e não tomei o café. Virei-me para ele e disse: "Eis aqui uma ocasião em que me sinto feliz de ser mórmon". Mas, ao pensar melhor, realmente vim a ter um conceito muito mais alto sobre ele, pois, cansado como estava, ele manteve os princípios da sua igreja. As pessoas esperam sempre que vivamos de acordo com nossos padrões, quem quer que sejamos, onde quer que estejamos. E o Senhor nos abençoará, por isto.

Outra experiência que tive foi quando servi como comissário da Província de Alberta para o setor de escotismo, no Canadá. Eu viajava por toda a província com o presidente da associação de escotismo, um homem que nos apoiava de todas as formas. Ele tinha sempre consigo uma garrafa de uísque e diariamente bebia, antes do jantar, mas não chegava a ficar bêbado. Sempre me convidava a tomar um drinque antes do jantar, dizendo-me: "Você está cansado; isto vai revigorá-lo e fazê-lo sentir-se muito melhor." É claro que me recusava.

Aconteceu uma coisa muito interessante; um homem que havia sido escolhido para dirigir o programa do Instituto em Edmonton, onde vivíamos, mudou-se de Salt Lake para lá, e não tinha dinheiro suficiente para pagar a companhia de mudanças. Por isso, os homens não queriam descarregar sua mobília. Assim, levaram suas coisas para um depósito cujo proprieátrio era o homem que costumava tentar fazer-me tomar um drinque antes do jantar. A mudança foi levada ao depósito e foi-lhe solicitado que deixasse levar uma parte dela, e a outra ficaria ali armazenada como garantia de pagamento.

Ele se recusou a fazê-lo.

O homem foi então falar com o proprietário do depósito, que era quem me instigava a tomar um drinque antes do jantar. O proprietário lhe perguntou: "O que você está fazendo aqui nesta cidade?" E ele respondeu: "Sou o responsável pelo programa de Institutos da Igreja Mórmon".

Aí ele perguntou: "Esta é a igreja a que Eldon Tanner pertence, não é?" E continuou: "Você paga o seu dízimo? Você guarda a Palavra de Sabedoria?" (Eu havia falado a esse homem sobre a Palavra de Sabedoria e sobre os ensinamentos da Igreja). O homem respondeu que sim, e então o proprietário do depósito disse: "Você pode levar sua mobília e pagar-me quando puder."

O propósito desta mensagem esta manhã é fazer com que vocês vejam que as pessoas com quem se associam irão respeitá-los, se viverem de acordo com os ensinamentos da Igreja de Jesus Cristo. O fato de eu ser um membro da Igreja e viver de acordo com os ensinamentos do evangelho, nunca em tempo algum, foi um problema para mim. Jamais se envergonhem do evangelho de Cristo. Vocês são membros da Igreja de Jesus Cristo. Que possamos sempre viver dignos disto é o que oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Ajuda Divina na Propagação do Evangelho

Bruno Schmeil
Presidente da Estaca Curitiba-Sul

Sabemos, através de relatos, que o evangelho de Jesus Cristo se propagou rapidamente após a sua morte, porque os apóstolos eram homens capazes e dignos. E Jesus disse-lhes: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura." (Marcos 16:15)

Na época não tinham o apoio da sociedade nem dos amigos e parte deles não tinha instrução, pois eram pescadores, publicanos, etc. Viajando por grande parte do mundo, num curto espaço de tempo, reuniram numerosas sociedades religiosas em vários países.

Não é pequeno o grupo de unidades por eles fundadas, conforme mencionadas nos livros sagrados, especialmente em Atos dos Apóstolos.

Isto foi conseguido com grande esforço por parte deles, e muito apoio de seus seguidores, mas foi grande a ajuda divina. Os apóstolos da época tinham um grande poder de controlar a mente de seus ouvintes. Os representantes de Jesus Cristo foram de fato investidos de tais poderes e virtudes para os seus trabalhos e isso verificamos ao ver que um pequeno grupo de homens como o deles, somente com a ajuda divina, pôde propagar o evangelho tão rapidamente. Foi assim que, sob influência e cooperação celestial, a doutrina do Salvador se irradiou por todo o mundo como os raios de sol.

Os tempos modernos, com a restauração do evangelho na face da terra, não são diferentes da época dos apóstolos antigos. Hoje também recebemos ajuda divina para propagar este maravilhoso evangelho. Precisamos, obviamente, reunir as condições de dignidade em nós, através do sacerdócio de que hoje somos possuidores, e adquirir o direito de receber ajuda Celestial. Imitemos a Paulo, que sempre acreditou nos ensinamentos de Jesus Cristo e soube usar seu sacerdócio com dignidade.

Todos somos sabedores do grande trabalho que nos espera de levar este evangelho a todo ser vivente na face da terra.

Atualmente, nosso Profeta vem-nos ensinando o caminho que devemos trilhar, para que nosso trabalho seja frutífero e próspero. Para que isto aconteça, tenhamos em nossa mente estes dois grandes mandamentos: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento, este é o grande e primeiro mandamento; e o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22:37, 38, 39.)

Finalizo com o meu testemunho de que este trabalho nos foi confiado pelo Senhor. *Provérbios 1:33* diz: "Mas o que me der ouvidos, habitará em segurança, e está tranqüilo, sem receio do mal." Em nome de Jesus Cristo. Amém.

«E Não Voltaram...»

José Gonzalez Lopes
Presidente da Estaca Santos

Nesta manhã, profundamente honrado e agradecido por ser um dos oradores nesta sessão, elevo meu pensamento a Deus, para prestar meu testemunho. Ao prostrar-me a seus pés, quero agradecer e reconhecer a proteção que sempre me dispensou e a generosidade da oferta, dando-me uma família saudável, compreensiva e laboriosa. O apoio que me têm dispensado no trabalho da Igreja e na minha liderança alicerçaram em muito tal testemunho. Estamos todos conscientes de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e de que o Profeta Spencer W. Kimball é nosso guia e orientador, a quem devemos dar todo o nosso apoio e amor.

Sei que esta é a Igreja verdadeira de Jesus Cristo, restaurada na Terra pela vontade e poder de Deus, para tornar felizes os homens e pôr um fim à solidão. Assim também um dia o Senhor falou a Enoque: "Como vivo, assim mesmo voltarei nos últimos dias, nos dias de maldade e vingança, para cumprir o juramento que te fiz concernente aos filhos de Noé."

O Filho de Deus disse, durante a sua curta duração na carne, que de novo viria à Terra. E os Apóstolos perguntaram-lhe: "Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" E o Senhor deu-lhes a resposta, mostrando-lhes os sinais, dos quais o melhor de todos seria o Evangelho que seria pregado a todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então viria o fim. Isso foi dito aos antigos profetas e, também, em revelação moderna aos seus servos especialmente comissionados. Deu-lhes, ainda, outras instruções, pediu-lhes que fossem fiéis, orassem constantemente, tendo sempre preparadas e acesas as lâmpadas, guardando o óleo para a vinda do esposo. Em 7 de março de 1831, falando dos sinais de sua vinda, o Senhor aconselhou diligência:

"Vós olhais e vedes as figueiras e com vossos olhos as vedes, e quando começam a brotar, e suas folhas estão ainda tenras, dizeis que o verão está perto." (Doutrina e Convênios 45:37.)

E nos demais versículos, a revelação se manifesta e prossegue: "Assim também será naquele dia, quando eles virem todas estas coisas, então saberão que a hora está próxima." (D&C 45:38.) "E acontecerá que aquele que me teme estará esperando pela chegada do grande dia do Senhor, sim, pelos sinais da vinda do Filho do Homem." (D&C 45:39.) E os sinais se tornarão claros, e os remanescentes serão reunidos neste lugar.

"E então eles me procurarão, e eis que eu virei; e eles me verão nas nuvens dos céus, vestido com poder e grande glória; e com todos os santos anjos; e aquele que não me procura será exterminado". (D&C 45:44.)

Agora compreendo que eles virão, mas não todos. Com que pena nos damos conta deste acontecimento! Minha experiência como bispo, presidente de Estaca e líder do Sacerdócio, proporcionou-me uma visão dos que tiveram a oportunidade e descuidaram-se dela. Um dia, dando as costas aos apelos, lá se foram pela estrada da vida e abandonaram os ensinamentos do Evangelho, deixando de lado a luz de Deus, indo para as trevas. Lembram-se, irmãos, dos dez leprosos que um dia foram curados; e ao darem obe-

diência aos sacerdotes, nove não voltaram para dar testemunho da sua fé? Exclamou Jesus: "Não foram dez os limpos?" E ao que voltou, disse-lhe Jesus: "Levanta-te e vai, a tua fé te salvou." Este reconhecera o poder de Deus, mas os demais foram ingratos.

Quando o poeta Amadeu Amaral cantou em versos belíssimos que a ingratidão é o sentimento mais certo no incerto coração dos homens, ele exortava o advogado e a sua casa. Também neste pensamento eu os transfiro aos líderes desta verdadeira Igreja, de que, seguindo aqueles ensinamentos e exemplos deixados pelo Filho de Deus, um dia fomos o amigo sincero e esquecido, um pouso aberto, o abrigo certo na estrada deserta. Assim cantou o poeta:

"Eu tenho sido para muito amigo,
qual velho rancho, à beira de uma
[estrada,
onde busca o viajante, à noite, abrigo,
e de onde parte pela madrugada.

Parte. O sol o protege. A caminhada é
[suave.
Nem mais sombra do perigo. Canta. E
[nem olha
para trás. E nada leva das horas que
passou comigo.

Mas que se há de levar de um pouso
[aberto?
Ei-lo que se escancara no deserto:
[entra-se;
faz-se o fogo; arma-se o ninho; e lá se
[deixa,
quando a noite passa um bocado de
[cinza e de
fumaça, dentro do rancho à beira do
[caminho"

Estimados irmãos, dou-lhes o meu testemunho de que, ainda que o homem despreze o seu semelhante, por algum tempo a oportunidade lhe surgirá por oferecimento do Grande Pai Celestial. Que os pobres e humildes esperam pela hora da vinda do Senhor, e que virá como um forte, reinará no Monte Sião para sempre, virá na Glória de seu Pai. Que esta Igreja permaneça para sempre nas mãos e sob a direção inspirada de poderosos homens de grande fé e amor. Que o Senhor abençoe a todos, são os meus votos e o meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

As Professoras da Primária

Darcy Corrêa
Presidente da Estaca São Paulo

Meus queridos irmãos e irmãs: por designação da Primeira Presidência, venho a este púlpito para prestar-lhes meu testemunho.

Sou grato por esse privilégio e pela oportunidade de participar dos eventos maravilhosos que precederam esta Conferência de Área.

Ao ensejo das comemorações do Primeiro Centenário da Primária, interpretando os sentimentos de todos os pais, irmãos e líderes eclesiásitcos da Igreja, desejo prestar um tributo de admiração, respeito e agradecimento a todos as Aurélias Rogers de todos os tempos; àquelas líderes maravilhosas que, nas Primárias e nas classes da Escola Dominical, não têm poupado esforços para transmitir de maneira agradável e atraente às nossas crianças, as mensagens contidas no Evangelho Restaurado.

Há um ano atrás, nossa filha recebeu de sua professora da Primária a seguinte carta, cujas palavras tomo a liberdade de destinar a todas as crianças da Igreja:

"Minha querida irmãzinha Edilene:

Eu não podia deixar de dizer algumas coisas a você, neste dia, ao voltar do "Festival dos Arqueiros", como a professora mais orgulhosa de seus alunos.

Agradeci a cada um de vocês, ao me despedir, pelo seu desempenho esta tarde, mas talvez nem deu para perceber o quanto eu estava grata e orgulhosa de vocês. A você, Edilene, agradeço não só sua participação de hoje, mas sua colaboração durante dois anos ininterruptos, em que tive o privilégio de tê-la como aluna. Peço que me perdoe, se algumas vezes fiquei brava e fui até meio rabujenta. Não sou perfeita, e às vezes me faltava um pouco de paciência. Mas quero que saiba que em momento algum você me aborreceu; pelo contrário, só me deu alegrias. Foi quem mais me incentivou a ir à Primária. Foi quem me fez sentir importante. Você, uma menina, que traz tantos ensinamentos de casa, pouco deixou para que eu lhe transmitisse. Mas, mesmo assim, sentia-me feliz, em repetir-lhe algumas coisas que você já sabia. E ainda assim, nunca deixou de estar atenta a tudo. Sempre solícita, dedicada e cumpridora de seus deveres. Você é uma menina abençoada com muitos talentos, e seu mérito maior é que você os usa incessantemente, podendo-se dizer até que é perfeita em tudo o que faz. Continue sempre assim.

Os anos podem passar e poderei esquecer muitas coisas, mas sempre me lembrarei do brilho dos seus olhinhos fixos em mim e em tudo o que eu dizia, como que desejando beber minhas palavras.

Muito obrigada por todo o apoio, toda a dedicação, por sempre poder confiar em você e principalmente, por ter sido minha aluna.

Sua professora da Primária.

Que bênção inestimável, irmãos, saber que nossas crianças estão confiadas a filhas tão especiais de Nosso Pai Celestial.

Que espíritos maravilhosos são esses, que o Senhor constituiu nesta dispensação, guardiãs virtuosas e professoras das verdades sagradas do Evangelho: elas têm mãos que afagam e braços que apóiam; palavras que encorajam e incentivam; olhos que observam atentamente e transmitem confiança; lábios que censuram sem humilhação; sorrisos que confortam e enxugam as lágrimas; corações de que emana amor sincero e não fingido; conhecimentos que forjam o caráter e a retidão dos espíritos que reinarão no mundo celestial; testemunhas eloqüentes do Deus vivo e de que Jesus Cristo é o Salvador da humanidade.

Quão abençoados são os pais na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que têm na tarefa difícil de criar filhos e filhas em amor e verdade, coadjutoras tão extraordinárias, cuja influência benéfica transcende a vida terrena.

Nesta manhã radiante de Conferência, dirigimos a cada uma de vocês quase a mesma saudação de Isabel a Maria, conforme está em Lucas 1:42:

"Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu coração."

E sem as vaidades que dessagram a oração, podeis repetir o cântico de Maria, nos versos 46-49:

"A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador, porque contemplou na humildade da sua serva.

Pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque me fez grandes cousas o Poderoso: e Santo é o seu nome."

Que o Senhor as abençoe com todas as bênçãos reservadas a seus filhos e filhas mais diletos, e as preserve por muito tempo para seus divinos propósitos. É a nossa mensagem e nossa oração, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

O Homem Criado à Imagem de Deus

Jorge Flávio de Morais
Presidente da Estaca São Paulo-Norte

O Livro de Gênesis relata-nos a criação dos céus e da terra e de tudo o que neles existe.

Depois de criar todas as coisas e ver que tudo era bom, disse o Criador:

"Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. . .

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou." (Gên. 1:26-27.)

Que coisa maravilhosa! Acabara Deus de criar a sua obra-prima. Nada mais havia a ser feito, senão descansar.

Deus dispensava um carinho todo especial a esta sua mais importante criação. Plantou-lhe um lindo jardim com todos os tipos de árvores e deu-lhe todo o tipo de alimentação.

O homem poderia dispor de tudo aquilo, com uma única exceção: não poderia comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Foi justamente aí que entrou em ação o espírito maligno, com seu trabalho de oposição, procurando destruir a obra-prima do Criador: o homem.

Crescia a população terrena. E na mesma proporção, crescia, também, a iniqüidade e a maldade nos corações dos homens.

E,, de geração em geração, a iniqüidade do homem vem corrompendo a terra.

Profetas e homens de Deus têm advertido a humanidade sobre a premência do arrependimento:

"Ó geração iníqua e perversa, povo endurecido e obstinado! Até quando pensais que o Senhor vos há de tolerar? Sim, até quando permitireis ser conduzidos por guias insensatos e cegos? Até quando preferireis as trevas à luz? (Helamã, 13:29.)

Porém, o Senhor, na sua infinita misericórdia e pelo grande amor dispensado ao homem, tem-nos orientado para que sejamos felizes na vida terrena e na eternidade, através do evangelho de Jesus Cristo. Mas, para alcançar esta felicidade eterna, temos que tomar importantes decisões em nossa jornada terrena. E este é um momento de decisões. Estamos engajados numa luta de certo ou errado; de vida ou morte, pela felicidade eterna.

Precisamos tomar hoje esta decisão, pois amanhã poderá ser muito tarde.

Só existem duas forças: de um lado, está Jesus Cristo com o seu exército, preocupando-se com nossa salvação, e de outro, Satanás com suas hostes, tentando enganar-nos.

Se tivermos suficiente sabedoria para escolher a Jesus Cristo, passaremos a fazer parte de seu exército. E como parte desse exército, não podemos ser omissos. A omissão de qualquer pessoa enfraquece o exército.

Estamos vendendo por muito pouco a salvação eterna. Travamos o nosso progresso eterno por coisas banais ou simples divertimentos. A única maneira de fugir aos engodos de Satanás é andar em retidão diante do Senhor.

A obediência aos mandamentos forma uma armadura de proteção que nos envolve. Todavia, se deixarmos de cumprir um que seja, já se tornará vulnerável esta armadura. É aí que Satanás, sempre astuto, atacará. Somos mais tentados justamente naqueles pontos em que estamos fracos.

Nós, santos dos últimos dias, temos uma responsabilidade maior, pois conhecemos o Evangelho Restaurado em sua plenitude; conseqüentemente, sabemos o que o Senhor deseja de nós.

"Pois, se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, devereis preparar-vos fazendo as coisas que eu mandei e que exigi de vós." (D&C 78:7.)

Temos a promessa do Senhor de que ele terá poder sobre os seus santos e reinará no seu meio. Para tanto, temos de provar que somos realmente o seu povo através de nossa conduta, comportamento e obediência aos mandamentos, pois fomos criados a sua imagem e semelhança. Testifico que essas coisas são verdadeiras. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Buscai Primeiro o Reino de Deus e sua Justiça

Demar Staniscia
Presidente da Estaca São Paulo-Leste

É uma grande bênção participar desta Conferência de Área. Nesta época tão especial e inesquecível para nós, sinto uma alegria muito grande e um forte desejo de dar graças ao Pai, por tantas bênçãos que tem derramado sobre nós. Muito obrigado, Senhor, pela presença do Teu Profeta entre nós! Muito obrigado, Senhor, pelo Templo de São Paulo e por esta Conferência de Área. Muito obrigado, Senhor, por tudo o que nos tem dado.

Uma das escrituras mais significativas para mim, encontra-se em Mateus 6:33: *"Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas.* No mundo de hoje, a grande maioria das pessoas se preocupa primeiro em ter um bom emprego, seu automóvel, sua casa, em viajar, passear; com isso, colocam Deus e o evangelho de Jesus Cristo em segundo, terceiro ou quarto plano, sendo que muitos até esquecem que eles existem. Quantas pessoas não aceitam o Evangelho de Jesus Cristo por não quererem abandonar os prazeres do mundo!

Quantos elogiam nossos hábitos, falam bem da Igreja, olham-nos com respeito e admiração, mas, quando são convidados a ouvir os missionários ou ir à Igreja para assistir a uma reunião, desculpam-se e não aceitam o nosso convite.

Os prazeres do mundo acabam, como um dia após o outro, mas o Evangelho de Jesus Cristo é eterno. Uma das coisas que mais me chamaram a atenção quando pesquisava a Igreja, foi o fato de que poderíamos viver eternamente com nossos entes queridos, após esta vida mortal. O amor que sinto por minha esposa e filhos é tão grande, que não gostaria de perdê-los após a morte. É tão animador saber que, se for fiel e merecedor de exaltação, minha esposa e filhos serão eternamente meus. Isso me ajuda a lutar e vencer as provações que são colocadas à minha frente.

Cristo disse:

"Não acumuleis para vós tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós tesouros nos céus, onde a traça nem a ferrugem corroem e onde ladrões não escavam nem roubam: porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração." (Mateus 6: 9-21.)

Rico, verdadeiramente rico é aquele que tem a vida eterna.

"Isto é vidas eternas — conhecer o único, sábio e verdadeiro Deus, e Jesus Cristo, a quem ele enviou." (D&C 132:24.)

Estamos procurando um lugar no MUNDO ou estamos procurando um lugar no REINO DE DEUS?

Meditemos sobre isso. Façamos essa pergunta a nós mesmos.

Neste momento, no Dia do Senhor, Dia Santificado segundo o quarto mandamento, quantos estarão procurando verdadeiramente a Deus?

Fazendo uma comparação, eu lhes pergunto: Neste momento, no Dia do Senhor, Dia Santificado, Dia de Adoração, quantos estarão nos clubes, viajando, passeando, dormindo?

Lamentavelmente, irmãos, posso garantir-lhes, com certeza, que os que procuram a Deus neste dia são bem poucos, comparados com os que estão nos clubes, ou em outros lugares de diversão.

O Senhor deixou claro o que devemos fazer no Dia Santificado:

"E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu

Dia Santificado; pois na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo; e, neste dia, não farás nenhuma outra coisa." (D&C 59:9, 10 e 13.)

São poucos os que amam a Deus. Os homens amam mais o mundo do que a Deus. Podemos confirmar isso pelas palavras do Apóstolo Paulo a Timóteo:

"*Nos últimos dias os homens serão mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.*" (2 Timóteo 3:4.)

O Apóstolo João ensinou que não devemos amar o mundo. Ele disse:

"*Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência também; mas aquele que faz a vontade de Deus, permanece para sempre.*" (1 João 2:15.)

Podemos comparar as coisas do mundo com a moda: hoje ela é uma, amanhã será outra; hoje ela é sugestiva e atraente, amanhã estará ultrapassada. Mas as coisas do Senhor permanecem para sempre: o mesmo ontem, hoje, amanhã e eternamente.

Esta vida é um estado de provação. Devemos vencer o mundo e seremos fortalecidos. Ficamos no meio de pessoas que são do mundo, para darmos o bom exemplo, aí está a razão.

"*Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma?*" (Mateus 16:26.)

"*Nenhum sucesso na vida pode compensar o fracasso no lar*", disse o Presidente McKay.

O que seria mais compensador: ganhar um bom salário neste mundo ou uma aposentadoria eterna ao lado do Senhor no mundo vindouro?

Nunca nos esqueçamos de que, se procurarmos a Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas nos serão acrescentadas. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Os Caminhos que Conduzem ao Mormonismo

Élder Robert E. Wells
do Primeiro Quorum dos Setenta

Irmãos, irmãs e amigos da Igreja. Rogo que nos unamos pelo Espírito. Estou muito feliz por estar aqui neste grande país, o Brasil, e por gozar de sua hospitalidade e espírito fraterno.

Entendemos que existem entre nós muitos amigos que pertencem a denominações religiosas e lhes estendemos as boas-vindas. Desejamos compreender nossos amigos de outras religiões e ajudá-los a compreender-nos. Para isso, gostaria de explicar o processo de conversão, seguido pela maioria dos mórmons.

Somos uma religião cristã, religião de um Cristo que visitou as Américas, religião que possui uma nova escritura, o Livro de Mórmon.

Saudamos a bandeira e rendemos homenagem aos símbolos da Pátria, pois nossos membros se orgulham do serviço militar.

Nossa igreja é dirigida por um profeta moderno, o qual está aqui conosco hoje, apoiado por doze Apóstolos.

Permitam-me ilustrar, com fatos verídicos, os cinco caminhos principais que conduzem ao mormonismo.

Caminho um — Os missionários são mensageiros verdadeiros de Deus.

Dois jovens pararam junto a um pesado portão de ferro. Ao som da campainha, uma jovem mãe saiu a ver do que se tratava. Disseram ser portadores de uma importante mensagem.

Será que poderiam entrar e transmitila? A mulher respondeu: "Não, obrigada. Tenho minha própria religião". Replicaram-lhe os missionários: "Nossa mensagem é para pessoas de todas as religiões." Disse-lhes a senhora: "Nós já somos cristãos." Os élderes explicaram: "Nossa mensagem é para cristãos." Disse ela: "Estou muito ocupada." Os élderes insistiram: "Nossa mensagem é breve". A jovem mãe não observou que, durante a conversa, a sua própria mãe chegara para mais perto e estava a escutar. Nesse momento, fez com que sua filha se pusesse de lado e abriu o portão para os missionários. Convidou-os a entrar e disse: "Gostaríamos de ouvir sua mensagem." Levou-os à sala de visitas, trouxe-lhes limonada e biscoitos feitos em casa e perguntou: "Muito bem, qual é a mensagem que vocês têm para nós, tão importante?"

Um dos élderes começou: "Nas eras bíblicas, como Deus se comunicava com seus filhos aqui na terra?"

A avó respondeu com facilidade: "Oh, ele deve ter conversado com seus profetas."

O missionário prosseguiu: "Estamos aqui para dizer-lhes que Deus falou desde os céus e que temos profetas na terra outra vez, exatamente como nos tempos antigos. Gostaríamos de contar-lhes a respeito do profeta e do que ele tem a dizer sobre nosso Salvador, Jesus Cristo."

A essa altura, a avó ficou bastante séria: "Então sua mensagem é de fato importante. Por que não retornam hoje à noite, quando o marido de minha filha e as crianças estarão aqui, para poderem ouvir também?" Os missionários ficaram felizes e concordaram em voltar na hora aprazada. Após despedir-se deles, fechar o grande portão de ferro e entrar de novo em casa, sua filha, que permanecera silenciosa durante todo o acontecimento, finalmente se manifestou: "Mamãe, o que lhe aconteceu? Nem aos parentes trata tão bem assim." A sábia senhora respondeu, com entusiasmo: "Minha querida, não percebeu? Eles são anjos."

E eu repito, eles são anjos. Com o tempo, toda a família foi batizada. Testifico-lhes que esses missionários são mensageiros de Deus.

Caminho dois — O Livro de Mórmon, uma antiga escritura, testifica que Cristo é o filho de Deus.

Conheço uma mulher que leu todo o Livro de Mórmon com o intuito de provar que era incorreto. Ela ensinava em um colégio de freiras para moças e quando voltou para casa durante as férias de verão, ficou horrorizada ao descobrir que os missionários mórmons haviam visitado sua família, que até já estava lendo o Livro de Mórmon. Dotada de grande treinamento e capacidade espiritual, essa mulher decidiu que seria fácil mostrar as muitas falhas e contradições, além da incoerência que ela estava certa de que havia no Livro de Mórmon. Sentou-se com um bloco de papel e uma caneta, a fim de anotar os erros. Principiou a leitura, leu página após página, sem fazer qualquer anotação. Posteriormente, diria que jamais vira um livro mais cristão. Decidiu conversar com os missionários antes de terminarem as férias. Ficou tão impressionada com a pura doutrina cristã e o poder espiritual do Livro de Mórmon, que procurou a Madre Superiora e pediu dispensa de seu cargo e votos até esclarecer alguns conceitos espirituais que a perturbavam. Pouco tempo depois, foi batizada na Igreja verdadeira.

Testifico-lhes que o Livro de Mórmon é uma escritura vinda da parte de Deus, assim como a Bíblia. A Bíblia é uma biblioteca, cada livro escrito por um profeta de Deus, que viveu perto de Jerusalém. O Livro de Mórmon também é uma

biblioteca, cada livro escrito por um profeta de Deus que viveu aqui nas Américas.

Caminho três — A Visão de Joseph Smith.

Um jovem casal orava para obter orientação para encontrar a igreja verdadeira. Certo dia, duas missionárias bateram à porta, enquanto o marido estava trabalhando; por isso, sua esposa não as fez entrar, tendo somente recebido um folheto a respeito da Igreja. Quando o marido chegou em casa, ela contou-lhe o que havia feito, mas acrescentou que não se sentia bem por não tê-las recebido e escutado. Ambos saíram à procura das missionárias e convidaram-nas a voltar no dia seguinte, às 8 horas da manhã, o único horário livre para o casal. Na manhã seguinte, as missionárias estavam lá, e elas ficaram emocionadas ao relatar a história de Joseph Smith e de sua visão. Contaram a respeito de sua oração a Deus, pedindo ajuda para saber qual das igrejas era a correta e a qual deveria unir-se. Marido e esposa ficaram interessados, pois se encontravam no mesmo dilema. Em resposta a sua fervorosa oração, Joseph teve uma experiência: "Vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol que gradualmente descia até cair sobre mim... Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: "Este é o meu Filho amado. Ouve-o." (P.G.V. — Joseph Smith 2:16-17)

As missionárias explicaram que Joseph vira que o Pai e o Filho são dois seres distintos, separados. Vira que o homem era de fato feito à imagem e semelhança de seu Pai Celestial. Aprendera que os céus se haviam aberto novamente. A Joseph foi dito que não se unisse a qualquer das igrejas. E, no devido tempo, ele foi autorizado a restaurar a igreja original de Cristo. Quando as missionárias

terminaram de contar esta história maravilhosa, ajoelharam-se juntamente com o casal em oração. Após orar, disseram que gostariam de voltar na semana seguinte, para outra visita.

Aquele irmão fôra tocado até as lágrimas durante a história da visão de Joseph Smith. Era o que eles estiveram buscando. Naquele momento, ficou pensando na espera de uma semana para receber mais alimento espiritual e julgou tempo demais. Foi até a porta, trancou-a resolutamente e guardou a chave no bolso, dizendo: "As irmãs só sairão desta casa, quando tiverem contado tudo o que sabem a respeito de Joseph Smith e o evangelho restaurado."

As missionárias passaram todo o dia naquela casa. É claro que o casal pediu para ser batizado naquele mesmo dia.

Testifico-lhes que a visão e toda a história de Joseph Smith são verdadeiras. Orem a respeito disso. Estudem o assunto. Venham à Igreja e orem a Cristo conosco. É verdade.

Falemos agora a respeito do *quarto caminho* da conversão — Fazer com que o modelo bíblico se adapte à verdadeira Igreja.

Sabemos que a igreja perfeita estabelecida por Cristo se encontra descrita na Bíblia. Eu pergunto: Não deveríamos estar ansiosos de encontrar uma religião que satisfaça ao modelo?

Gostaria de relatar-lhes sobre um excelente médico que era diácono na igreja protestante, mas não estava satisfeito nem com sua vida, nem com sua crença. Quanto mais estudava a Bíblia, mais se compenetrava de que sua religião não lhe satisfazia os anseios. Estudou profundamente as religiões, inclusive a sua própria e comparou-as à Bíblia. Fez uma lista de características que, segundo a Bíblia, indicavam o que devia haver na Igreja de Cristo. Entretanto, nenhuma das religiões correspondia ao modelo. Lembrou-se então de um amigo mórmon e telefonou-lhe, solicitando livros a respeito da Igreja Mórmon. Estudou-os, comparando-os com os conceitos da sua lista. E descobriu que, em todos os aspectos, a religião Mórmon assemelhava-se positivamente. Telefonou ao amigo e solicitou a visita dos missionários. Após estudo, oração e influência do Espírito, o médico e sua família uniram-se à Igreja. Tentaram contar aos amigos sobre sua nova fé recém-descoberta. Todos se voltaram contra ele. Seu sócio na profissão ameaçou romper a sociedade. Alguns de seus pacientes o abandonaram. Seus parentes não mais quiseram saber dele. Seu ministro o afastou de sua igreja, mas ele perseverou.

Com o tempo, os parentes uniram-se à Igreja. Seu sócio também se batizou, assim como muitos de seus pacientes e amigos. Também seu antigo ministro se batizou, como muitos de sua congregação.

Testifico-lhes que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias corresponde ao modelo da Igreja original de Cristo, tanto em organização, como nas ordenanças, ofícios e doutrinas.

Caminho cinco — Exemplo.

Esse é um dos caminhos mais conhecidos de conversão, o que com maior freqüência incendeia a fagulha do desejo, fazendo com que os corações se voltem em busca do conhecimento que os conduzirá, por fim, à fonte da verdade.

Um bom homem perdeu seu filho num acidente de avião. Analisou sobremaneira essa morte, e queria algumas respostas. Por que acontecera? O que é a vida que se perde com tanta rapidez? O que existe além da morte? Procurou amigos queridos — os pais de seu genro, a quem visitava com freqüência e que eram mórmons. Sentia um espírito especial naquele lar e ficava elevado cada vez que ia visitá-ios. Também sua filha havia-se unido à Igreja depois do seu casamento. O homem conscientizou-se da felicidade e alegria que sempre tinha havido em ambas as casas. Ali também houvera morte, mas, ainda assim, todos viviam felizes, tendo uma vida significativa, a despeito dos problemas e reveses.

Ao visitar ambas as famílias, sempre observou que ninguém fumava, ou bebia álcool, chá ou café. Seus amigos e sua filha, como o marido, guardavam o Dia Santificado enquanto ele jogava golfe ou passeava de barco no domingo. Logo compreendeu que, certamente, se alguém possuía as respostas a essas perguntas quanto a uma vida de propósito e paz esse alguém deveria ser essa pessoa.

Algum tempo depois, solicitou que os missionários começassem a ensiná-lo a respeito de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele declarou, após o batismo, que foi mais fácil aceitar os ensinamentos dos missionários, por causa do exemplo que lhe havia sido dado por amigos e por uma família mórmon.

O exemplo da vida justa de um membro fiel é um testemunho poderoso para todos a nossa volta. "Por seus frutos os conhecereis." Temos uma filosofia de vida que responde a todas as perguntas. Temos um modo de vida que leva ao desenvolvimento de valores espirituais e a um caráter semelhante ao de Cristo e o modo e a vida que conduzem à salvação.

Revisemos os cinco passos que cada membro deve dar:

1) Cada membro deve apresentar seus amigos aos missionários, afirmando-lhes que são missionários de Deus.

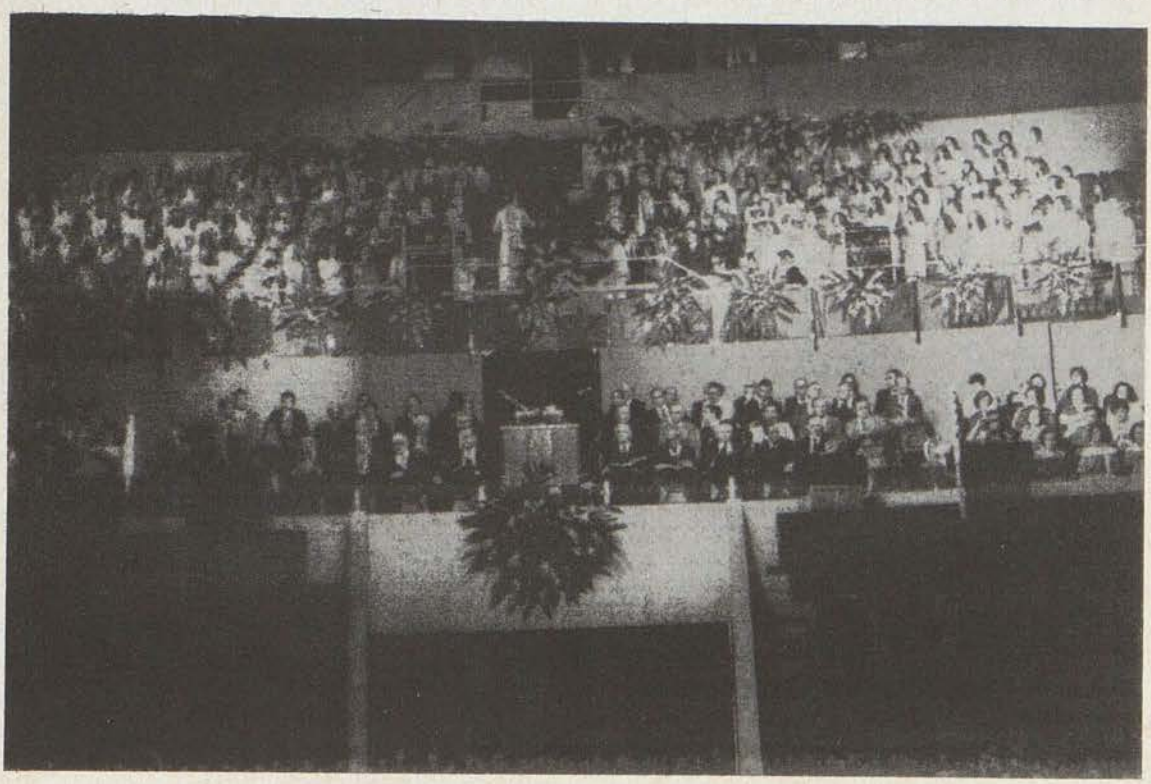
2) Cada membro deve presentear o Livro de Mórmon a seus amigos e dizer-lhes: É escritura.

3) Cada membro deve contar a visão de Joseph Smith e testificar-lhes: é verdade.

4) Cada membro deve explicar que o modelo primitivo da Igreja de Jesus Cristo se encontra hoje em dia em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

5) Bom exemplo — cada membro deve ser um bom exemplo do evangelho posto em prática.

Ensinamos sobre Cristo, regozijamo-nos com Cristo, profetizamos acerca de Cristo, dizendo que todos a nosso redor podem vir a conhecer a fonte onde buscar a remissão dos pecados e a esperança de vida eterna. Convidamos nossos amigos a orar conosco, estudar conosco e adorar conosco, em nome de Jesus Cristo. Amém.



A Influência do Evangelho

Finn B. Paulsen
Presidente do Templo de São Paulo

Meus queridos irmãos.
Sinto-me muito humilde neste momento ao ficar em frente desta congregação.

Estou como entre amigos. Não posso dizer exatamente por que fui escolhido para ocupar esta posição aqui hoje, nem por que fui chamado para ser o presidente deste templo em São Paulo. Mas, sei, sem dúvida, que fui escolhido por Deus, e por esta razão me sinto tão humilde. Sei que à minha frente só encontro amigos.

Tenho tido muitas experiências no Brasil, lado a lado com muitos dos líderes e membros daqui.

Como o evangelho de Jesus Cristo exerce uma grande influência na vida das pessoas! Nesse momento, estou pensando nos meus pais, que aceitaram o evangelho de Jesus Cristo na Noruega, muitos anos atrás. Emigraram para os Estados Unidos e lá eu nasci. A primeira língua que aprendi foi o norueguês, e por isso sempre pensei que iria fazer uma missão na Noruega. Mas, engraçado, Deus tem realmente um plano para cada um de nós. Assim, fui chamado para servir como missionário aqui, como Élder Bangerter e Élder Faust, há muitos anos atrás.

E desde aquele momento, minha vida tem estado ligada ao Brasil. Sinto grande afinidade com o povo brasileiro. Não me acho realmente um estrangeiro, apesar de meu forte sotaque. Estou como em casa.

Tenho querido expressar minha apreciação e amor a todos os irmãos desde que sister Paulsen e eu chegamos aqui para presidir este grande templo.

Que grande cooperação temos tido de todos os irmãos!

Presto meu testemunho, queridos irmãos, de que a tarefa que fomos chamados a fazer é verdadeira e de Deus. Temos sentido isso dentro do Templo, até antes de ser dedicado e muito mais depois de sua dedicação.

Em três sessões, cerca de 220 pessoas já receberam seus endowments e passaram na Sala Celestial. Fomos testemunhas da alegria e amor que elas expressaram de passar pelo templo e serem seladas para o tempo e eternidade. Eu nem podia imaginar a felicidade que adviria aos corações dos homens. Espero que seja a mesma experiência de cada um dos irmãos aqui.

Muitos ainda não têm uma recomendação, e por isso quero, irmãos, encorajar cada um de vocês que façam todo o possível a fim de endireitar sua vida, para que possam declarar a seu bispo: "Bispo, sinto-me pronto para entrar na Casa do Senhor e lá receber meus endowments e ser selado para o tempo e eternidade, junto com minha esposa e filhos." Que alegria, irmãos, é uma alegria eterna.

Quero expressar minha apreciação pelo Presidente Kimball. Nunca vi em minha

vida inteira um homem com tanto amor às pessoas. Tenho tido oportunidade de andar ao lado dele muitas vezes durante estes últimos dias. E posso garantir que não existe um homem, em qualquer parte do mundo, que dedique tanto amor a cada membro como o presidente Kimball. É o filho de Deus para liderar o seu povo nestes últimos dias.

Sempre oro por sua saúde, força e energia, para que possa ir avante, abençoando cada um de nós com sua vida e inspiração.

Queridos irmãos, quero deixar o meu testemunho de que Jesus é o Cristo, que o evangelho foi restaurado nestes últimos dias. Que Jesus Cristo foi escolhido para restaurar o evangelho neste época e que o presidente Kimbal é o profeta atual, e muito mais, é um profeta de Deus aqui no mundo.

Deixo estas palavras humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

4.ª Sessão Geral — Domingo à tarde, 5 de novembro de 1978

A Outra Dimensão da Vida

David M. Kennedy
Representante Oficial da Igreja

Meus queridos irmãos e irmãs, temos o privilégio nessa tarde do Dia do Senhor, de adorar nosso Pai na presença de um profeta de Deus vivo, e de nove das Autoridades Gerais da sua Igreja.

Ao nosso redor hoje, ou quando viajo, encontro pessoas ansiosas de saber, compreender qual é o sentido da vida. Muitos abraçam uma causa ou outra, são levados por movimentos populares, tornam-se agitadores, contestadores, outros se voltam para a religião. Eles estão tentando encontrar a si mesmos, o seu lugar na vida.

Qual é o sentido da vida? Freqüentemente ouvimos nos púlpitos que fomos colocados aqui sob um plano divino de salvação, a fim de participar de uma experiência na terra, que pode ser boa ou má. A experiência é uma grande mestra, mas como disse Carlyle e eu também descobri em minha própria vivência, o preço pode ser muito alto.

Alguns dizem que estamos aqui a fim de nos preparar para a vida eterna, e

isso é verdade. Outros afirmam que estamos aqui para nos aperfeiçoarmos e isto também é verdade. Apesar de verdadeiras e importantes, quando estas afirmações são colocadas em separado, parecem um pouco egoístas. Servirá a vida somente para mim? Acredito que seu propósito tem outra dimensão. E a prestação de serviço ao próximo — nossos irmãos, irmãs, pais, vizinhos? Sim, e também àquele desconhecido que encontrarmos por acaso. Foi-nos dito que amemos a Deus e ao semelhante. Como mostrar o nosso amor? Prestando serviço, compartilhando bondade, e até perdoando as faltas alheias. Então, receberemos a promessa de que tudo o que o Pai possui será repartido conosco. Que promessa!

Recomendaria que cada um de vocês procurasse um lugar sossegado em casa, e resumisse a sua filosofia e propósito de vida. O Profeta Joseph Smith fez isso para nós na Igreja, através de muitos escritos e revelações. E em poucas sentenças deu-nos as Regras de Fé, um resumo de princípios eternos. Devemos tê-las na memória.

A bênção patriarcal também é um guia importante para a pessoa no que se refere a este assunto. Devemos receber uma bênção patriarcal, lê-la e relê-la freqüentemente.

Quando irmã Kennedy e eu estávamos em Portugal, após a chegada dos primeiros missionários, conhecemos o irmão e a irmã Caldwel e sua família. Eram maravilhosos, e possuiam um testemunho forte. O irmão Caldwel tornou-se o primeiro presidente de ramo em Lisboa, e o seu filho de 12 anos foi o primeiro diácono ordenado em Portugal. O irmão Caldwel era funcionário do governo do Canadá lotado em Portugal. Contou-me que sua bênção patriarcal fora um guia em toda sua vida.

O patriarca Wood, que foi presidente do Templo de Alberta — Canadá, foi quem lhe deu a bênção patriarcal, quando ainda era menino. Foi dito ao irmão Caldwel que serviria a Deus e ao seu país com honra e distinção em muitos países estrangeiros. E ele me contou das muitas posições que já ocupara em diversos países. Ele e sua família sempre haviam permanecido fiéis à Igreja, efetuando reuniões familiares e ensinando aos filhos o evangelho. Agora estava em Lisboa na hora certa e no lugar certo, para ajudar a Igreja, recentemente reconhecida pelo governo português.

Irmãos e irmãs, cada pessoa tem uma missão a cumprir, nesta vida. Por que não tentar buscar em nossas almas aquilo que realmente acreditamos, que esperamos viver? Tentem escrever isto em seu diário espiritual. Será uma lembrança e ajuda constante no cumprimento de seus compromissos. Isso não será fácil, mas eu já tentei.

Alguns anos atrás, em Chicago, deram-me cinco minutos na televisão, para expressar minha filosofia de vida. Foi uma das mais difíceis designações que já tive. Na hora, ocorreu-me que uma filosofia de vida era algo mais do que uma lista de princípios éticos de "faça isso", "não faça aquilo". Não poderia separar minha filosofia de vida dos primeiros ensinamentos que obtive de minha crença em Deus e do sacrifício de Cristo, dos princípios e ordenanças do evangelho; em resumo, a minha filosofia de vida era o mormonismo. Em cinco minutos, falei sobre aquilo que é minha crença. Até mesmo terminei o discurso como todos os santos dos últimos dias fazem, com uma oração e em nome de Jesus Cristo. Após isso, os jornalistas e locutores de televisão relataram na íntegra minha filosofia. Estavam surpresos de que um homem de negócios, um banqueiro, declarasse inequivocamente sua crença em Deus. Outros, que estiveram no programa, davam somente uma lista de princípios éticos ou hábitos que faziam parte de sua vida.

Quando penso no propósito da vida lembro-me da pergunta feita por Davi: "Que é o homem mortal para que te lembres dele?" (Salmos 8:4) Somos filhos de pais terrenos mas também filhos espirituais de um Pai Celestial e de uma Mãe Celestial.

O apóstolo Paulo deixou isto claro na exortação aos santos hebreus, quando chamava, outra vez, sua atenção para a importância de moldarem sua vida à vontade de Deus.

Ele disse: "Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos: não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos para vivermos?" (Hebreus 12:9)

Em uma viagem à Grécia, visitamos a Acrópole, e devo dizer que vale a pena. Fomos até o Monte de Marte, onde não havia turistas, de onde se pode ver Atenas, com uma grande e maravilhosa vista. Abrimos a Bíblia no capítulo dezessete de Atos e lemos juntos o sermão do Apóstolo Paulo aos homens de Atenas. Paulo disse: "Deus de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação.

Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós. Porque nele vivemos e nos movemos, e existimos, como também alguns de vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração." (Atos 17:26-28)

Se é verdade que somos a geração de nosso Pai Celestial, como afirmo e testifico a vocês, devemos amar nossos irmãos e irmãs, e estar interessados no seu bem-estar, material e espiritual. Devemos querer compartilhar com eles, servir a eles. E, a menos que façamos isso, que mostremos nosso amor e nosso interesse, podemos ser ineficazes nos esforços de ensinar o evangelho.

Cada semana recebo a lição da Sociedade de Socorro em segunda mão, da Irmã Kennedy. Presumo que para muitos de vocês, homens, isto acontece também. Ela me diz que o sacerdócio devia receber aquelas lições. Recentemente havia uma aula sobre o amor. Dizia que, quando mudamos a nossa maneira de ser a fim de fazer algo por uma pessoa, um irmão ou uma irmã, demonstramos nosso amor. Ela me deu vários exemplos, mas vou citar apenas um.

Uma senhora mudou-se para nossa ala, e ela é completamente paralítica, precisando muito de ajuda. Seu marido está trabalhando, seu filho vai para a escola,

mas volta imediatamente para tomar conta do serviço da casa. As irmãs da Sociedade de Socorro se revezam para ajudar aquela querida irmã. Perguntei se isto era uma carga para as irmãs. "Não, é um prazer, nós gostamos, nós nos sentimos bem. Amamos a Irmã Ridie. Quando ela chega na capela, em sua cadeira de rodas, sentimos vontade de ir até ela, e pôr os braços ao seu redor. É uma pessoa tão interessante e espiritual, que sempre aprendemos bastante com ela."

Nosso Pai nos céus, através do seu profeta, tem-nos encorajado e nos instruído a viver o evangelho — todo ele. Não apenas escolher uma parte que queremos viver, mas viver de toda palavra que vem da boca de Deus (v. Deut. 8:3); ser obedientes, estar prontos, desejosos e qualificados para servir na Igreja, no templo, em missões; onde e quando sejamos chamados. Quando as portas se abrirem e nos seja permitido entrar em países que estão fechados para o evangelho, casais fiéis, jovens e idosos, serão chamados para deixar seu lar, família, amigos, e ir a lugares distantes pregar a verdade e levar as bênçãos do evangelho a nossos irmãos e irmãs nos mais distantes e remotos países. Estejamos prontos e preparados, quando o chamado vier.

Quando o chamado veio a Samuel, ele era apenas um menino no templo. E respondeu conforme foi instruído por Eli: "Fala, (Senhor), porque o teu servo ouve." (I Samuel 3:10)

O chamado veio ao Profeta Joseph quando era apenas um garoto. E ele também o atendeu. E em poucos anos, fez mais do que qualquer outra pessoa, com exceção do próprio Mestre, para o progresso da obra do Senhor.

Outros são mais idosos e a eles é permitido servir no sacerdócio, ramos, alas e designações na estaca, preparando-os para outros chamados. O Presidente Kimball é uma dessas pessoas. Foi ativo e fiel durante toda vida, pronto para servir quando e onde fosse chamado. Aos quarenta e oito anos, foi chamado para ser um apóstolo, testemunha especial de Cristo. E por trinta anos, viajou como membro do Conselho dos Doze. Familiarizou-se com as condições e os povos de todo o mundo. E não me canso de maravilhar-me com o treinamento que nosso Pai nos céus lhe deu para ser nosso profeta e líder. Quando falamos da América do Sul, ele já esteve na América do Sul. Esteve nos Andes, entre o povo da Bolívia, no Chile e em todos os outros países. Quando estivemos no Chile, na Conferência de Área, o Presidente do Chile enviou seu helicóptero para transportar-nos para Viña del Mar. E olhando da janela do helicóptero, ele explica aos companheiros aqueles cenários e tudo sobre aquele país. Ele havia estado ali, vira as pessoas. O mesmo acontecerá, se formos à Índia, ao Paquistão, ou a outro país da Ásia, pois ele já esteve nas áreas mais remotas. Assim, nosso Pai Celestial preparou-o para este dia, o nosso dia, quando o evangelho deverá ir a todo o mundo para cada pessoa, para cada lugar.

Que o Pai Celestial nos abençoe, para que possamos responder ao chamado do Profeta e estar preparados para ir quando e onde sejamos chamados. Testifico que temos um profeta para guiar-nos. Esta é a Igreja de Cristo. Ele é o nosso Salvador, o nosso Redentor. Que Deus possa abençoá-los, boas pessoas desta terra, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Imortalidade e Vida Eterna

Osíris Grobel Cabral
Representante Regional

É um grande prazer estar com os irmãos e usufruir da abundância do Espírito do Senhor nesta ocasião tão histórica e significativa.

Desde o anúncio pelo Presidente Kimball da construção do Templo em São Paulo, tenho tido a oportunidade de analisar mais profunda e cuidadosamente o propósito da criação do homem e da terra. Tenho pensado na declaração de Moisés dada ao Profeta Joseph Smith "...eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem". (Moisés 1:39.)

Durante muitos séculos, conceitos tão importantes como a expiação de Cristo, a ressurreição universal, a vida familiar eterna e outros tantos, foram totalmente esquecidos a tal ponto que a imortalidade e a vida eterna pareciam algo abstrato.

A morte assemelhava-se mais a uma punição do que a passagem para um outro estágio a caminho da exaltação eterna, conforme o Salvador ensinou a Marta, irmã de Lázaro: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá, e todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá (João 11:25) ou o ensinamento do Apóstolo Paulo aos Coríntios: "Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens." (1 Coríntios 15:19.)

A restauração do Evangelho em sua plenitude assim como de suas ordenanças, traz ao homem o conhecimento perfeito do propósito da vida e do significado de "imortalidade e vida eterna ao homem". A história de Pablo Choc teria sido uma verdadeira desgraça, se a plenitude do Evangelho não o tivesse atingido.

O Irmão Choc era presidente do ramo de Patzicia, na Guatemala. Ele e a irmã Choc estavam esperando seu oitavo filho, e o Presidente Choc estava feliz pelo nenê que viria a nascer. Assim, fez uma viagem especial à cidade de Guatemala, para comprar lençóis e algumas roupinhas para o bebê. A família estava muito orgulhosa por Daniel, o filho mais velho que estava servindo uma missão.

No dia 4 de fevereiro, em 1976, com o terrível terremoto na Guatemala, as coisas se modificaram na vida da família Choc. Élder Choc, que servia numa cidade perto de Patzicia, sua cidade natal, não foi ferido pelo trágico terremoto. Ele e seu companheiro ajudaram imediatamente a cuidar dos feridos e a enterrar alguns mortos.

O Élder Choc, é claro, estava preocupado com sua família, seus pais, irmãos e irmãs. Por estarem as comunicações interrompidas, Élder Choc e seu companheiro começaram a longa e ansiosa caminhada a Patzicia. Ao chegar, ele soube que entre as vítimas fatais, estavam sua mãe, dois de seus irmãos mais novos e o bebê por nascer, assim como 15 outros membros de seu pequeno ramo. A dor era tão grande, que eles não sabiam como suportá-la. O presidente Choc e seu filho estavam tentando consolar-se mutuamente, quando o Élder Choc lembrou que todos os membros de sua família haviam sido selados no Templo de Mesa e então o coração dos dois se encheu de paz. Nas semanas seguintes,

os missionários foram designados a ajudar membros e não-membros, em tudo o que lhes fosse possível. No dia 29 de março, Élder Choc e outros missionários estavam trabalhando na demolição de uma parede por ruir, quando algumas pedras caíram, e o Élder Choc veio a falecer.

A coragem do Presidente Choc, ao receber a notícia do falecimento de outro membro de sua família, foi uma inspiração a todos. O Presidente Choc falou no funeral de seu filho e admitiu que os eventos daqueles duros meses muitas vezes o tinham tornado fraco e desanimado, mas disse: "Quero ser um exemplo a todos de como o evangelho pode fortalecer-nos em dificuldades. Sei que meu filho está agora servindo numa importante missão no outro lado. Muitos do nosso povo Cakchiquel foram mortos no terremoto e ele amava tanto a este povo, que tenho certeza de que está feliz trabalhando entre eles."

Esta paz, este consolo, esta certeza somente podem vir com o conhecimento dos conceitos tão importantes contidos no Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Somente os que conhecem o evangelho e vivem segundo os seus preceitos e qualificam-se para uma vida celestial, podem ter paz.

O Evangelho de Cristo provê os meios para que as famílias sejam eternas. O Evangelho de Cristo provê meios para que aqueles que morreram sem saber de sua existência, possam conhecê-lo e receber todas as bênçãos indiscriminadamente. O Evangelho de Cristo provê meios para que os que não se casaram nesta vida, possam ter uma prole espiritual.

A declaração de Moisés: "eis que esta é a minha obra e a minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" é verdadeira, e nossa exaltação depende unicamente de nós, de como guardamos os mandamentos.

Tenho um testemunho pessoal de que o evangelho de Cristo se encontra na sua Igreja, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Sei, por experiências pessoais e sagradas, que Cristo vive e tem um corpo de carne e ossos e que ele é a ressurreição e a vida. Presto meu testemunho com humildade em nome do Salvador Jesus Cristo. Amém.

Vivendo o Evangelho

Ademar Leal
Presidente da Estaca São Paulo-Sul

Este talvez se constitua em um dos momentos de maior tensão na minha vida. Aqueles que já me conhecem poderão compreender por que afirmo isto. Sinto-me como se pela primeira vez proferisse um discurso. Mas, ao mesmo tempo, sou imensamente grato à Primeira Presidência por esta oportunidade e privilégio de dirigir a vocês a minha saudação e mensagem.

Conta-se que, durante uma epidemia de cólera em uma grande cidade, um cientista provou, por meio de experiências químicas e testes microscópicos, que o abastecimento de água estava contaminado, e por este meio estava-se propagando a peste.

Advertiu a população a que não tomasse água sem fervê-la. Muitos dos habitantes, apesar de não poderem compreender os seus métodos de investigação, tiveram fé em suas palavras e se livraram do mal, obedecendo às suas instruções. Outros, no entanto, não acreditaram em suas palavras e pereceram.

Quanto ao cientista, a verdade pela qual se haviam salvo tantas vidas, era para ele uma questão de conhecimento. Ele havia percebido, por meio de suas pesquisas, a presença dos micróbios mortíferos na água; sabia do que falava.

Não obstante, num momento de descuido, bebeu água que não havia sido fervida e pouco depois morreu, vítima da peste. Seu conhecimento não o salvou, apesar de ser tão concreto.

No entanto, muitas pessoas que não tinham condições de entender a causa da doença, mas simplesmente acreditaram no que lhes fora proclamado, foram salvas.

Da mesma forma, o simples conhecimento de Deus não é suficiente para que alguém possa ser salvo, pela sua misericórdia, e retornar à sua presença.

Torna-se necessário que o homem, mesmo sem compreender totalmente os meios pelos quais pode ser salvo da morte e da condenação, tenha fé nas palavras que lhes foram deixadas como aviso, e siga as instruções, praticando os ensinamentos de Cristo, para que possa viver eternamente.

Ninguém pode almejar qualquer êxito, se não discernir a luz e verdade do Evangelho, e, isso só conseguiremos, andando em retidão, estudando e vivendo os ensinamentos de Cristo.

Talvez este fosse o momento de dizer que não existe virtude maior do que saber o propósito de nossa vida.

Devemos entender que esta existência mortal tem um propósito e ela pode servir como uma experiência valiosa e recompensadora.

A Igreja de Jesus Cristo oferece aos homens a mais inspirada interpretação do propósito e significado da vida.

Jesus disse:

...“Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância”. (João 10:10.)

Lemos no Livro de Mórmon:

“Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria.” (2 Néfi 2:25.)

Estas e outras passagens similares, claramente revelam o grande desejo do Senhor de que os homens venham a ter vidas mais perfeitas, completas e ricas.

Que bom seria, se, como os rios que

caminham para o mar, todos os homens pudessem retornar ao convívio do Altíssimo Se a afirmação de que os rios correm para o mar é verdadeira o mesmo talvez não poderemos dizer de muitos dos filhos espirituais do Pai Celestial, uma multidão que se avoluma a cada dia, que não despertou para o glorioso propósito do Senhor.

São suas estas palavras ditas a Moisés: "Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem". (Moisés 1:39.)

O Evangelho tem esta finalidade; proporcionar aos homens meios e condições, para que possam buscar a alegria eterna.

Na Igreja, há homens e mulheres crescendo, desenvolvendo-se física e espiritualmente, através da obediência e vivência dos ensinamentos de Jesus Cristo.

À medida que vamos conhecendo as verdades eternas e imutáveis, torna-se extremamente importante nos envolvermos na edificação do Reino do Senhor, e assim fazendo, nossas próprias vidas são enriquecidas e fortalecidas.

Encontramos nas escrituras: "O que é de Deus é luz; e aquele que recebe a luz e persevera em Deus, recebe mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito", (D&C-50: 24.)

Não sejamos como o cientista, que apesar do seu conhecimento sobre a causa que provocava a cólera, morreu vitimado pela mesma.

Finalizando, no Livro de Mórmon, Néfi mostra-nos o caminho: "Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna. E agora, meus queridos irmãos, este é o caminho; e não há nenhum outro caminho ou nome dado debaixo do céu, pelo qual o homem possa ser salvo no Reino de Deus. E, agora, eis que esta é a doutrina do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, que é um Deus infinito. Amém." (2 Néfi 31:20, 21.)

Presto testemunho de que sei que esta é a Igreja de Jesus Cristo, e que o Presidente Spencer W. Kimball é um profeta de Deus.

Testifico-lhes em nome de Jesus Cristo, Amém.

Santidade

Jason Garcia de Souza
Presidente da Missão Brasil Porto Alegre

Meus queridos irmãos, irmãs e amigos, em Doutrina e Convênios, Seção 82, versículo 14, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: *"Pois Sião deverá crescer em beleza e em santidade; seus limites deverão ser expandidos; suas estacas deverão ser fortalecidas; sim, na verdade vos digo, Sião deverá se erguer e vestir os seus lindos vestidos"*.

No desempenho de nossas responsabilidades na edificação do Reino do Senhor, temos notado que muitos irmãos ainda não se deram conta das razões de sermos chamados *Santos,* a mesma denominação dada pelo Salvador e Redentor Jesus Cristo em Sua Igreja primitiva, há quase dois mil anos.

Gostaria de fazer minhas, neste momento, as palavras do saudoso Apóstolo James E. Talmage, proferidas em um de seus discursos, em 1922: *"Podemos entender facilmente o que significa "Últimos Dias"; dias atuais, esta época; mas o que quer dizer a palavra "Santo"? Por derivação, por aceitação e da maneira mais autorizada da língua, significa sagrado, e, quando usada como substantivo, alguém sagrado; professamos, assim, ser um grupo de homens e mulheres sagrados. Nós nos proclamamos, em nome de Jesus Cristo, os sagrados dos últimos dias, uma proclamação significativa, extremamente blasfema, se não for justificada. Mas esse nome nos foi dado por Deus. Não nos desculpamos por causa dele, nem pregamos as doutrinas do evangelho que nos foram dadas para pregar de uma forma constrangida, temendo ferir as suscetibilidades dos outros. Pregamos simples e humildemente, mas não como se nos estivéssemos desculpando... Um uso autorizado do termo "sagrado" é o que se aplicará para o serviço exclusivo na causa de Deus. E isto professamos ser, destacados entre os homens e nações como o povo de Deus"*.

Completando as palavras aqui mencionadas, temos as afirmações do grande Apóstolo Pedro: *"...Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"*. (I Pedro 2:9.)

Meus queridos irmãos, irmãs e amigos, ao sermos denominados Santos, o Senhor espera que andemos em santidade, honrando e dignificando os convênios já feitos e exercendo a nossa mordomia com absoluta perfeição e zelo.

Cristo disse: *"Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus"*. (Mat. 5:48.)

Temos verificado que, enquanto de um lado vemos valorosos irmãos que, lutando contra as imperfeições que todos nós temos, procuram dar o melhor de si, pautando seus atos pelo mais puro senso de responsabilidade, de outro lado vemos, com muita tristeza, alguns irmãos pródigos em irresponsabilidade, cuidando das coisas do Senhor com displicência, desatenção, descuido e, às vezes, com má vontade, sem se lembrarem, um minuto sequer, de que na construção do Reino estão trilhando o caminho da exaltação eterna.

São inúmeras as citações das escrituras a respeito de nossa forma de conduta, de nosso modo de ser, de nossa santidade,

condição exigida por Deus de seus escolhidos.

Em Doutrina e Convênios, Seção 20, versículo 69, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith o seguinte: *"E os membros deverão manifestar diante da Igreja e dos élderes, por comportamento e conversa piedosa, que são dignos dele, para que haja obras de fé, de conformidade com as santas escrituras, vivendo em santidade diante do Senhor"*. No mesmo livro, Seção 38, versículo 24, temos a seguinte revelação: *"E que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo e pratique a virtude e santidade diante de mim continuamente."*

É possível que alguém neste momento esteja pensando que a nossa admoestação é pretensiosa, talvez exorbitante quanto às responsabilidades de nosso chamado. Para esses, eu leio agora as determinações do Senhor aos que presidem no seu Reino: *"E assim vós vos instruireis na lei da minha igreja, e daquilo que recebestes, e fareis o convênio de que agireis em toda a santidade diante de mim."* (D&C Seção 43, v. 9.)

Meus queridos irmãos, irmãs e amigos, quero que saibam que eu os amo e espero que cada um viva em santidade. Que cada irmão casado, aqui presente, honre o seu chamado, certo de que esta é a vontade de nosso Deus; honre o seu lar, sua esposa, e esta o seu marido, e ambos os seus filhos, e estes os seus pais; que todos trabalhem com dedicação e entusiasmo na construção do Reino; que não haja adultério em palavras, pensamentos ou ações. Gostaria também de que todos os irmãos e irmãs solteiros, aqui presentes nesta conferência de área, mantivessem a castidade, respeitassem seu namorado, ou namorada, como futuros participantes de um lar eterno; sejam exemplos a todos os solteiros do mundo.

O viver em santidade é exigido pelo Senhor de seus escolhidos e, sobre os que não procuram viver desta forma, o Senhor derramará sua ira na época própria.

Encerrando minhas palavras, quero, prestar o meu testemunho de que eu sei que esta é a Igreja verdadeira de nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo, restaurada pela última vez sobre a face da terra como havia sido prometido.

Que o Senhor possa abençoar-nos, para que vivamos em santidade, é minha humilde oração em nome de nosso querido Salvador e Redentor Jesus Cristo. Amém.

Sob o Santo Espírito do Senhor

Élder James E. Faust
do Conselho dos Doze

Meus queridos irmãos e irmãs.

Embora tenha comigo um discurso escrito, estou ansioso por ouvir as palavras do Presidente Kimball e prefiro falar, se for possível, sob o Santo Espírito do Senhor.

Peço que sua fé esteja comigo, a fim de que possa falar-lhes das coisas profundas do meu coração.

Estamos chegando aos últimos momentos desta gloriosa semana; dos dias mais importantes da América do Sul, dos quais temos participação. Jamais seremos os mesmos que antes desta semana, após termos participado do brado de "Hosana" e termos ouvido a grande oração dedicatória do templo. Estivemos na presença do profeta de Deus na terra. Participamos das mais solenes reuniões que há no mundo. O Espírito de Deus estava perto, e o espírito de seus anjos também. Temos sentido a sua presença, e devemos andar agora com mais fé, ser mais obedientes, guardar melhor os mandamentos de Deus.

A seção 105, de Doutrina e Convênios, diz: "E houve um dia de chamado, mas chegado é o tempo para escolher, e que sejam escolhidos os que forem dignos" (V. 35).

O templo aqui em São Paulo não é só dos brasileiros — foi dedicado ao Senhor e está escrito em cima da porta principal: **A Casa do Senhor.** É um templo para os brasileiros, argentinos, chilenos, uruguaios e todos os outros que vêm de qualquer parte do mundo com uma recomendação dada pelo bispo e presidente da estaca ou presidente da missão. O mesmo acontece com qualquer outro templo do mundo. Para sermos não somente chamados mas escolhidos, quero desafiar a todos não somente a ser chamados, mas a ter uma vida melhor, um coração mais puro e mais obediente aos mandamentos.

Não sei quando vou ter novamente a oportunidade de vê-los, falar-lhes e prestar meu testemunho. Passei um décimo de minha vida entre vocês. Andei como missionário nas ruas e entrei em suas casas como os missionários. Amo vocês, sua língua, sua pátria. Nestes últimos dias, muitos de vocês dizem que estão felizes, porque um membro do Conselho dos Doze é, pelo menos, cinqüenta por cento brasileiro. Fiquei muito grato por estas expressões de confiança, bondade e talvez pensem que eu represento vocês entre os Doze. Isso não é verdade — temos quinze apóstolos que representam vocês — os três da Primeira Presidência e os doze em total — representamos todos os povos do mundo — os russos, os chineses e os habitantes da América do Sul, os pobres, os ricos, os fortes e os fracos. Só que aquele dos Doze que fala um pouco do seu idioma é o mais fraco e o menor de todos. Não posso dizer-lhes em palavras quanto amor sinto por vocês. Quero invocar as bênçãos de Deus sobre suas cabeças.

Peço a Deus que abençoe a cada um, com as bênçãos de que necessite e deseje. Peço a Deus que possamos ter paz divina em nossa alma, em nossos lares, em nossas famílias, entre marido e mulher e en-

tre pais e filhos e entre irmãos. Peço a Deus que possamos atingir o nível mais alto de espiritualidade, um amor mais puro, que andemos nas nuvens da vida, acima da sujeira e das coisas comuns da terra.

Durante as últimas quatro semanas, tenho passado pelos sofrimentos dos que recebem o chamado apostólico sagrado. Não posso explicar em palavras sobre esta experiência, mas para mim foi a mais profunda da minha vida. Sinto-me inadequado, não merecedor, incapaz, fraco, mal preparado e não digno.

Irmãos e Irmãs, como vocês já sabem, sou um homem simples e comum. Não tenho muito conhecimento das coisas de química e de ciências. Conheço somente sobre as coisas eternas e sublimes do Espírito. Tenho um conhecimento da realidade de Jesus. Da mesma forma que Pedro, testifico como quando lhe foi perguntado pelo Salvador: "Quem dizem os homens que eu sou?" E vocês lembram como Pedro respondeu? "Uns João Batista, outros Elias ...ou um dos profetas." Então perguntou novamente Jesus: "Mas quem dizes tu que eu sou?"

E respondeu Pedro, com a majestade da revelação que recebeu naquele momento: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." (João 16:13-16)

Já tenho prestado testemunho muitas vezes a vocês, e o faço novamente. Eu sei que Cristo é o cabeça desta Igreja, que ele nos inspira e que seu Espírito fica bem perto de nosso presidente Spencer W. Kimball. Para mim não é somente conhecimento — é um fato, é um conhecimento divino.

Eu sei que esse é o evangelho de Cristo e que os líderes da igreja têm as mesmas responsabilidades, e as mesmas posições que tinham quando Cristo andava na terra.

Quero deixar este testemunho e invocar estas bênçãos sobre vocês com o meu carinho e pela fé e revelação que tenho recebido, através do Espírito Santo. E digo isso em nome de Jesus Cristo. Amém.

«Por Que Me Chamais Senhor, Senhor...?»

Presidente Spencer W. Kimball

Meus amados irmãos e irmãs, temos sido gloriosamente recebidos por nosso Pai Celestial neste dia. Creio que a melhor parte de quatro milhões de pessoas estão com os olhos hoje no Brasil, particularmente em São Paulo. Acho que eles estarão aguardando nossos relatórios, que falam sobre a dedicação deste belo templo. Como estamos gratos, pela construção deste belo edifício! Existem numerosos lugares em todo o mundo que desejam templos. Nós lhes dissemos: "Sim, construiremos templos para vocês, mas precisamos esperar até que as pessoas estejam prontas para isso; são necessárias muitas pessoas para cuidar de um templo, fazê-lo funcionar e mantê-lo ativo."

Lembro-me de quando foi construído o templo do Havaí. Se me lembro bem, passaram-se muitos meses e anos antes que ele pudesse funcionar constantemente. Havia pessoas suficientes apenas para vir a uma sessão por semana. A obra é preciosa demais para disseminá-la dessa forma. Assim, esperamos que a realização de ordenanças neste templo seja grandemente intensificada.

Como vocês já ouviram dizer, profetas anteriores têm prometido templos — centenas deles, mesmo milhares. Esperamos que o povo na América do Sul, e em especial o Brasil, se edifique espiritualmente por este santo templo.

Queremos chamar a sua atenção para uns tantos assuntos, ao concluirmos esta conferência. Tem sido maravilhoso estar com vocês. Vocês têm sido muito bondosos, atenciosos e cordiais. Temos os melhores sentimentos pelo Brasil e por esta área. Vocês ouviram muitos dos irmãos prestarem testemunho nesta conferência. Como são fortes! Estou certo de que o Senhor está satisfeito, e esperamos que o Espírito do Senhor esteja com vocês, especialmente neste templo.

Vocês ouviram hoje as palavras de Irmão Kennedy. Ele é um embaixador da Igreja. Viaja para terras próximas e distantes, na esperança de abrir os vários países ao proselitismo do evangelho. Estamos muito interessados, pois o Senhor disse que fôssemos por todo o mundo, pregando o evangelho a toda a criatura. (Marcos 16:15.) Algumas autoridades em certas nações não permitem a entrada de nossos missionários. Isto nos causa grande ansiedade. Existe a China, com perto de 950 milhões de pessoas. Há a Índia, com provavelmente 600 milhões, e a Rússia com uma população enorme. E, visto que o Senhor tornou muito específico o fato de que o evangelho deve ir a todas as nações do mundo, nossos esforços precisam ser dirigidos nessa direção. Assim, esperamos que todos vocês, assim como toda a Igreja, elevem suas orações ao Pai Celestial e lhe peçam que abra o caminho para que todas as nações do mundo possam ser ensinadas.

Estamos muito orgulhosos do povo desta área. Vocês têm muitas centenas de jovens de seu país no campo missionário, e somos orgulhosos deles, pois realizam um trabalho excelente. Mas existem países que não são tão favorecidos e esperamos que vocês orem para que os rapazes especialmente, e as moças, sejam en-

tusiasmados a saírem em missão, para que não haja interrupção na obra.

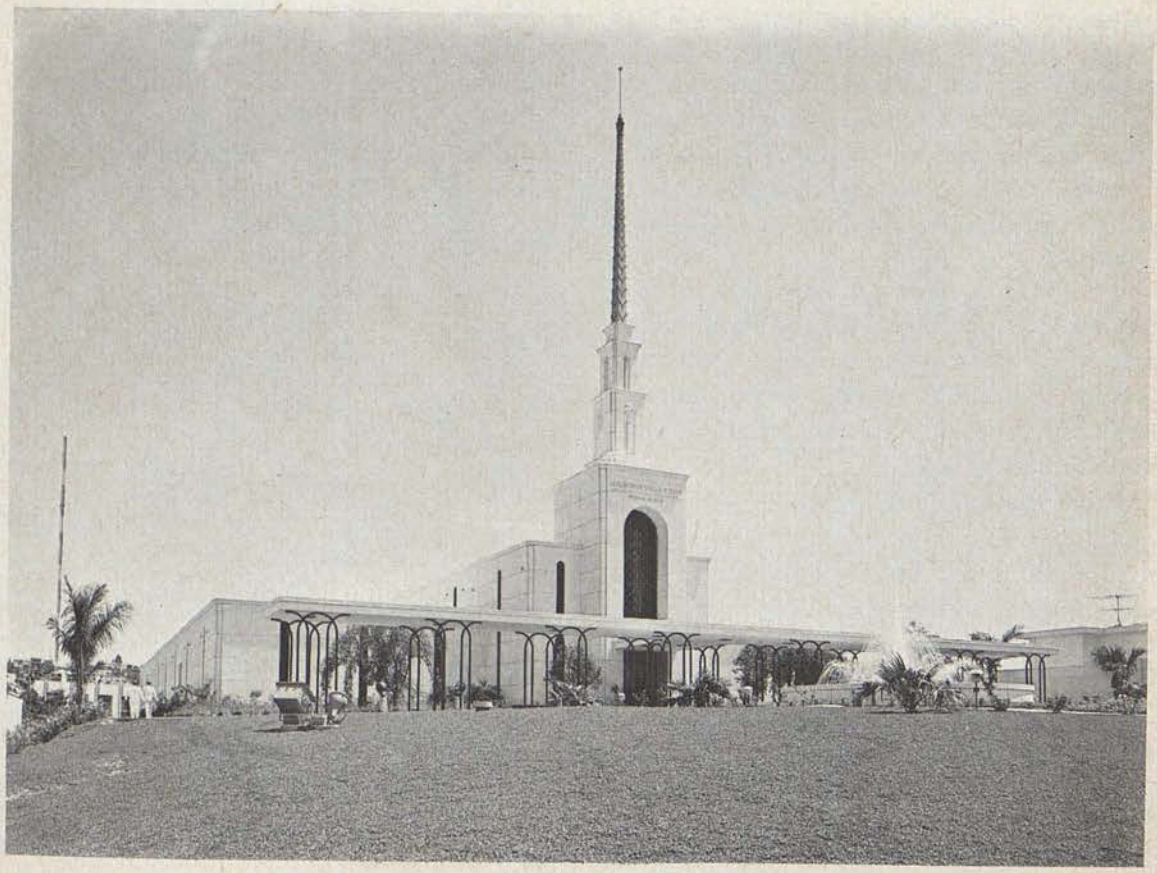
Estamos muito orgulhosos do movimento da Igreja no Brasil e em outras partes desta área. Em 1966, e não faz muito tempo, não existiam estacas e alas na América do Sul e tínhamos algumas missões que funcionavam bem. Desde 1966, temos muitas estacas, com homens fortes encarregados do trabalho, e estamos extremamente orgulhosos por isto. Esperamos um desenvolvimento e crescimento ainda maior, e que os Doze Apóstolos e seus representantes venham com freqüência para aumentar as estacas através de divisões e de outras maneiras.

Esperamos que cada mulher que se torne mãe planeje uma missão na Igreja para seu filho e que o treine desde a infância até a idade adulta, para que todo lar possa orgulhar-se de um, dois, três ou meia dúzia de missionários. É maravilhoso ouvir os irmãos e irmãs de outras partes do mundo que se orgulham de seus missionários.

Tive um neto missionário na Inglaterra, outro na Austrália, e outro na Nova Zelândia, e mais um no Japão, agora um na América Central, e um que está na Argentina. Nossos três filhos cumpriram missão. O Presidente Tanner orgulha-se de ter três de seus netos no campo missionário ao mesmo tempo. E todos os outros Irmãos estão muito felizes por estarem levando este programa adiante.

Falei, no templo, sobre noites familiares. Repetimos esse assunto e esperamos que todos os santos dos últimos dias realizem regularmente noites familiares. Estamos gratos pelo progresso da Igreja em todos os seus aspectos.

Gostaria de sugerir aos rapazes e moças que recebam sua bênção patriarcal. Recebi a minha aos onze anos de idade. Para mim, foi sempre uma bênção. Quando eu vivia no sul do Arizona, nosso pequeno patriarca inglês parecia ver algo que jamais poderíamos presumir. Ele me disse: "Você fará uma missão entre os lamanitas e os verá crescer, de-



senvolver-se e tornar-se um poder na Igreja." Como é que aquele homem sabia que eu faria uma missão desse tipo? Fui chamado para uma missão na Alemanha, na Missão Suíço-Germânica. Mas estourou a Primeira Guerra Mundial, e fui enviado de volta para a Missão dos Estados Centrais e, desde o início até o fim de minha missão, nunca vi um índio. Mas, depois que voltei e fui chamado para ser um apóstolo na Igreja, o Presidente da Igreja, George Albert Smith, chamou-me ao seu escritório e disse: "Queremos levar o evangelho aos lamanitas. Gostaríamos de que você ficasse encarregado disto." Desde aquele dia, tenho despendido grande parte de meu tempo no trabalho entre os lamanitas.

Talvez onze anos possam parecer muito cedo, ou muito tarde para vocês, mas acho que existem muitos jovens que já são suficientemente amadurecidos para receber sua bênção, embora não tenham completado seu crescimento.

Outro assunto que nos é muito caro: Esperamos que todo pai que possua o sacerdócio, dê uma bênção paterna a seus filhos e filhas quando eles se casarem, ou quando saírem para a universidade, ou forem para uma missão ou outras etapas significativas em sua vida. Uma bênção paterna é algo sagrado e pode ser uma grande inspiração para os seus filhos e filhas.

Esperamos que todos escrevam um diário. Uma coisa muito incomum nesta área, está ocorrendo nesta semana. Isto requer excelentes registros no diário a respeito da dedicação do templo e desta conferência de área.

Esperamos que vocês tenham hortas e abasteçam-se por si mesmos razoavelmente. Esperamos também que estejam buscando suas linhas genealógicas. Agora, com o templo, é preciso dar atenção especial a suas linhas familiares.

Posso falar-lhes a respeito das quatro linhas de minha família. Meu pai foi Andrew Kimball, presidente da Estaca de St. Joseph, que recebeu esse nome por causa do Profeta Joseph. Meu avô era Heber C. Kimball, antigo apóstolo da década de 1830, e também conselheiro de Brigham Young na Igreja. Meu bisavô foi Solomon F. Kimball, que cresceu em Vermont, o mesmo lugar em que cresceram Joseph Smith e Brigham Young. E se o tempo permitisse, eu poderia fornecer-lhes as linhas de quatro gerações em ambos os lados.

Ao chegarem em casa hoje à noite, iniciem seus registros genealógicos. Irmãos, existem tantas coisas que gostaria de falar-lhes.

Irmãos e irmãs, lembram-se de que o Salvador disse: "Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46.) Preocupava grandemente o Salvador o fato de que muita gente o ouvia, mas nada fazia. Irmã Kimball e eu percorremos a Palestina. Um dia, cansado da longa caminhada para a extremidade norte do Mar da Galiléia, tirei os sapatos e meias e banhei os pés no lago. Aí me lembrei de algumas experiências do Senhor Jesus Cristo naquele lago, e chamo a sua atenção para esta.

"E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante para a outra banda, enquanto despedia a multidão.

"E despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E chegada já a tarde, estava ali só.

"E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário;

"Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar.

"E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram, com medo.

"Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.

"E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.

"E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.

"Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

"E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?

"E, quando subiram para o barco, acalmou o vento.

"Então se aproximaram os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.

E, tendo passado para a outra banda, chegaram à terra de Genezaré.

"E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor, e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

"E rogavam-lhe que ao menos eles pudessem tocar a orla do seu vestido; e todos os que a tocavam ficavam sãos." (Mateus 14:22-36.)

Subimos o Monte das Oliveiras e quase podíamos ouvir o Salvador dizendo: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo." (Marcos 16:15-16.)

Fomos ao jardim onde Maria viu primeiramente a Jesus. Irmã Kimball e eu nos sentamos à sombra das árvores dali, e lemos a história da vida de Jesus.

Irmãos e irmãs, eu sei que este é o evangelho de Jesus Cristo. Por alguma razão inexplicável, muitas das outras religiões têm anunciado que não somos cristãos. E nós, é claro, compreendemos que, se existe alguém no mundo que é cristão, são os santos dos últimos dias. Pois nós não apenas cremos, mas sabemos que Jesus é o Cristo e que ele vive.

Agora, irmãos e irmãs, ao encerrar esta conferência, permitam-nos expressar-lhes mais uma vez nossa grande afeição e apreço por tudo o que têm feito, e que o Senhor possa abençoá-los, juntamente com suas famílias, para que possam prosseguir e dedicar todos os esforços ao reino, dirigindo-os para a obra do Senhor.

E para isto oramos com vocês e por vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Música na 2.ª Conferência de Área do Brasil

Para informação dos membros da Igreja e regentes de coro, apresentamos este resumo da música da Conferência de Área.

Sábado de manhã, 4 de novembro de 1978.

O coro da estaca São Paulo Leste, sob a regência de Silene Ferreira Lobo e tendo como organista Leonilda A. Lobo, cantou: "Careço de Jesus (**Hinos,** n.º 61), "Largo" de Xerxes, "Ó Criaturas do Senhor" (**Hinos,** n.º 1), "Vinde ó Santos" (**Hinos,** n.º 8 ao qual se uniu a congregação, "Cantando Louvamos" (**Hinos,** n.º 146) e "Aleluia, Amém" de Handel.

Sábado à tarde

O coro da Região Rio de Janeiro, tendo como regente Lark Paddock e como organista Luiza Igari, cantou "Entoai Sagrado Som" (**Hinos,** n.º 54), "Doce é o Trabalho" (**Hinos,** n.º 125), "Tal como um Facho (**Hinos,** n.º 160) ao qual se uniu a congregação e "Dadivoso Ó Deus Tu És" (**Hinos,** n.º 105).

Sessão de Mães e Filhas (sábado às 17 horas)

O coro da Região de São Paulo, sob a regência de Luiza Igari e tendo Marcia Buono como organista cantou "Diz-me Senhor" (**As Crianças Cantam,** n.º 50), "Mais Vontade Dá-me" (**Hinos,** n.º 87), "Tudo é Belo em Derredor" (**Hinos,** n.º 126) ao qual se uniu a congregação e "Faz-me Andar na Luz (**Cante Comigo,** B-45).

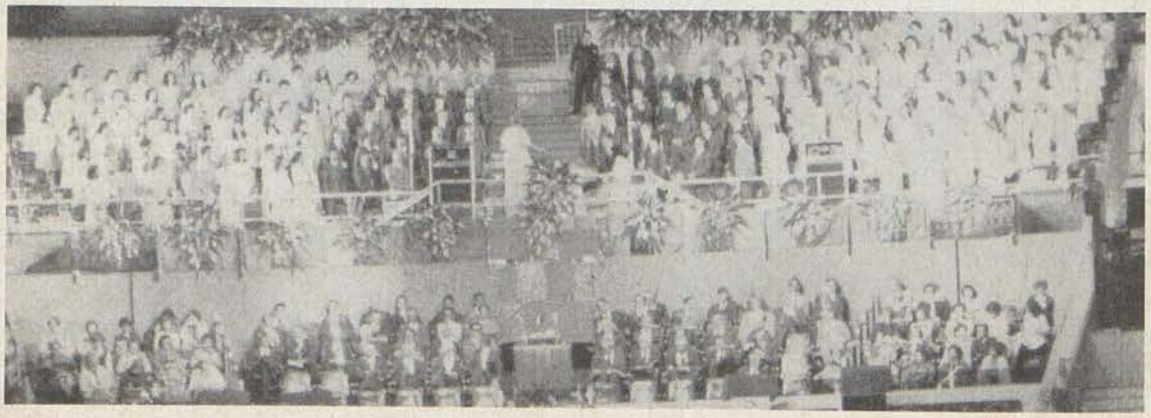
Sessão do Sacerdócio (sábado às 19 horas)

Coro masculino das estacas de São Paulo tendo como regente Ben-Hur Guimarães de Freitas e Davilson Rodrigues como organista cantou "Atende, Tu que Tens" (**Hinos,** n.º 227). "Ó Meu Pai" (**Hinos,** n.º 226) tendo como solista Shawn B. Peck, "Que Firme Alicerce" (**Hinos,** n.º 204) a que se uniu a congregação e "Ó Anciãos de Israel" (**Hinos,** n.º 193).

Domingo de manhã, 5 de novembro de 1978

Um coro combinado das estacas São Paulo e São Paulo Oeste sob a regência de Ben-Hur Guimarães de Freitas e tendo como organista Gláucia Regina Caverni cantou "Um Devaneio Doce" (**Hinos,** n.º 182), "Careço de Jesus" (**Hinos,** n.º 61), "A Vida é Luta Sem Quartel" (**Hinos,** 153) ao qual se uniu a congregação e "Ó Montanhas Exaltai" (**Hinos,** n.º 166).

O coro combinado das estacas São Paulo e São Paulo Oeste tendo como regente Clery Pereira Bentim e Regina Lubrani Amato como organista cantou "Pai Nosso" de Mallote, "Sereno Finda o Dia" (**Hinos,** n.º 191). "No Monte a Bandeira" (**Hinos,** n.º 48) ao qual se uniu a congregação e "Eu Sei que Vive Meu Senhor" (**Hinos,** n.º 74). Novamente com a congregação cantou "Damos Graças a Ti" (**Hinos,** n.º 147) e "Deus vos Guarde (**Hinos**), n.º 34).



Destaques da 2.ª Conferência de Área do Brasil

A revista **Ensign,** da Igreja (publicada nos Estados Unidos), publicou reportagem sobre as Conferências de Área na América do Sul, realizadas em outubro/novembro de 1978. Traduzimos aqui o trecho que relata a dedicação do Templo de S. Paulo e a Conferência de Área do Brasil.

Num período de 4 dias, de 30 de outubro a 3 de novembro de 1978, quase 13.000 santos participaram do evento que o Presidente Kimball chamou de "um dos mais significativos eventos na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — a dedicação de um templo". Depois da sessão inicial que foi realizada no próprio templo, mais nove sessões dedicatórias foram realizadas na sede da Estaca São Paulo, ao lado do templo e em cada sessão o Presidente Kimball repetiu a belíssima oração dedicatória.

Depois da dedicação do templo, nos dias 4 e 5 de novembro, foi realizada a Segunda Conferência de Área do Brasil. "A coordenação desses dois eventos foi um grande desafio, e na realidade foram três eventos e não dois", disse o irmão Osiris G. Cabral, coordenador do comitê de dedicação do templo e conferência de área, pois tivemos também o funcionamento do templo na primeira semana".

O comitê de alojamento conseguiu alojar mais de 3.000 pessoas e tivemos muita ajuda, com 2.000 pessoas doando 150 anos em horas de trabalho na preparação dos eventos.

Irmão Cabral nos contou que, durante um mês, nas sextas-feiras à noite um irmão de Curitiba, depois do trabalho, viajava 406 quilômetros até São Paulo, para participar do ensaio do coro que cantou na primeira sessão dedicatória. Depois do ensaio ele retornava a Curitiba, viajando a noite toda. Muitos grupos de membros vieram de Fortaleza, no norte do país, viajando 3 dias e percorrendo 4.000 quilômetros de ônibus.

Os preparativos para a conferência, levaram mais ou menos 2 anos. Foi organizado um comitê para escrever e produzir a peça "A Porta", para o programa cultural.

Os membros do comitê de planejamento haviam conseguido alugar um recinto com 5.000 lugares, por 30.000 cruzeiros para o grande número de pessoas que assistiram a conferência. Durante dois anos tentaram inutilmente alugar o Ginásio do Ibirapuera com lotação para 20.000 pessoas mas o ginásio já estava reservado para um grupo de dança da Checoslováquia. O comitê então pediu ajuda ao Senhor e 4 meses antes da Conferência o irmão Cabral recebeu um telefonema, avisando que os checos haviam postergado sua apresentação no Brasil e que o estádio poderia ser usado para a conferência. Para completar a bênção, a Igreja só pagou uma taxa de manutenção pois o ginásio é propriedade do Estado.

O Presidente Kimball aconselhou os membros a escreverem em seus diários os acontecimentos especiais dessa semana.

Depois da oração final, a grande congregação no ginásio do Ibirapuera permaneceu em silêncio. Todos os olhos se fixavam no Presidente Kimball enquanto ele olhava as faces dos fiéis santos brasileiros. Ninguém queria sair. Quando a organista começou a tocar "Damos Graças a Ti, Ó Deus Amado", todos ficaram em pé cantando. Alguém segurando um lenço branco começou a acenar. Imediatamente, um outro a seu lado o imitou e depois outro e mais outro até que, parecendo um mar branco se agitando, todos começaram a cantar "Deus vos Guarde".

"A América do Sul nos dá muita, muita esperança para o futuro", comentou o Presidente Kimball ao fazer uma avalia-

ção da sua visita. "Parece-nos não haver limites para o seu crescimento e desenvolvimento. Temos uma população imensa na América do Sul, principalmente no Brasil e esperamos que um grande número de pessoas sejam convertidas ao evangelho e batizadas na Igreja, tornando-se parte do processo de crescimento nesta região importantíssima do reino".

Essas palavras do Presidente Kimball lembram as do Élder Melvin J. Ballard, um dos doze apóstolos, que, no Natal de 1925, dedicou este continente para a pregação do evangelho. Meses mais tarde, numa reunião de testemunhos em Buenos Aires, o élder Ballard disse:

"Por uns tempos, o trabalho do Senhor crescerá aqui, como o carvalho cresce lentamente da bolota. Não florescerá em um dia, como o girassol, que cresce rapidamente e então morre. Porém, milhares entrarão para a Igreja. Haverá mais do que uma missão e serão das mais fortes da Igreja."

Quando o Presidente Kimball partiu da América do Sul, ficou evidente que a bolota do carvalho brotou e espalhou suas raízes. A Igreja tem ali 250.000 membros, quarenta e cinco estacas e vinte e quatro missões. O primeiro templo do continente foi dedicado, evidenciando que a profecia está sendo cumprida.

Programa Cultural

Em meio a tantos eventos que compuseram a Conferência de Área, destacou-se como um dos mais empolgantes a apresentação teatral intitulada "A Porta", levada ao palco da Capela do Caxingui mais de vinte vezes, em várias sessões, sempre com salão lotado.

O espetáculo foi fruto do trabalho de muita gente boa e talentosa, sob a direção de Ana Gláucia Ceciliato, que estudou teatro na Escola de Arte Dramática de São Paulo. É dela também a elaboração da colagem e nos explica que "a colagem é um tipo de espetáculo em que vários textos, de autores diferentes, mas todos tendo relação com um tema central são "alinhavados" numa seqüência lógica, ilustrando esse tema".

"A idéia da Porta nasceu de muita meditação, jejum e oração, além de prolongadas conversas com minha família e com o comitê", informa-nos a irmã Gláucia. "O que leva mais tempo na elaboração de uma colagem, continua ela, depois do nascimento da idéia base, é a pesquisa do material a ser usado como texto. Terminado o texto está pronta a parte mais difícil, porque é a parte vital. A montagem da peça não preocupa pois se o texto é bom, a gente trabalha sobre ele com toda confiança."

A maioria das pessoas que assistiram à peça ficaram impressionadas com o talento dos participantes, já que, com exceção dos hinos apresentados pelo coro, a música é toda original, a maior parte de autoria de Wladimir Campione, ex-missionário da Missão Portugal-Lisboa.

A irmã Gláucia assim se refere a ele: "Wladimir é um compositor extremamente bem dotado e na música das gaivotas e na das mãos alcançou um raro grau de sensibilidade. Temos notícia de que o estribilho "Vai Colombo, abre a cortina"... ainda hoje é cantado por crianças e adultos em vários estados do Brasil."

Marina Talanskas, compositora e intérprete e Luiz Carlos Silveira Correia também contribuíram com composições próprias.

Luiz Carlos, estudante de arquitetura e autor de peças infantis, foi também, o

criador do cenário, executado com maestria pelo irmão Ramiro Martins Silva, um apaixonado do teatro que veio do Rio de Janeiro especialmente para dar vida ao projeto de Luiz Carlos, de quem também é a criação do guarda-roupa, executado sob a direção de Marilena Marques de Oliveira, com a colaboração voluntária de várias irmãs de Santos e São Paulo.

A iluminação ficou a cargo de James Ceciliato, marido de Gláucia, que, segundo sua esposa, foi "uma força por trás do espetáculo."

Com a ajuda de Zilah Martinez, na maquilagem, Mauricio Silveira no som; Mario Luiz Alves da Silva nas projeções e tendo como consultores Wanda Guglielmelo e Leonel Sá Maia, Ana Gláucia Ceciliato, que sempre lutou para que a Igreja desenvolvesse uma arte cênica própria, colheu mais um sucesso.

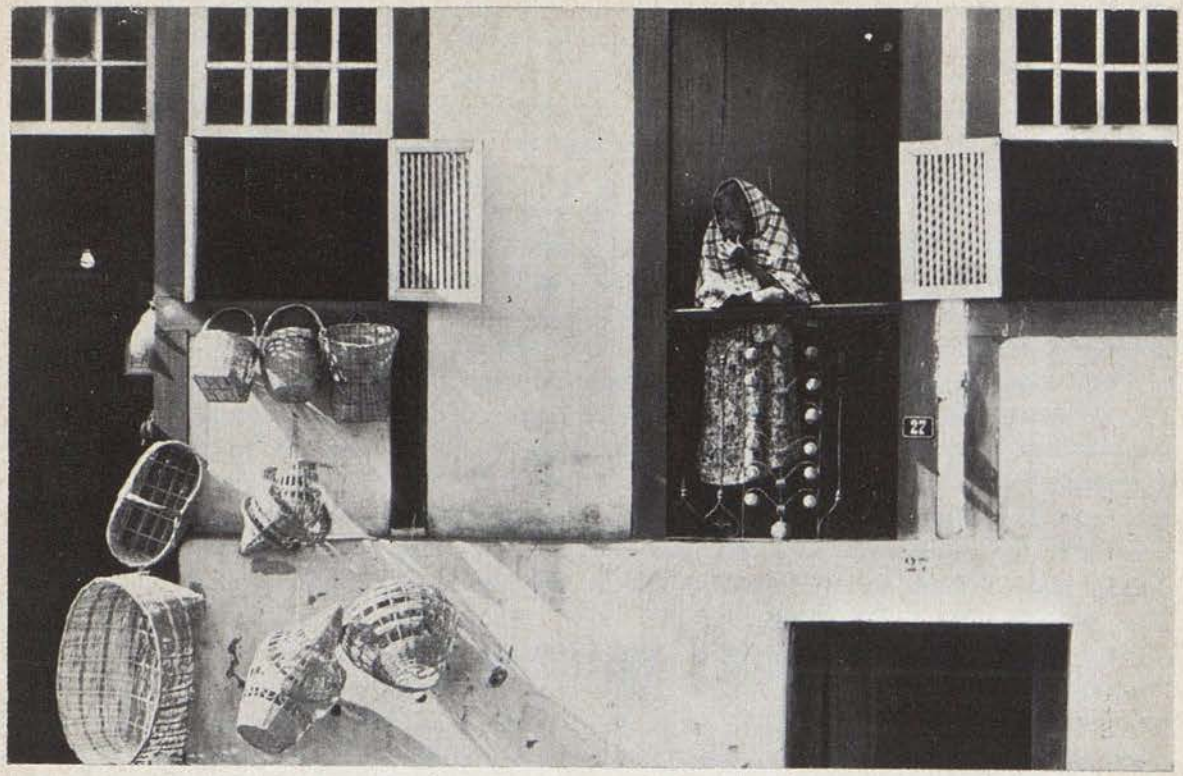
Foi ponto alto do espetáculo o coro composto de 32 vozes jovens, regidas pelo vibrante Ramiro Martins Silva Filho e vigorosamente acompanhadas ao piano por Marcos Togniolo, de Curitiba.

Lembrando-se, entre comovida e saudosa, dos atribulados dias de ensaio, a irmã Gláucia declarou:

"A turma de Santos viajava para São Paulo duas vezes por semana, para ensaiar. De sexta-feira para sábado dormíamos em casa de membros que moravam perto da capela de Caxingui, uma gente maravilhosa. Irmão Ramiro vinha do Rio para montar o cenário e sua fé e tenacidada foram um grande exemplo para toda a equipe. Muitos se admiravam de subirmos e descermos a serra sem parar, deixando nossas famílias nos fins de semana, mas estávamos tão felizes pela oportunidade de participar do Programa Cultural que não consideramos aquilo sacrifício. Este foi maior aos olhos dos outros do que aos nossos próprios. Aliás, qualquer sacrifício foi amplamente compensado, não só pelo entusiasmo daquele público sensacional que nos aplaudia de pé, mas pelo grande veículo missionário em que se constituiu a peça."

Ana Gláucia Ceciliato deseja transmitir, através da nossa revista, o seu amor e profunda gratidão a todos os participantes e colaboradores do Programa Cultural e o reconhecimento de todo o elenco ao Bispo Aledir Balbour e ao irmão Osiris Grobel Cabral por terem acreditado na vitória.

FOTOGRAFIA



1.º Grande Concurso d'A LIAHONA

Já recebemos grande quantidade de telefonemas e pedidos de informação a respeito do Concurso de Fotografias lançado em fevereiro passado. Vamos resumir as instruções:

1.º — Há dois temas: LIVRE e RELIGIOSO.

Escolha um deles ou participe de ambos.

LIVRE — pessoas, paisagens, flora, fauna, cenas de rua, flagrantes, feiras livres, atividades esportivas, folclore, etc.

RELIGIOSO — tomadas mostrando aspectos ou edifícios da Igreja (externos ou internos), cenas ou atividades das organizações ou fotos inspiradoras, que se enquadrem em um tema de caráter espiritual.

ATENÇÃO — fotos que estejam fora dos padrões da Igreja serão automaticamente eliminadas.

2.º — Os candidatos podem inscrever:

a) 3 fotos em branco e preto, no máximo, *por tema*. Ampliações tamanho 18 x 24 cm, em papel brilhante.

b) 3 fotos coloridas (slides 35 mm montados em molduras) no máximo, *por tema*.

Como há dois temas, é possível, portanto, a inscrição de até 6 fotos em branco e preto (3 de tema livre mais 3 de tema religioso) e mais até 6 fotos coloridas (3 slides de tema livre mais 3 slides de tema religioso).

Quem quiser concorrer com maiores possibilidades deve fotografar bastante e nos enviar até 12 fotografias. Já pensaram?

3.º — Informações que devem acompanhar cada foto inscrita:

a) título

b) tema

c) nome completo do concorrente, endereço completo (rua, CEP, cidade, Estado)

d) Ala ou Ramo, mencionando Estaca, Distrito ou Missão. Basta colocar em uma folha de papel esses dados e anexar a cada uma das fotos. Uma folha com informações para cada fotografia, por favor!

4.º — Acondicione com cuidado seus trabalhos e envie-os logo, logo, para:

A LIAHONA
CAIXA POSTAL 19079
01000 - São Paulo - SP

O PRAZO DE INSCRIÇÃO VAI SÓ ATÉ 31 DE MAIO DE 1979

MAIS ALGUNS DETALHES:

— mande fotos ou slides inéditos e recentes (tirados dentro dos últimos 3 anos).

— haverá uma exposição dos trabalhos. Isso, sem dúvida, irá atrair a atenção de muitas pessoas e pesquisadores.

— especialistas serão convidados para o julgamento.

Os prêmios: para cada tema e categoria, separadamente:

1.º lugar: Uma viagem a São Paulo, com hospedagem paga, para visita ao Templo, à Administração da Igreja e à cidade. Se o vencedor for da região de São Paulo, receberá como prêmio uma coleção dos livros da Igreja, editados em português, encadernados em couro, com o nome do participante gravado em ouro.

2.º lugar: Um conjunto de obras-padrão da Igreja, encadernado semelhantemente à coleção do 1.º prêmio.

3.º lugar: Uma assinatura d'A Liahona pelo prazo de 5 anos.

Além disso, teremos diversos prêmios surpresa e certificados de menção honrosa.

Os trabalhos classificados serão publicados n'A LIAHONA.

Não espere para depois!

Reúna, já, suas fotografias ou continue fotografando e mande-nos em seguida. Boas fotos para todos!

«O Futuro do Brasil Será Brilhante»

Élder Teddy E. Brewerton, do Primeiro Quorum dos Setenta, novo Supervisor de Área do Brasil, fala a *A Liahona,* em entrevista exclusiva.

Élder Teddy E. Brewerton e sua esposa Dorothy Hall Brewerton, estão ficando acostumados a mudar seus planos de repente.

Por duas vezes haviam planejado uma viagem ao exterior e por duas vezes decidiram — por razões que nem eles conheciam na ocasião — que não deviam ir. Da primeira vez, em 1962, quando os Brewertons deviam estar em um congresso de bioquímica na Áustria, o Élder Brewerton foi chamado como bispo em Calgary, Alberta, Canadá. Da outra vez, o casal cancelou uma viagem à América Latina, planejada há quase vinte anos. Na época eles nem podiam imaginar que o Élder Brewerton iria ser chamado como membro do Primeiro Quorum dos Setenta, na conferência geral de outubro de 1978.

Antes do seu chamado como Autoridade Geral, ele havia servido quatro anos como Representante Regional, responsável, primeiro pelas regiões de Oregon e Alaska e, depois, pelas de Calgary e Edmonton. Ele e Síster Brewerton são naturais de Raymond, Alberta. Ele nasceu em 1925. Entre 1965 e 1968 ele foi o primeiro presidente do que é hoje a Missão da Costa Rica — São José, presidindo a obra missionária em cinco países: Costa Rica, Honduras, Nicarágua, Panamá e Venezuela.

"Parecia que vivíamos num avião a maior parte do tempo, porque tínhamos que estar em cada cidade e em cada país a cada seis semanas", diz ele. A despeito dos obstáculos, a obra missionária progredia. Sister Brewerton improvisou manuais e programas para ensinar os nativos, que não possuíam linguagem escrita. Embora os desafios fossem grandes, o casal estava acostumado a usar de sua iniciativa.

"O indivíduo tem que fazer tudo o que pode — usar seu próprio arbítrio — e experimentar", diz Élder Brewerton. Sendo um bioquímico, dono e diretor de um laboratório farmacêutico localizado em um centro médico em Calgary, ele aprendeu há anos, o valor de estudar vários assuntos de interesse inclusive o evangelho.

Quando o presidente Marion G. Romney o designou para fazer missão no Uruguai, em 1949, instruiu-o a estudar o evangelho sistematicamente, por assunto. "E assim, eu coloquei isso em prática literalmente, e achei extremamente útil para a preparação e para ganhar um testemunho pessoal de muitos assuntos da Igreja."

Aplicou o método a uma classe de Instituto que ensinava na Universidade de Calgary e ele "abriu a nossa mente".

Escrituras que os alunos haviam lido centenas de vezes finalmente ganhavam sentido. Élder Brewerton aplicou o mesmo conceito de aprendizagem a seus estudos seculares, os quais incluem: teorias políticas, arqueologia e química farmacêutica.

Aquela instrução do presidente Romney, entretanto, não foi o único benefício que receberam dele. Quando os Brewertons estavam na Costa Rica, Síster Brewerton ficou grávida pela quinta vez. Os médicos haviam-na aconselhado a não ter mais filhos. Contudo, depois de uma bênção do sacerdócio, ministrada pelo Presidente Romney, Síster Brewerton deu à luz o quinto filho e, quatro anos mais tarde, teve o sexto.

Síster Brewerton sempre foi muito ativa na Igreja, tendo servido durante 13 anos na Sociedade de Socorro e dez na Primária, em diversos cargos, além de, é claro, apoiar e acompanhar o marido em todas as suas designações.

ENTREVISTA COM O NOVO SUPERVISOR DE ÁREA DO BRASIL

A Liahona — Élder Brewerton, os membros da Igreja no Brasil estão ansiosos por conhecê-lo melhor. Quer contar-lhes algo sobre sua vida, sua família?

Élder Brewerton — Com prazer. Minha esposa Dorothy e eu temos 6 filhos, dos quais os 3 menores, Leanne de 15 anos, Lycia de 11 e Michael de 7 vieram conosco para o Brasil. Os mais velhos são: David, de 22 anos, que fez missão na Espanha e está cursando a faculdade de Farmácia na Universidade de Alberta, no Canadá; Michelle, de 20 anos que está em Bountiful, Utah, a 20 minutos de Lago Salgado e Andrea de 18 anos que está estudando na Universidade de Brigham Young.

A Liahona — O senhor e sua esposa são canadenses. Seus antepassados também eram?

Élder Brewerton — Meus antepassados vieram da Inglaterra e da Escócia para Utah, para reunirem-se aos santos pois tinham-se convertido à Igreja em sua terra natal. Por volta do ano de 1900, saíram de Utah, sendo que um grupo foi para o México e outro para o Canadá. Entre este segundo grupo estavam meus pais. Assim eles eram americanos e seus filhos canadenses. Meus filhos também são canadenses, com exceção de uma filha que nasceu na Costa Rica, quando eu presidia uma missão ali.

A Liahona — Como é a Igreja em seu País?

Élder Brewerton — Há aproximadamente de 9 a 11 estacas na província sul, em Alberta, onde se concentra a maior parte da população mórmon do Canadá e a Igreja é muito forte ali. Há muita liderança, muitos homens capazes e todos os programas da Igreja funcionam bem. A freqüência às reuniões sacramentais também é bastante boa, com média entre 50 e 70%. Há algumas estacas espalhadas pelo resto do Canadá mas as mais fortes estão no sul do país.

A Liahona — Como se sentiu ao ser chamado para ser Autoridade Geral e especialmente ao ser designado como supervisor de área no Brasil?

Élder Brewerton — Foi uma surpresa imensa ser chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta. É uma coisa que não se espera porque são poucas as oportunidades e há milhares de homens capacitados. Nada me disseram quanto ao chamado, apenas que eu devia passar pelos escritórios da Igreja para conversar e eu não sabia com quem nem para quê. Lá chegando, logo avistei o Presidente Kimball e dentro de poucos segundos estava em seu escritório... Sem palavras.

De imediato ele fez o chamado, chamando-me pelo nome afetuosamente e expressando seus sentimentos. Outra vez fiquei sem saber o que dizer. Depois pediu-me que voltasse com minha esposa para que ela pudesse também expressar-se sobre o chamado. Isso tudo aconteceu dois dias antes da Conferência Anual de Outubro.

Disseram-nos primeiro, num domingo, no templo, que era necessário comprometermo-nos quanto aos chamados. Perguntaram-me: "Irmão Brewerton, sabe que pode ser designado para qualquer parte do mundo e a qualquer momento? Está disposto a fazer isso com sua família?" Respondi que sim . Disseram-me no entanto que eu podia esperar ficar em Lago Salgado pelo menos um ano, ou talvez mais. Fui para o Canadá e quatro dias depois o Presidente Kimball telefonou-me pedindo que viesse para o Brasil.

Outra surpresa agradável! Já havíamos passado três anos entre latinos e eu falo espanhol, o que facilita aprender o Português. Da nossa convivência com os costarriquenhos ficou-nos uma admiração pelo sentimentalismo dos povos latinos, pelo modo como sabem expressar seus sentimento, seu calor humano. Por isso o chamado para o Brasil deixou-nos muito contentes.

A Liahona — De seus primeiros contatos com os membros brasileiros, quais lhe parecem ser nossas necessidades mais prementes?

Élder Brewerton — Em primeiro lugar, notei que a liderança é muito forte aqui, com homens de muita experiência e testemunho. Digo com toda sinceridade que a Igreja está em boas mãos neste país. A gente aqui é muito sensível ao Espírito e quando se tem essa qualidade pode-se fazer mais. Uma das maiores necessidades que percebo entre os membros é a de sentir a importância de assistir às reuniões todos os domingos. Não é apenas um dever, é uma responsabilidade que aceitamos ao ser batizados. Os mestres familiares precisam dar maior assistência aos que são membros da Igreja há menos de dois anos.

O Presidente Kimball disse que precisamos alargar os nossos passos e acelerar a obra para podermos atingir mais pessoas, dando-lhes a oportunidade de aceitar ou rejeitar o evangelho. Acredito sinceramente que os brasileiros têm capacidade de fazer isso. Tenho ouvido dizer que o povo brasileiro talvez não goste de levantar-se muito cedo mas não se cansa de trabalhar. Tenho visto que as pessoas não trabalham 6 horas por dia mas 8, 10 ou mais... É uma qualidade muito boa, que me impressiona muito. Creio que é por isso que temos visto um desenvolvimento fantástico nos últimos cinco anos, que tem colocado o Brasil entre as dez principais nações do mundo. O futuro deste país será brilhante e à medida que a gente brasileira acelerar o passo em todo o sentido, o progresso de todo o país aumentará. Digo isso porque quando o governo trata bem a Igreja (e ele a está tratando bem) derramam-se muitas bênçãos sobre todo o país.

A Liahona — E quais são seus planos mais imediatos? O que o senhor gostaria de pedir aos membros que fizessem já?

Élder Brewerton — Temos, no momento, 4 missões e quinze estacas. Nossos planos são de 5 a 8 missões e de 18 a 20 estacas este ano. Tudo depende dos membros brasileiros. Em outras palavras, se tivermos missionários suficientes, poderemos fazer isso. É claro que há muitos canadenses e americanos querendo servir no Brasil mas está cada vez mais difícil a entrada de estrangeiros no país, por isso estamos dependendo dos brasileiros. Para podermos abrir outras missões, precisamos mandar para o campo muito mais missionários. Tenho confiança de que podemos conseguir isso pois tenho visto que este povo ama o Senhor, ama a sua Igreja e deseja seu progresso. Estou plenamente convicto de que aparecerão missionários em número suficiente para fazer com que essa obra vá adiante, cumprindo a vontade de Deus, que nos tem guiado pela voz do profeta atual, o Presidente Kimball. Tenho um testemunho claro e inabalável de que esta é a Igreja de Jesus Cristo, que é uma Igreja viva, que vai crescer e chegar a todos os países. Além disso, não tenho a menor dúvida de que, ao abraçar o evangelho, não apenas uma parte dele, mas o todo, o povo se torna mais feliz e próspero em todos os sentidos — temporal, espiritual e eternamente.

Ao final da entrevista, a Liahona quis ouvir as impressões da Sister Brewerton que assim se expressou:

"Vir ao Brasil com meu marido e filhos é uma das maiores bênçãos de minha vida. Estou encantada com o amor, solicitude e paciência que os membros e não-membros nos têm demonstrado. Todos têm sido muito tolerantes com a nossa falta de conhecimento da língua portuguesa e nos têm ajudado bastante. Estou ansiosa por ver a Igreja desenvolver-se e crescer no Brasil pois sei que o Evangelho de Jesus Cristo é o maior dom que pode ser concedido a este povo. Ele tem a resposta para todos os problemas — pessoais ou mundiais — e tudo o que temos a fazer é deixar que ele oriente a nossa vida.

Amo o evangelho de Jesus Cristo de todo o coração e meu desejo é repartir com todo o mundo a satisfação e alegria que sinto por ser membro da verdadeira Igreja de Deus na terra.

Élder Brewerton, à direita, sendo entrevistado pelo editor de A Liahona.

Élder Brewerton, esposa e os três filhos que estão no Brasil: Leanne, Lycia e Michael.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY

APR 11 1979